



Terra Indígena

UNEIUXI

Plano de Gestão
Territorial e Ambiental

Terra Indígena

UNEIUXI

Plano de Gestão
Territorial e Ambiental

1ª edição

São Gabriel da Cachoeira, 2024

Realização





Nyy da jy hyb n'aa newëë dah hë tajawén na-ããj hë
häj n'aa ji babok doo – Nadëb buuj

Plano de Gestão Territorial e Ambiental da
Terra Indígena Uneiuxi – PGTA TI Uneiuxi





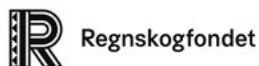
Expediente

Iniciativa O Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Uneiuxi – PGTA TI UNEIUXI – é resultado de um longo processo de construção coletiva do povo Nadëb em que participaram lideranças, jovens, homens e mulheres que residem nas comunidades Roçado e São Joaquim nesta Terra Indígena. Entre 2018 e 2022 foram realizados diferentes encontros, oficinas inaugurais, oficinas de desenvolvimento do PGTA, consultas e validações em assembleias regionais. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), em cooperação com a Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro (CAIMBRN) e da Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN).

Instituto Socioambiental e Funai (Coordenação Regional do Rio Negro) colaboraram no processo.

Realização Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN)
<https://foirn.org.br>

Com sede em São Gabriel da Cachoeira (AM), a FOIRN articula ações em defesa dos direitos e do desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas dessa região do noroeste da Amazônia, na tríplice fronteira com Colômbia e Venezuela. Para acessar o conjunto de PGTAs das Terras Indígenas do alto e médio rio Negro: <https://pgtas.foirn.org.br/pgtas/>



Textos e Revisões Povo Nadëb

Lideranças Nadëb Joaquim Elias Batista, Eduardo Castelo

Organização da publicação Nian Pissolati

Edição e revisão Carla Dias

Tradução em língua Nadëb Eixos Temáticos: Perpétua Socorro Maciel

Castelo e Edilson Marcolino Lopes

Seção “Nós Somos o povo do Uneiuxi”: Andrade Castelo e Celso Castelo

Revisão em língua Nadëb Povo Nadëb da TI Uneiuxi

Pesquisador do Levantamento Socioambiental Nian Pissolati

Fotografias de capa Nian Pissolati

Fotografias Nian Pissolati (exceto pp. 82-83, de autoria de Thaissa Sobreiro)

Mapas Renata Alves

Desenhos ou ilustrações das divisões de seção povo Nadëb da TI Uneiuxi

Projeto, edição gráfica e diagramação Danilo Bandeira e Janaina Pinho

O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente a posição das instituições que a apoiaram financeiramente.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano de gestão territorial e ambiental :
Terra indígena Uneiuxi / realização FOIRN –
Federação das Organizações Indígenas do
Rio Negro ; organização da publicação Nian
Pissolati. -- 1. ed. -- São Gabriel da
Cachoeira, AM : FOIRN - Federação das
Organizações Indígenas do Rio Negro, 2024.

Bibliografia.
ISBN 978-65-89595-04-5

1. Diversidade cultural 2. Gestão ambiental
3. Indígenas - América do Sul - Brasil 4. Povos
indígenas - Amazônia - Rio Negro 5. Povos indígenas -
Brasil 6. Povos indígenas - Territórios 7. Uneiuxi
(Amazônia) - Povos indígenas - Brasil I. FOIRN -
Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.
II. Pissolati, Nian.

24-223805

CDD-306.089980811

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Amazônia : Terras indígenas : Planos de
gestão ambiental e territorial : Sociologia
306.089980811

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253





SUMÁRIO

13	I INTRODUÇÃO
19	II APRESENTAÇÃO
20	O povo Nadëb e seus caminhos entre os rios Uneiuxi e Japurá
24	Nós somos o povo do Uneiuxi (bilíngue)
	Nadëb Man`uuts buuj
28	Ee T`aah Paah Panyyg
40	Síntese da história dos Ee T`aah Paah
47	III INFORMAÇÕES GERAIS
62	O território socioambiental da Bacia do Rio Negro
63	O território socioambiental da Bacia do Rio Japurá
65	Dados atualizados sobre a população indígena dos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Japurá – censo demográfico IBGE (2022)
67	IV POVO NADËB, TI UNEIUXI E ELABORAÇÃO DO PGTA
68	Informações sobre a TI Uneiuxi
82	O processo de construção do PGTA TI Uneiuxi
88	Destaque de algumas informações registradas no levantamento socioambiental realizado durante o desenvolvimento do PGTA TI Uneiuxi

95	V PGTA TI UNEIUXI	
96	Prioridades para o bem-viver na TI Uneiuxi	
97	Eixos Temáticos (bilíngue)	
98	Ji mametëëk	104 Educação
108	Ji biin ky n`aaa	114 Saúde
118	Ji moo wät do pan`aa	123 Infraestrutura
126	Ji bag`ääs ji benäm	132 Governança
136	Ji mo n`aa je suu tanahänh hyb n`aa	138 Manejo
141	Ji moo wät do säm ji gadoo	144 Geração de Renda
147	Da hë ji babok doo	150 Cultura
152	Häj n`aa hagã n`aa	154 Vigilância
157	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	



O PGTA TI Uneiuxi é fruto de um longo trabalho do povo Nadëb. Desde 2018 nos reunimos em nossas comunidades para conversar sobre a nossa vivência em nosso território, sobre o que aprendemos com os que vieram antes de nós. Apresentamos, neste documento, as nossas ideias que surgiram nesses encontros: o que queremos para nós, para nossos filhos e netos e como devemos nos organizar para cuidar de nossa terra.

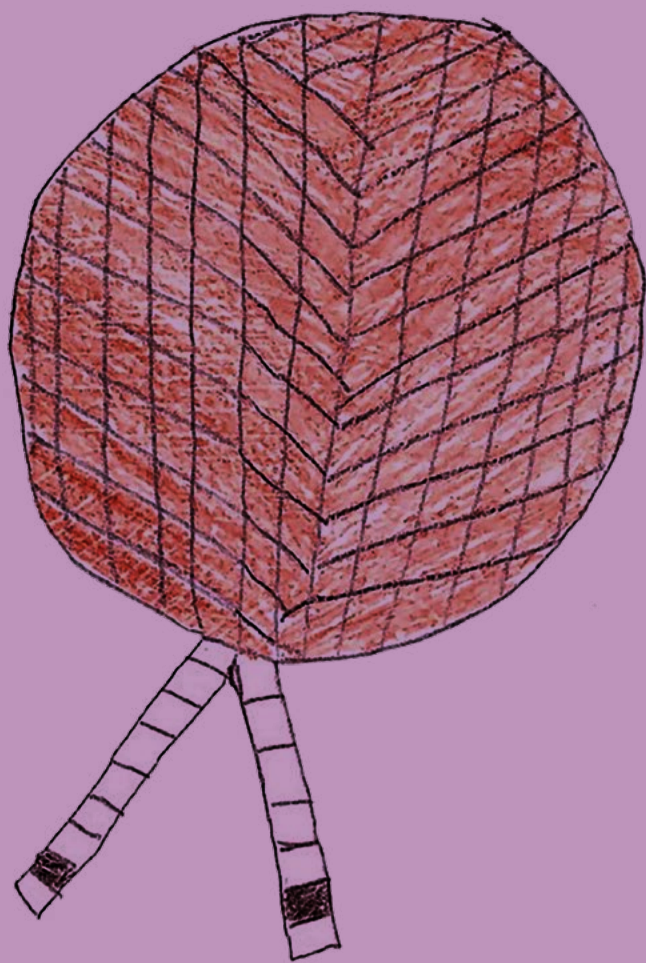
No PGTA TI Uneiuxi apresentamos, ainda, parte da história do povo Nadëb na área do rio Uneiuxi, que chamamos de Man`uuts em nossa língua. Nós sempre habitamos essa terra, entre o rio Negro e o rio Japurá.

Jovens dançarinos
chegam para
entrega de alimentos
ofertados em ritual
Hah`ook. 2017,
aldeia Roçado

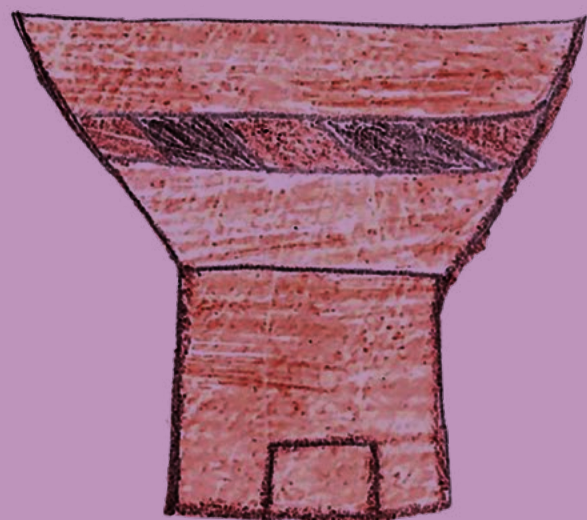




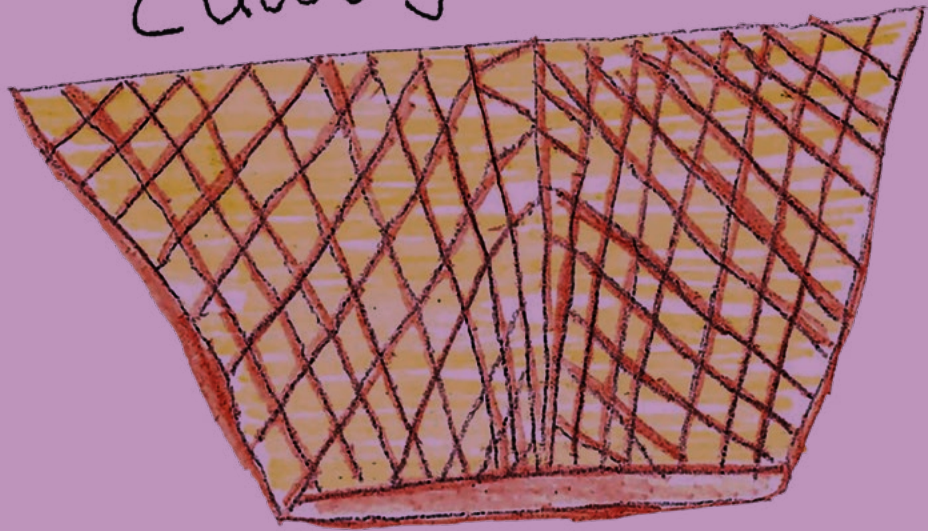
Ji waa du galwuuu



ji waa duuh

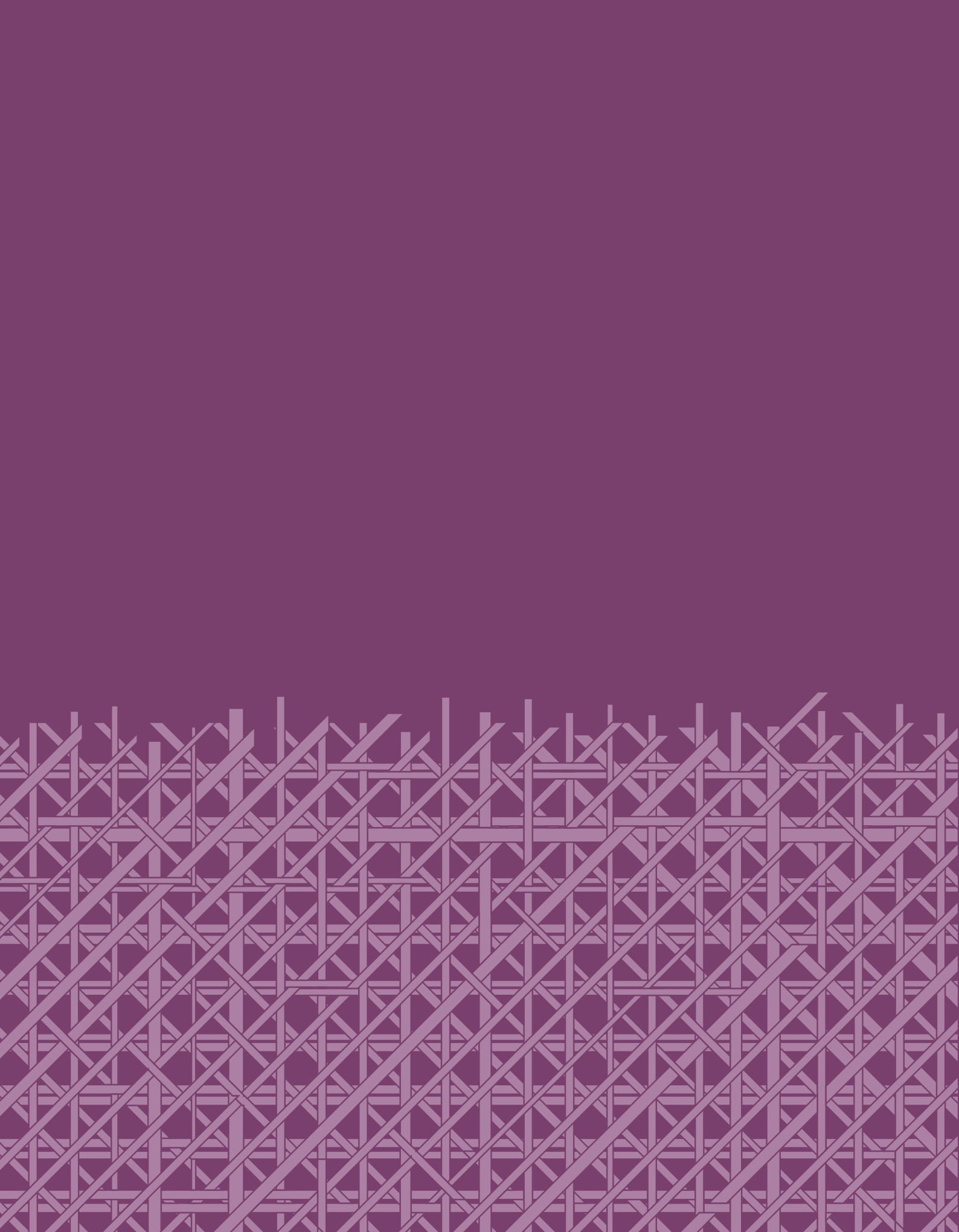


Cawaju



haseer





O povo Nadëb e seus caminhos entre os rios Uneiuxi e Japurá

por Joaquim Elias Batista, tuxaua da aldeia São Joaquim

Eu vou contar a história do território dos Nadëb, aqui na área do rio Uneiuxi, que chamamos de Man`uuts na nossa língua. Nós sempre habitamos essa terra entre o rio Negro e o rio Japurá. Por isso nós temos varadouros que vão até o Japurá¹. Na vivência do Nadëb, aqui no território, eles sempre tiveram varadouros.

Antigamente, tinham quatro varadouros, quando eles viviam no alto Uneiuxi. Esses Nadëb viviam naquela área, na terra deles. Lá em cima, aquele caminho velho, o nome é Karaa Bak, varadouro do Karaa Bak. Mais em cima é o Mäewah. Lá em cima, o Rakaawats. Lá em cima, alto, nós chamamos Tooh Tób Paa – esse é do lado do igarapé Natalzinho. Nessa área todinha habitam os Nadëb.

Esses varadouros sempre iam para o Japurá, que hoje tem o nome Paraná do Boá-Boá, porque eles também habitavam lá. Paraha é o nome do Japurá em língua

¹ Varadouro é um termo amplamente utilizado na região para se referir aos caminhos abertos na mata para deslocamentos de pessoas.



Jovens em uma caminhada de caça e coleta. 2019, interflúvio Japurá-Uneiuxi (acima)

Grupo descansa em área de acampamento no interior da mata. 2017, interflúvio Japurá-Uneiuxi (à dir.)



Nadëb. A vivência deles é essa. E esse lado do Japurá tem muito matrinxã. O Japurá é afamado porque tem muito peixe. O rio Negro tem menos peixe. Por isso que eles habitavam também no Japurá. Eles ficaram todo o tempo habitando aquela área. Tem varadouro, vão! Um tempo vão, depois voltam aqui, vão lá, depois voltam aqui. Então, esses Nadëb tinham povo pra lá também, naquela área do Japurá. Tinha a aldeia Mäs Gatag, e aquela outra, Sëg Tamiih. E tem outra aldeia velha, o Kapaa Eroh. Então, aí eles ficaram todo esse tempo.

Todo tempo era varadouro. De muito tempo, esses varadouros. Esses varadouros são antigos. Agora esses varadouros antigos já desapareceram. Mas hoje tem varadouro novo, que desce pro São Joaquim. Eles que agora estão vivendo lá, vêm pra cá pro Roçado, e do Roçado pro São Joaquim. Por isso que eles têm varadouro, eles se visitam todo o tempo. Eles fazem festa aqui no Roçado e depois fazem festa lá pro São Joaquim. Eles fazem festa de peixe, de farinha, de frutas, de banana, pupunha, mandioca, farinha de peixe, farinha de matrinxã, tudo isso eles fazem.... Então, essas festas deles não terminam. Festa do Nadëb não termina nunca, porque vai passar de geração pra geração. Como era antes, essa festa está continuando pra frente, pra eles não esquecerem sua cultura.

E Nadëb conhece muito mato. Eles treinam os meninos, criança pequena de 1, 2 anos, eles caminham pelo varadouro. Esses Nadëb estão vivendo aquela vivência dos antigos. Sempre não querem deixar de viver assim. Por isso que o Nadëb não esqueceu da terra de seu povo. E os Nadëb estão aumentando, aumentando. População, muita gente... Os Nadëb não vão deixar a terra deles, o território deles, porque a vivência deles vem daquele tempo, é vivência mesmo.

Igarapé Natalzinho.
2018, alto rio
Uneiuxi. (à dir.)



Nós somos o povo do Uneiuxi²

Por Eduardo Castelo, tuxaua do Roçado

Nadëb Man`uuts buuj

Hahỹỹ ỹ her'oot naga hẽ na-ãaj hẽ babä h'ëed hyb n'aa nadëb rababok Man'uuts häj n'aa bä. Raganyyh do paa hyb n'aa né paam ti hyy. Wee hẽ buuj its né paa ti nadëb. Ti hyb n'aa ti da hẽ kä ãã Man'uuts buuj ãã wen hados hahyy. Man'uuts me ãã wen ãã jeej kën je ne paam oow kũ ra hana Man'uuts gad hënh. Rababok ne paah hahyy ãã wahë makũũh. Jé Rakawaat hënh rababok tĩi paa sa gëew. Dooh ji hapëë wät bä ta ti p'ooj ub. Dooh ãã hapëë bä. Ee makũũ na-ãaj doo tahapëëb. Dooh tawób rahapëë bä hajõng né paam sa gëew. Jããm rababok Rakawaat. Rababok na-ãaj hẽ Pëed ta mii me. Ee makũũ her'oot tĩi paa sa gëew oow kũ gëew. Je né paam rabewëë na-ãaj tawób paa ti je habok doo. Paraha hó sa ta mii sëë ta mii karanaaj me ramabong. Betoo ta miih. Sahõnh ta tii häd enëh kooj. Häd enëh ta tii ramabok doo. Taween me ramewëënh na-ãaj hẽ. Taween me paah ranu kejäk. H'ỹyb rabetty hyb n'aa. Sa tä rabesoos hyb n'aa. Jé na-ãaj hẽ marawas hënh nu kejäk t'ĩinh paa rababok. Jarowa me ranu kejäk t'ĩinh paa rababok. Sahõnh hẽ nadëb sa häj n'aam. Dooh ãã wad'ii bä. Bä babuuj ne ããh. ãã wahë makũũ ãã hana doo. Sahõnh rababok. Hajõng paah tyyw ramewëënh doo. Ramewëëng ta tyw n'aa seeh. Wäng ts'oo bä hadäk doo. Ta tyw n'aa see ramewëëng Paroween me. Ramewëëng na-ãaj ta tyw n'aa see Jëë batoonh bä. Wisara bä hadäk doo ãã maboo wät ãã mabok tii ãã ti kä habok ta me. Habä na-ãaj hyyk Jarakow bä ti adäk ta tyw n'aa see ãã mabok doo. B'ëëp na-ãaj hẽ ta haduh pé Pareer bä na-ãaj tiib ti adäk tyw n'aa see ãã mewëënh doo. Ti hyb n'aa ti hyy dah hẽ ãã wén bok Man'uuts hëj n'aa.

2 A fala de Eduardo Castelo foi registrada em 2018, no âmbito dos trabalhos do Projeto de Cooperação Técnica Internacional Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica", Museu do Índio/Unesco; Subprojeto: "Caminhos dos Hupd'äh, Yuhupdeh, Dâw e Nadëb: arte verbal e imagem, tecendo floresta e mundos". A transcrição e tradução do texto foram realizadas por Andrade Castelo e Celso Castelo.

Aqui eu vou falar porque os Nadëb vivem na terra do rio Uneiuxi, que nós chamamos Man`uuts. É porque os Nadëb surgiram aqui mesmo. Eles sempre foram daqui. Por isso, até agora somos o povo do Uneiuxi. Porque os meus avós moravam na cabeceira do rio. Por isso ficamos sempre aqui. Nossos antepassados andavam e viviam aqui mesmo. Eles andavam no igarapé Natalzinho, tinham roça lá. Ninguém consegue ver mais isso porque já faz muito tempo. Nós não vemos mais. Meu finado pai também não viu. Nem mesmo os outros viram essas roças, que eram muitas.

Eles andavam também no igarapé Cunuri. Finado papai falava que a roça deles era pra lá, a roça do finado avô. Muitos foram pra lá e já tinham outros Nadëb que viviam por lá. Nessa época, os velhos pais se casaram com pessoas de fora. Foi quando eles abriram a nossa comunidade. Muitos também viviam na aldeia Roça Grande. Eles eram outro grupo nadëb. Os finados avós viviam separados. A comunidade ficava no igarapé do Cunuri.

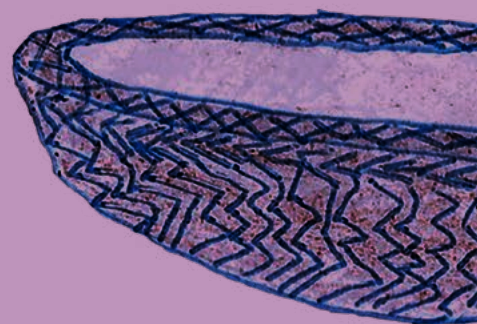
Eles também atravessavam no igarapé do Sapo, no Japurá. Pra cima do rio Japurá também, no igarapé do Espinho e igarapé Karanaaj, que eram os rios onde eles andavam... rio do Abano. Todos eles têm nomes, igarapé Kooj. Todos esses lugares onde eles andam têm nomes. Também desciam para o igarapé do Tawëen, eles sempre paravam nesse igarapé para pescar peixe matrinxã. Eles procuravam seus alimentos. Paravam no igarapé do Rawas e também andavam por lá. Eles paravam no igarapé do Jáar Waa e também andavam por lá.

A terra é de todos os Nadëb! Nós não estamos enganando ninguém. Nós viemos daqui mesmo. Os finados chefes, de onde viemos, todos eles andavam e viviam aqui.

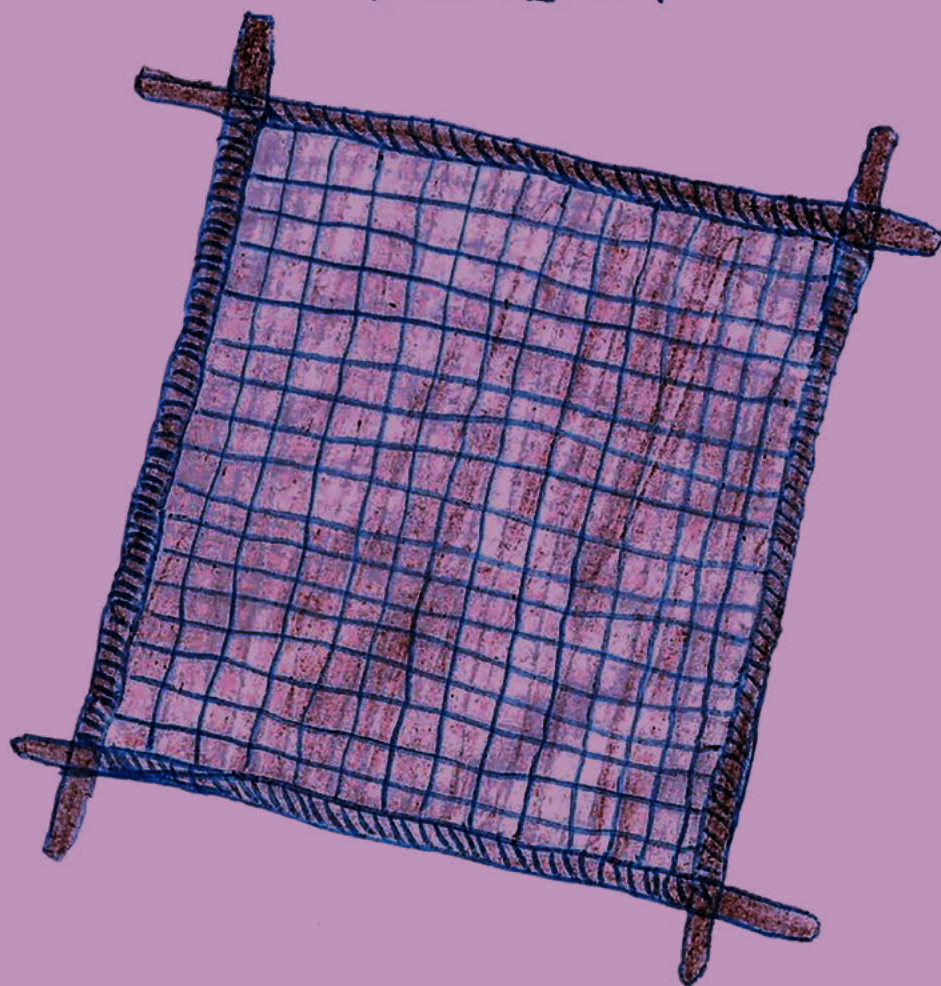
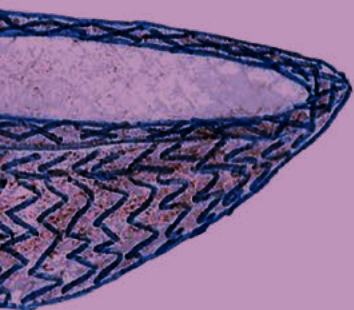
ATURÁ



CUMATÁ



PENERA



Ee T'aah Paah Panyyg

Ee T'aah Paa panyyg ÿ her'oot. Hÿ hadoo mäh Ee T'aa Paa panyyg, raheer'oot doo pewóp hě paa m' sa nooh. Babä paa m' rababong badäk hahÿÿ bä. P'ooj ub. Dooh paa m' ti habong ti noo gó, dooh nadëb, dooh mäs, tabad'op hě. Sa mab rababok. ÿÿ. Ũũh, pewóp raboo bä Ee T'aa Paah. Sét mä sa sii hawät tamawoob hě ti an'oo bä, Toon mä tahäd. Wog eh, tawah'ëp tawog. Hetaah do wog hadoo.

Ũũh, tii kä tabahñnh rabahõm, tahÿÿj daheeh. jé rababok hěëj bä. Dooh ji hapëë rababok doo. Tii kä tabahñnh rabajeej padëëk, ũũ.

Sét mä ti tabanas'aa, dooh ji haja bä Ee T'aa Paah, h'yy ganäng. Taseem mä ti dooh ta yd jé m' tanu gadäk, tamejũũ doo tamoo wät, näng h'yy ganäng do mejũũ doo. H'yy gatamah do eanh ta hä. Toon mä ti sa karom, Toon sa sii hawät doo.

Tii käm, tabahñnh Ee T'aa Paah bamaas, amaas Ee T'aa Paah, amaas. Tasee agä, agä nu kajasuu tagëë bä. Aoom mä, tanoo, aoom. Paah ãnh jat'iip hadoo amaas ãnh p'aa hěnh. Ta see agä. Tii kä Ee T'aa Paah ÿÿm – hahÿÿh hě ta ÿÿm ji mapoo oow hě... Tii kä Ee T'aa Paah agä aoom nu kajasuu tagëë bä. Ũũ, ti taky hadoo d'aad ÿ hegãã do jé ahõm, Ee T'aa Paah hamããs doo. Ti taky hahoo d'aad ÿ hegãã h'ëëd hÿ Ee T'aa Paah baa es'ĩh éh, näng ta kyyh, pëew gó mä tabadäk tanu gawyyt mä. ÿÿ, ta hegããs tagapyn. Pyn ti rawahawaaw bong hah hah hah, ÿÿj g'aap Ee T'aa Paah hamaas do ÿÿm. ããm ta ÿÿm Basiir. Pës Tym. Sëen Hëg.

ÿÿ, Ee T'aa Paah, ti taky hadoo babä babä babä. Ee T'aa Paah né da näng ta

kyyh jé hagä do mÿÿj hě näng ta kyyh.

– Ti hyb n’aa né mÿÿj hě tawén geg’ëë!

Ajëë kăn, buw hamaas do paah. Tii kä,

te aanh Ee T’aa Paah tamebë

– Ee T’aa Pah!

Dooh taky gedag, Ee T’aa Paah.

– H’ëëd, ÿ aoom do – näng ta kyyh.

– Jaa wëë hě ky kakëë näng.

– Dooh jé dooh wëë hě ky kakëë. Nadëb babong wëë hě a hă.

– Dooh wahawam do noo gedoo padoo – näng ta kyyh.

Ta heg’ääs ty dăg ta ÿÿm ta gag’og hōm kăh, jé hadăk do pëew gó. Ta nu gawyyt paa ta heg’ääs iih baad nu najeej hōm. Taju toonh tēeg hōō gó, tēeg tyw n’aa gó. Tēeg ooj gó, haju doo gó. Ta tsadub toonh. Ta hood gagoos, ta hood gagoos. Séd debaah hě tabaju toonh. Tajeh’aa toonh dyk dyk dyk. Tajeh’aa toonh heet heet heet heet ta äj kŭ paah. Ee T’aa Paah äj paah

Ee T’aa Paah agă haoom doo. Ta h’yyb gó ta kyyh hadoo: “bedah da ÿ bagă bă apa, bedah maă nŭŭj jé”. Ũŭ gajyb hōm hŷ hadoo né dah né hě, badajuu hōm kën. Atsēm ub kă Ee T’aa Paah ty gawëëj bahahëew dăk kën hahëew nyh, tamane ëenh Ee T’aa Paah. Ti Ee T’aa Paah ky hadoo näng haoom do paah ky hadoo “apareeh sook tawëë hëë bă bedah, ÿ bagă paab bă. Apareeh Ee T’aa Paah bew’ăăn da näng tatsyym mé” – näng. Tii kä, tamane ëenh Ee T’aa Paah tabewăăn jé ta tsyym hă. Tamep’aa paawă tatsyym jép tatsyym kenăăw wăt, baad tatsyym dăng sook tēeg hă, jé hahăng doo hă “tsyh heeh”.

– Ăă Ee T’aa Paah ti agëë ÿ ed’oo – näng.

Tapahuuj kăn atsēm: “apareeh tabawag hōm,

wŭŭh”, bawag hōm. Tii kä taky hadoo, “Toon”,

“h’ëëd”, waad Ee T’aa Paah ër naëenh”, näng.

– Éj, hamăh bawag hōm kën, hŷ badoh hōm p’aa hēnh.

Tii kä ahōm kën Toon daheeh, rabahōm. Ahōm bong,

ahōm bong, ahōm bong. Ũŭ, Parahă pénh ta maneëenh.

– Ee T’aa Paah Ee T’aa Paah Ee T’aa Paah Ee T’aa Paah.

“Wuuh duur w’iis pesõng”, kehooh ky hejat. Ỹỹ

sahõnh ji maa napäh, dooh ji maa nanapäh Ee

T’aa Paah kyyh. Paah ãnh tamaneëenh:

– Ee T’aa Paah, Ee T’aa Paah, Ee T’aa Paah, Ee T’aa Paah.

“wuuh duur w’iis” pesõng kehooh ky hejat.

Mabooh ky gedak “huuh”,

– n’yynh hẽ? Babä? – näng takyyh.

Toon ky hadooh: “jajé”.

“Ũũh hamäh ër hegãã iih! raheg’ããs iih”!

Mabooh hỹ gabës hỹ mabooh. “Mabooh nasa n’aa”.

“D’óó, d’óó, d’óó, d’óó”, tamejãg hõm sahõnh hẽ.

– Dooh jé Toon – näng. B’a da tii näng.

– Éj.

Tii kä ah’ũũm. Akajar pénh.

– Ỹỹ, bä da ti ër maneëenh – näng ta kyyh.

– Éj.

Tamaneëenh: “Ee T’aa Paah, Ee T’aa Paah, Ee T’aa

Paah, Ee T’aa Paah”. “Wuuh, duur”, ky kajaa badäk

hỹ hawããts hẽ, dooh taky kanajaa péh. Paah ãnh

tamaneëenh ãnh, ti hado m’ né hẽ. P’eets Ee T’aa

Paah bawät tanuu hẽ tawarëeh gó tabawät. Tanuu

hẽ tabawäd is. Tanuu hẽ bap taganä wät, “wuuh”.

– H’ëed maheëenh Ee T’aa Paah ?”

– Dooh, õm ti ỹ maneëenh – näng ta kyyh.

– H’ëed n’aa ãnh ỹ manaëenh – näng ta kyyh.

Dawëe ỹ bawät a hã, bä awäd is ỹ tawarëe gó

peets hẽ, peets babä – näng ta kyyh.

– Dooh õm bä ỹ eoom wät bä ỹynh p’ãã – näng ta kyyh.

– Dooh bä jawäd jé ỹỹ.

Éj, séd hẽ rababoo däk p’aa hẽnh. Kata däk tadaheeh.

– Ũũ n’ỹỹ hẽnh ër Ee T’aa Paah – näng ta kyyh,

– Hamäh är eh'oop.

– Éj.

Dooh né mäs ti noo gó dooh hē tabadop hē.

Dooh mäs, dooh nadëb tabadop hē.

– Nyy bä är behop?

Nadëb sa panyyg, Man'uuts me näng

– Dooh – näng. lih bä mahan'ỹỹts its, ỹ jawooj

jat its – näng takyy. Bä mahan'ỹỹts its näng.

– H'ëed me tii bä – näng mäh,

– Tamahub me – näng takyy.

– Bä madäk doo Akajar me.

– Dooh. lih bä mahan'ỹỹts tii.

– H'ëed me tii?

– Arööd mé.

– Ỹỹ tiw, tiw ,tiw, tiw.

– Tii mekă, tii me är mehop hamă kă dah.

Éj ti rabahôm kăn.

– Ỹỹ tii mé – näng takyyh.

T'ĩ hēnh rabahôm kăn, ỹỹ kajăg bēēnh, habăm
naēng gadăg is, ta tsyym baab bă. J'ooj hē tahă.

Ỹỹ. Tii kă, ahob b'ēēnh, "kuurup, sapum, sapum,
sapum ,sapum, tsiwiw, tsiwiw". Tiid paam wahēh
makũ rabad'oo reh'ob bă. Ỹỹ, nu kahob jēnh
watsig, ta mas'ăă, ta maso dăg. Jahamad.

– Ee t'aa paah – näng.

– H'ëed?

– Dăk a mas'ăă jahamad.

– Ee t'aa Paah da tahăd, tahăd né hē tahăd.

Ỹỹ ũh ehob bok.

– Är ah'ũm är abaaj hōm.

Heh'ob bong do paa, kă. Abaaj nă kën. Wawěē hē kă,

– Ee T'aa Paah – näng





Makuur Jaat –
Lugar Sagrado
onde os demiurgos
Ee T'aah Paah
lançaram um jabuti
gigante para o
céu, formando
a lua. 2018, alto
rio Uneixi

- H'ëëd – näng ta kyyh
- Ęr janyy n'aa Ęr naëënh – näng ta kyyh.
- Éj – näng.
- Ęr mab hë Ęr baboos, Ęr nahets'oo Ęr boo bä.
- Éj hãã näng ta kyyh,
- Őm né padoo – näng ta kyyh.
- Éj.

Tanaëënh, ããm tanaëënh pooj hë.

Pooj jé tanaëënh nadëb.

- Maku maku maku maku maku makuuh,
- Dooh nadëb raky gedag bä. Tajawén tanaëënh Ęnh, tamawoob nuu me tanaëënh "maku, maku maku". Tamawoob nuu me tahadoo doo hë raky gedag kën: "huuh tok tatok tok tok ee atëëd atëëd". Ti hyb n'aa nadëb rawén kasuud is.

Tanaëënh ta wób.

- Tawób da tii – näng ta kyyh.
- Éj.

Tanaëënh:

- Tarapo jaw tarapo jaw tarapo jaw tarapo jaw.
- Wuuuuu.

- Ti hado m' né na-ããj hë ti kas'uut tii

Tamawoob nuu mé tanaëënh ti hadom né hë,

- Kas'uut ti – ta nooh. Dooh hÿ Ee T'aa Paah.

- Ęr janyy n'aa näng takyyh

H'ëëd tii bä.

- Sét nuu me ÿ naëëj wät.

- Éj.

Tanaëënh:

- Kenaa nõ, kenaa nõ, kenaa nõ.
- Wuuuuuuu wuuh karëë karë karë karë.
- li hahÿ kã tii kã dooh rakasuud – näng takyyh.
- Hahÿÿh dooh da rakasuud bã parëër n'aa
- näng da. Hajõng da ramoo bok tame.

– Éj taw'ãäts hě.

Tamawoob nuu me tanaëenh ti hado m' né hě.

– Taw'ãäts hě – näng takyyh.

Éj, tii kä wawěě hě rabana kăn, hah'ỹỹh hěnh Ee
T'aa Paah. Dooh boog k'yyh tabad'op hě. Dooh
ji awa péh, dooh tanawaa. Jããm hě pëew gabëë
rageëëk. Pëew gabëë had'yyt hě retëen sawaa.
Dooh har'eëng. Jããm awad, ỹỹ awad paam Ee
T'aa Paah ewëh. Tabahãnh rabaã j'eenh.

– Toon?

– H'ëëd?

– Ỹ mahadaan nă – p'ooj péj.

Tug bă dăg – năng bă akă dăk.

– Ỹ mahadaan nă. tă ỹ naëenh – năng ta kyyh.

Boor tym hewa doo péh haboonh péh awad.

Tii kä tanaëenh: "hiih hiih hiih" pä jó. Ky gedak: hiih hiih
hiih. Waj'aa padăg is ta tsyym nuu jé: "sasëw sasëw".

Ee T'aa Paah maso dăk samog "ts'ũũt ts'ũũt ts'ũũt",
"pó", pä hă. Paah hě tamaso dăk tasee bă tabemo bong.
Bă han'yyts its awad ta hă nad'ëëd its. Ajëng. Paah hě
jatiip hě ti hado m' né hě, Tahajaa awad tamawoob hě.
Jati hawăt hadoo, tahajaa awad. Bajuur, tigre, rahanang
doo, tamewoob hě. Toon ky hadoo: "õm sé neyym?".

– Hëd n'aa a hă? – năng ta kyyh.

Tă ỹ ne tii – năng ta kyyh.

Ỹỹ, tii kä, dah dăg ta ã.

– Boog kyy kä – Ee T'aa Paah năng.

– H'ëëd?

– Mahegã hahỹỹh, këë hahỹỹ – năng. Mamegots.

– Éj.

Dawëët tadaa, dawëët boog daa.

– H'ëed ha hỹ – näng takyyh.

– Mamehesëg.

“Éj”. Tahasëk. Tabäh tagoos , tagoos, tagoos, tagoos.

– Mamatepow.

Tabäh, tatapom tabäh pow, pow, pow, pow, puuw,

tabäh. Tehãp, bebuu tęg: “nyyd ÿ badoo Ee T'aa Paah?

– “Mehãb” – näng ta kyyh.

“Éj”.

Tehãp.

– Nydd ÿ bad'oo Ee T'aa Paah?

– Mejuuh.

Tejung.

– Hỹ kä ënh?

– Namada suug jad dó.

– Hỹ kä?

– Madadäg – näng ta kyy – karahëë.

– Éj.

Tada däk. Tadu gahõõh.

– Äkä?

– Mameëg.

Tameëëk.

– Mamej'ëëd tauuh.

– Éj.

Tamajëët.

– Na ÿ meëg.

Tameëëk.

– li taw'ããs hë Ee T'aa Paah.

– Taw'ãäts hë kä – näng ta kyyh. Hahỹ né

da ër janyy waa pan'aa näng ta kyyh. Nadëb

sa waa pa'n'aa masook. Karahëë, sëëj.

Ee T'aa Paah ky hood. Ti hyb n'aa nadëb rawén
ewa. Dooh mäs sa waa tado bä ti nadëb sa waa.

– Taw'ääts hë – näng ta kyyh

Dooh paa m' Ee T'aa Paah j'aa tyyw, du nasato dooh
m' tejab bä. Sét mä ti duu näng taseeh doo. Teanh:

– Ee T'aa Paah?

– H'ëëd?

– Öm ejaa?

– Ỹ ỹ. ỹ ejaa. Öm ënh?

– li dooh ỹ eja bä – näng ta kyyh.

– Ỹỹ ỹ madu gejóh – näng takyyh.

– H'ëëd me? – näng takyyh.

– Mariij mé.

– Dooh ỹ da tadu gahög ja tii bä.

– H'ëëd mé tii? Barakats me?

– Dooh. Ỹ tadu gapug nyh tii bä – näng ta kyyh.

– Kawaheer me tii?

– Dooh, ỹ da tadu gejóh jëng.

– Tabiid me tii?

– Ỹỹ tii me kä. Tiw tiw tiw, ti.

Rabahöm kën. Tamii noo däk bä, Ee T'aa Paah
du gejooh tahỹỹj. "Hääb jok jok jok, tsës heheh
ta matym gó takajäk hahyyh taj'aa tęg. Ee T'aa
Paah j'aa tęg. Tawób jé takajäk tahyyj tamé gäb.
Ee T'aa Paah j'aa tęg gäb. Ti hyb n'aa gäb wén
kanekan sahõnh hë badäk hỹ haw'ääts hë.

– Éj taw'ääts hë – näng ta kyyh.

– Hỹỹ kä, Ee T'aa Paah? – näng ta kyyh.

Ỹỹ tabahñh rabahöm. Toon awät sa sii. Wóg eh
Toon bä. Wóg hanyyh. Ah'üüm Ee T'aa Paah ja jé
Man'uuts g'aad hënh kä. Tii bä rabaã b'ëeh, Makuur

jat bä. Tii bä rabaã b'ëeh. Tii kä atsëm kä tabana.
Matug tũ tabana. Bag dasónh bag näng, hỹ bag
hadoo tuu tabana tuu ramaso däk samog.

- H'ëed wät hahỹh Ee T'aa Paah matug? näng ta kyyh.
- Tamaso däk samog. "Wiis" – ky näng. Ragasu häng.
- Nyyd ër bad'oo?
- Magasu hëe – näng ta kyyh – arook yt hë.
- Éj.
- Ti ragasu häng.
- Dooh rahaja bä, séd dó tam'ããm.
- Ji rawëh gyyj hadoo kamarab m'ããm.
- Yỹ ji rawëh né hë dooh ji haja bä.
- Dooh raty ã bä.
- Nyyd ër badoo Ee T'aa Paah? – näng takyyh.
- Hamäh ër aw'oong – näng takyyh.
- Éj.

Jé makuur jat bä wahëh kũ raher'oo bä. Ti rabaw'oog
kän "bug". Makuur hë ti hajad hõm doo hë. "Këer
kakëer kër kër kurik". Jé makuur janoo bä

- Äkä Ee T'aa Paah? Taw'ãäts hë?
- Dooh taw'ãäts tado bä.
- Mahas'eeg.
- Éj.
- Tasee haseek, tahaseek, tahaseek.
- Tehëen jé p'op p'aa hë.
- Wät da – näng ta kyyh. Yỹ eréd hyng – näng.
- Dooh. Doo maréd bä mama hỹ.
- Éj.
- Ti tamahyyh né hë.
- Takëh hë maw'oong näng takyyh.
- Tak'ëp péj da tii kä – näng.
- Éj.

Tak'ëp peej tadawëes bug këer kakëer kër kër kër kër

kër ũũ dǎj jé p'op wě hǎ kā. Wě. Ỹỹ wě hǎ kā t'ĩh hěnh
kamarab bakā dǎg kǎn. Ee T'aa Paah moh hajaa kā.

– Äkā – nǎng.

– Taw''ǎǎts maty heh'aa kā.

– Éj.

Ti taty hehaa kěē, "paar, b'aa patuuh".

P'aa hěnh ti hadoo, "paar b'aa patuuh".

– Hỹỹ kā Ee T'aa Paah?

– Taw'ǎǎts hě kā.

Wawěē hě kā tabawěh hah'ỹỹh hěnh.

– Hah'ỹỹh hěnh da tanu ganyyh – nǎng takyyh.

Wěēh tabedoh hah'ỹỹh hěnh tanu ganyyh.

– Éj hǎǎ taw'ǎǎts hě.

Tiid né kā Ee T'aa Paah her'oot doo da né kā.

Ee T'aa Paah heroot doo da né kā. Tiid né tii kā
raketyn boo kǎn, tũũ habok do paah. Sahõnh hě
rapahuuj bong jawén paa bă hahỹỹ bă. Nadëb
ranaëēnh do jawén paa bă mǎs, nadëp. Kamarab
radawěēs jawén paa bă, rabehop jawén paa bă.
Sahõnh hě rababoo bong Ee T'aa Paah. Toon kā
reréd wăt ti sa hata paah, Ee T'aa Paah daheeh
kā raketyn hõm. Tasee ahõm jé tan'oo hěnh.

– Ee T'aa Paah madu maso da nǎng.

– Éj.

Tadu masoo Ee T'aa Paah dah hě.

Ee T'aa Paah du masoo.

– Madu eréd hyy manǎ da.

– Éj.

Tasee ahõm jé tag'aad hěnh.

Pewóp Ee T'aa Paah. Toon an'oo bă tamawoob
hě. Aeh tawóg ajǎn ỹỹn wóg hadoo. Dooh
teta bă tawóg hǎd hě. Tii bă kā tapoo dǎk kǎn
Ee T'aa Paah panyyng kā. Jǎām hě kā.

Síntese da História dos Ee T`aah Paah

narrada por Eduardo Castelo e
traduzida por Socorro Castelo em 2019

Essa é a história dos Ee T`aa Paah que os antigos contaram. Diziam que os Ee T`aa Paah eram dois. Eles eram muito grandes. Eles andavam aqui neste mundo há muito tempo. Nessa época não existia nada, nem Nadëb, nem Branco.

Eles eram dois Ee T`aa Paah. Mais um andava com eles, o nome dele era Toon. Sua barriga era grande. Ele tinha barriga grande igual a de uma mulher grávida. Com Toon, eles eram três.

Eles andavam no mato. Ninguém sabe onde eles andavam. Um era mais poderoso que o outro, ninguém conseguia se igualar em poder a um dos Ee T`aa Paah. Ele era inteligente. O outro não era inteligente, ele era menos, ele fazia o que o outro mandava. Ele fazia o que o inteligente mandava. Aquele que não era inteligente perguntava pra ele. Toon era empregado deles, ele andava com eles.

Uma vez eles brigaram e se separaram. Depois voltaram a andar juntos outra vez e começaram a andar rio abaixo.

- Huum, aonde estamos indo, Ee T`aa Paah?
- Vamos banhar!

– Sim!

Não tinha Branco nesse tempo, não tinha mesmo. Não tinha Branco, não tinha Nadëb.

– Onde vamos banhar?

Eles costumavam se banhar no rio Uneiuxi.

– Iiih, esse rio é muito pequeno. Senão eu vou ficar com o corpo de fora. Esse é muito pequenininho – ele disse.

– Em qual rio poderíamos tentar? – ele perguntou.

– No rio grande – ele disse. No

Akajaar que está aqui perto.

– Não, iiih, esse aí é pequeno demais.

– Em qual, então?

– No mar grande, chamado Arönd.

– Sim, isso! Isso mesmo.

– Bora, é nesse aí que nós vamos tomar banho.

Aí eles foram. “Sim, é nesse mesmo”, disse ele.

Então foram para lá. Sim, eles caíram na água.

A água encostava bem na metade das pernas deles. Para eles o rio era raso. Sim. Aí, eles caíram no rio, “kurup”, “xapum, xapum, xapum”, “siiwiw”, “siiwiw”³. Os nossos antepassados também faziam assim quando banhavam. Sim, ele mergulhou e lá no fundo pegou um xerimbabo: mutum.

– Ee T’aa Paah – disse.

– O quê?

– Tá aqui o seu xerimbabo, mutum.

– O nome dele vai ser Ee T’aa Paah.

Sim, eles banharam. “Vamos embora, vamos voltar para casa”. Eles já tinham banhado.

3 “Kurup”: onomatopeia de cair na água. “Xapum”: barulho de bater a água com as mãos. “Siwiw”: assovio com os dedos.

Voltaram para casa. Para cá, no alto Uneiuxi.

- Ee T’aa Paah – ele disse.
- O quê? – o outro respondeu.
- Vamos chamar aqueles que vão parecer como a gente – ele disse.
- Sim – o outro respondeu.
- Nós estamos andando sozinhos. Isso não tem sentido, não é bom andar assim.
- Tá bom – ele disse. É você quem sabe.
- Tá certo.

Primeiro ele chamou os Nadëb:

- Makũũh, makũũh, makũũh, makũũuuuh!

Os Nadëb não responderam. Depois ele chamou de novo. Ele chamou três vezes:

- Makũũh, makũũh, makũũh!

Na terceira vez que ele chamou eles responderam.

“Huuh”, “toc, toc, toc, toc”, “êê! Olha a caba, olha a caba”. Por isso que os Nadëb são pobrezinhos.

Ele chamou outro povo.

- Agora os outros! – ele disse.
- Sim.

Ele chamou:

- Tarapo jaw, tarapo jaw, tarapo jaw, uuuh!
- Esses também vão ser pobres.

Ele também chamou três vezes. Aconteceu a mesma coisa. Ele disse que eles eram pobres:

“esses estão fracos, eles não estão respondendo”.

- Vamos chamar aqueles que vão ser parecidos com a gente – ele disse.
- Vou chamar uma vez.
- Sim.

Ele chamou:

- Kenaa nõ, kenaa nõ, kenaa nõ wuuuuu!
- Uuuu! Carê, carê, carê – eles responderam.
- Iiih, esses aí não vão ser pobres – ele disse.

Esses não vão ser pobres, eles vão ter fábricas, máquinas, eles mesmos vão fazer. Eles vão trabalhar muito com aqueles materiais.

– Sim, tá certo.

Ele chamou três vezes e do mesmo modo eles responderam logo.

– Tá certo, ele disse.

Ainda não existia maniva. Não tinha o que comer. Não tinha comida. Eles só bebiam o caldo da casca do tururi. Eles só tiravam a água da casca do tururi para beber. Mais adiante eles dormiram. Depois de uma semana Ee T'aah Paa disse :

– Vou falar sobre a maniva – disse Ee T'aa Paah.

– O quê?

– Olhe isso que está enterrado aqui – disse. Cava!

– Sim.

Era comprida a raiz dela. Era comprida a raiz de mandioca.

– O que é isso? – ele perguntou.

– Tenta descascar.

“Sim” – ele descascou. Ele quebrou um pedaço da mandioca, cavou, cavou, cavou.

– Tenta rachar ela.

Ele bateu e rachou um pedaço – “pow, pow, pow” – rachou. Ele raspou com raiz de paxiúba.

Aí, esse que estava raspando, perguntou:

– Como eu faço, Ee T'aa Paah?

– Raspa – Ee T'aa Paah respondeu.

“Sim” – ele raspou.

– Como eu faço, Ee T'aa Paah?

– Espreme.

Ele espremeu.

– E agora?

– Deixa a goma sentar.

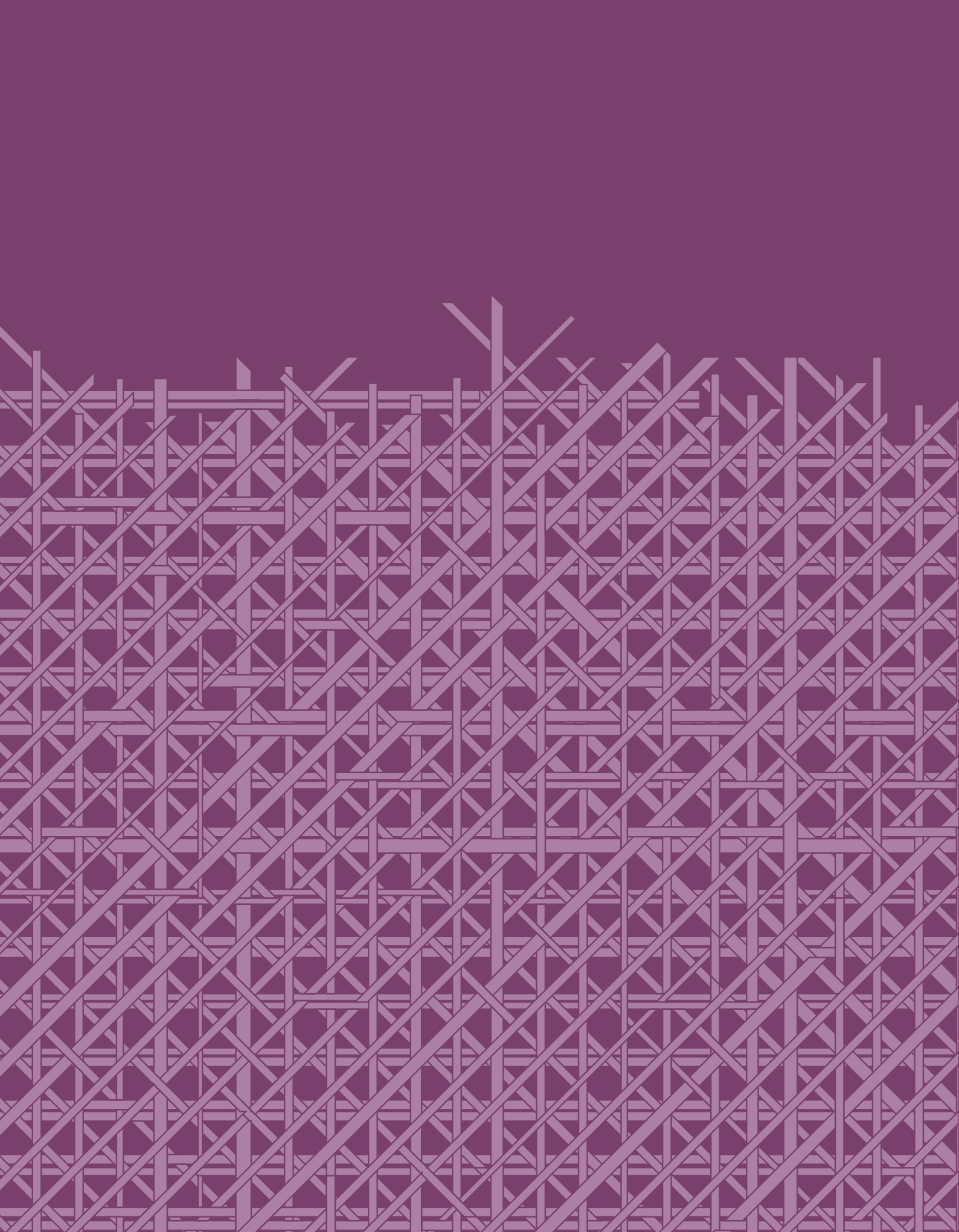
– E agora?

- Coloca o tucupi no fogo.
- “Sim” – ele colocou no fogo. Ele atiçava o fogo.
- E aí?
- Prove.
- Ele provou.
- Faz um pouco de mingau dele.
- “Sim”, aí ele fez um pouco.
- Deixa eu provar.
- Ele provou: “liih, tá bom, Ee T’aa Paah”.
- Tá bom – ele disse. Essa vai ser a comida daqueles que vão parecer com a gente. A comida dessa gente vai ser farinha, tucupi, goma.

Aquilo foi o que Ee T’aa Paah disse. Por isso que os Nadëb comem mandioca. Os irmãos, Ee T’aah Paah, então continuaram a andar, e criaram muitas coisas. Os peixes, as plantas, os animais, a lua. Até que um dia eles decidiram se separar. Eles estavam aqui nesse mundo, andando no chão. Depois que eles fizeram tudo aqui nesse mundo eles se dividiram. Depois de eles terem chamado os Nadëb, e os Brancos, e os outros povos indígenas. Depois de ter jogado a lua lá para cima, depois de eles terem banhado no mar. Eles andaram o mundo todo. O parceiro deles, Toon, eles deixaram. Os Ee T’aa Paah, então, se separaram. Um deles foi para onde o sol nasce.

- Ee T’aa Paah, segura a bunda desse mundo, para que ele não caia no Akajaar.
- Sim.
- Até hoje Ee T’aa Paah está segurando.
- Não deixa a bunda dele cair.
- Sim.

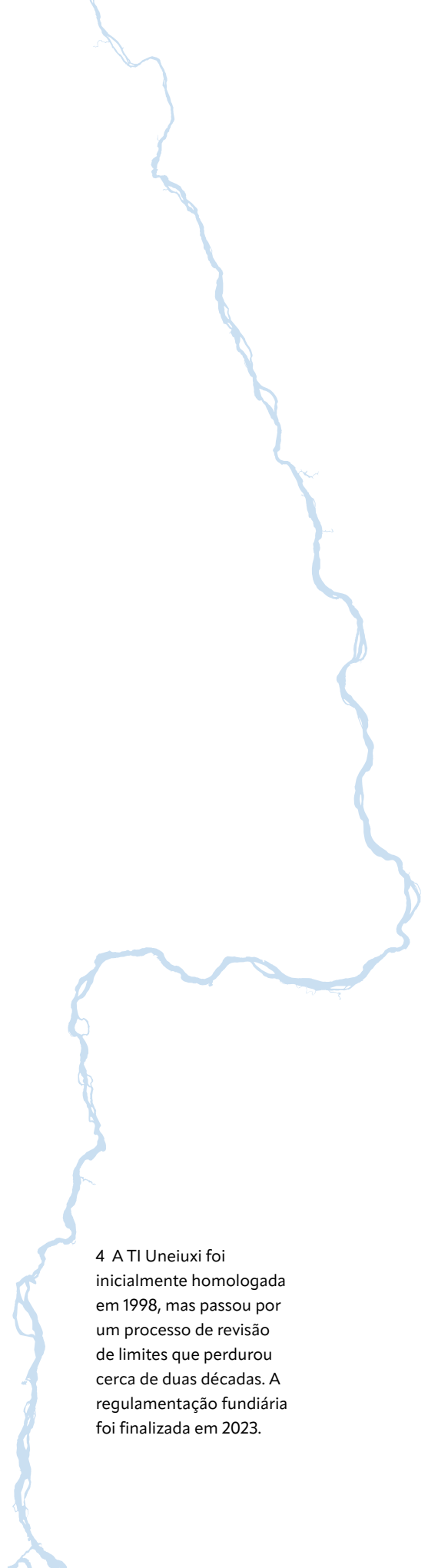
O outro Ee T’aa Paah foi para o poente. São dois Ee T’aa Paah. Com Toon, eles eram três. Aí termina a história dos Ee T’aah Paah.

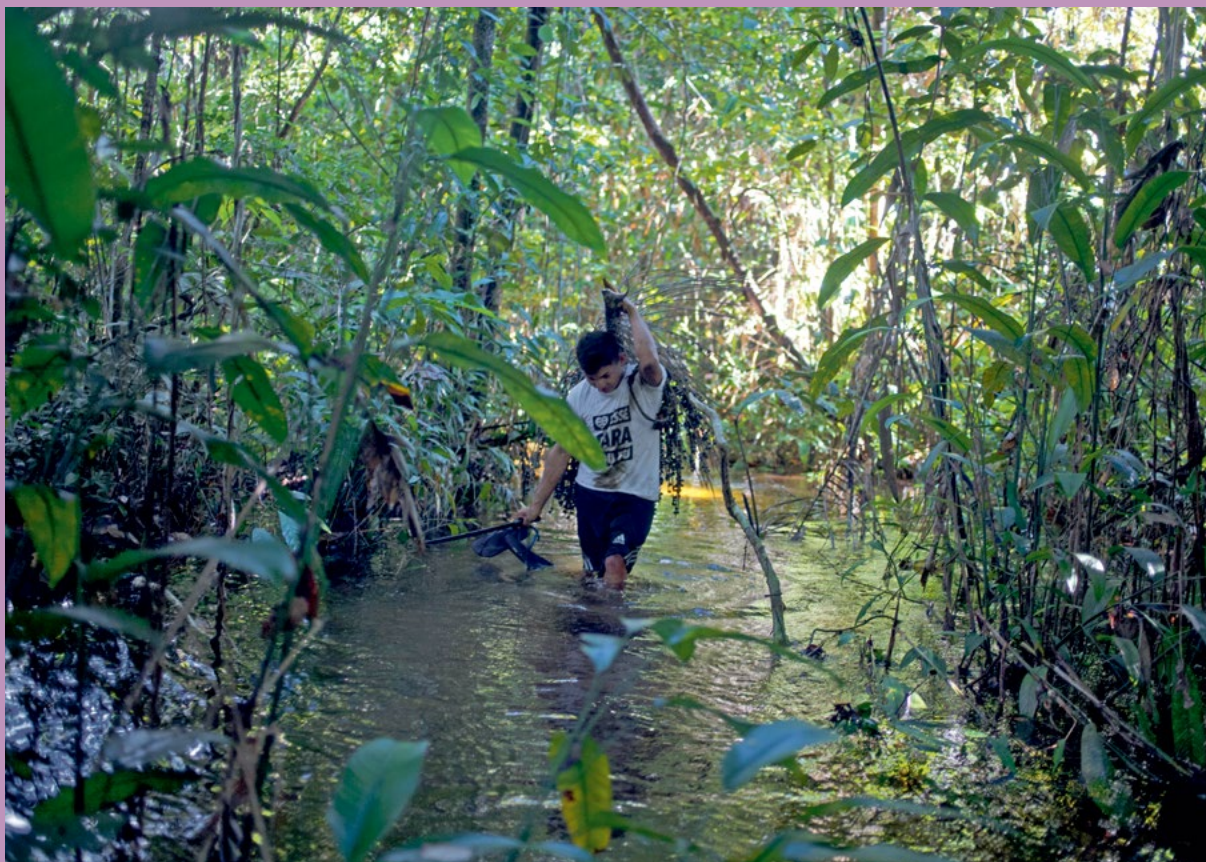


A Terra Indígena Uneiuxi, homologada em 2023, é de posse permanente do povo Nadëb e possui aproximadamente 554.000 hectares de extensão⁴. A TI está localizada no interflúvio dos rios Uneiuxi (afluente do rio Negro) e Japurá (afluente do Solimões). Parte deste território está localizada no município de Santa Isabel do Rio Negro (61.204,10 ha da TI) e parte no município de Japurá (491.921,52 ha da TI). A TI Uneiuxi faz fronteira com a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá (direção sul); APA Tapuruquara (direção leste) e Estação Ecológica Juami-Japurá (direção sudoeste).

O interflúvio dos rios Negro e Japurá é uma região de comunicação entre as duas bacias formadoras do rio Amazonas. O povo Nadëb, que historicamente vive aí, possui um conhecimento profundo sobre este ambiente. Sua cultura, seus conhecimentos e tradições foram construídos, ao longo do tempo, em meio a essa comunicação com diferentes povos indígenas que habitam cada uma dessas duas bacias.

4 A TI Uneiuxi foi inicialmente homologada em 1998, mas passou por um processo de revisão de limites que perdurou cerca de duas décadas. A regulamentação fundiária foi finalizada em 2023.





Jovem coleta cacho de
açaí em igarapé. 2017,
aldeia Roçado (acima)

Homem confere cacuri
em igapó. 2017, aldeia
Roçado (à dir.)

Homens coletam
folhas de palmeira
para cobertura de casa.
2019, interflúvio Japurá-
Uneiuxi (pág. 50 e 51)



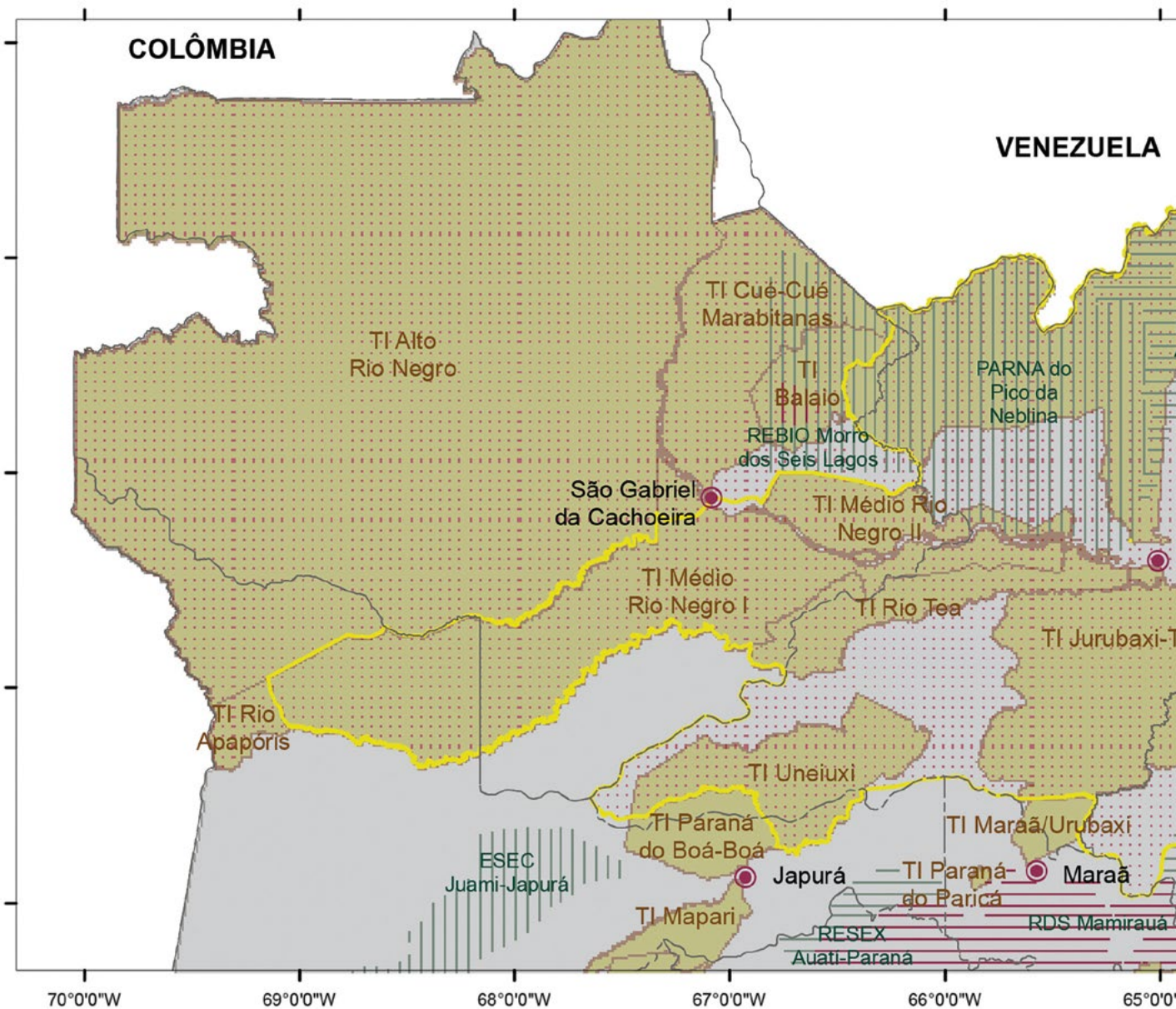


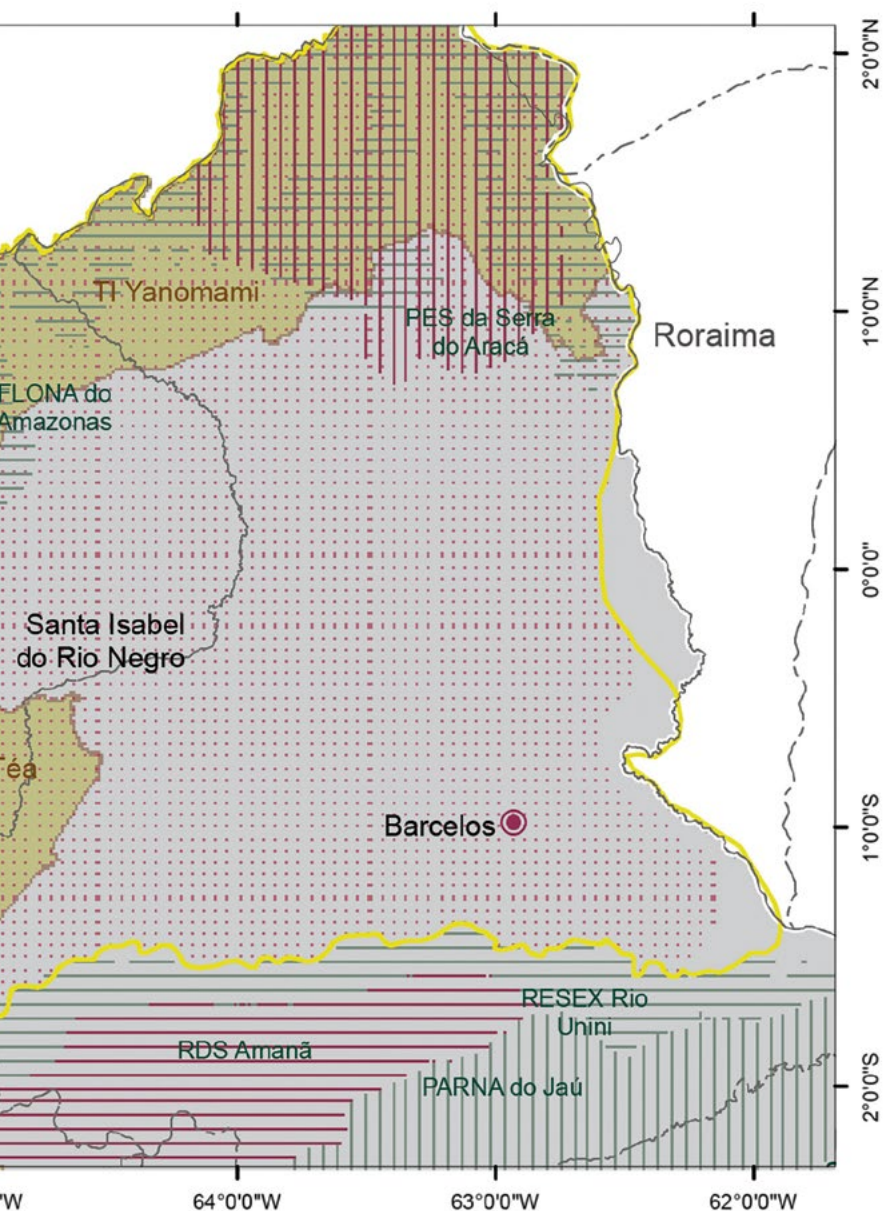


Abrangência da FOIRN

área em destaque da CAIMBRN

Terras Indígenas e Unidades de Conservação





Limites e sedes

- Limite de Países
- Estado do Amazonas
- Limite de Municípios
- Sedes Municipais

Região de Abrangência

- FOIRN
- CAIMBRN

Áreas Protegidas

- Terras Indígenas

Unidades de Conservação

Federal Estadual

Proteção Integral

-

Uso Sustentável

-

Fontes: Base cartográfica IBGE, Terras Indígenas: FUNAI, Abrangência da FOIRN e Coordenadorias: FOIRN.

Projeção SIRGAS, 2000

Escala

150

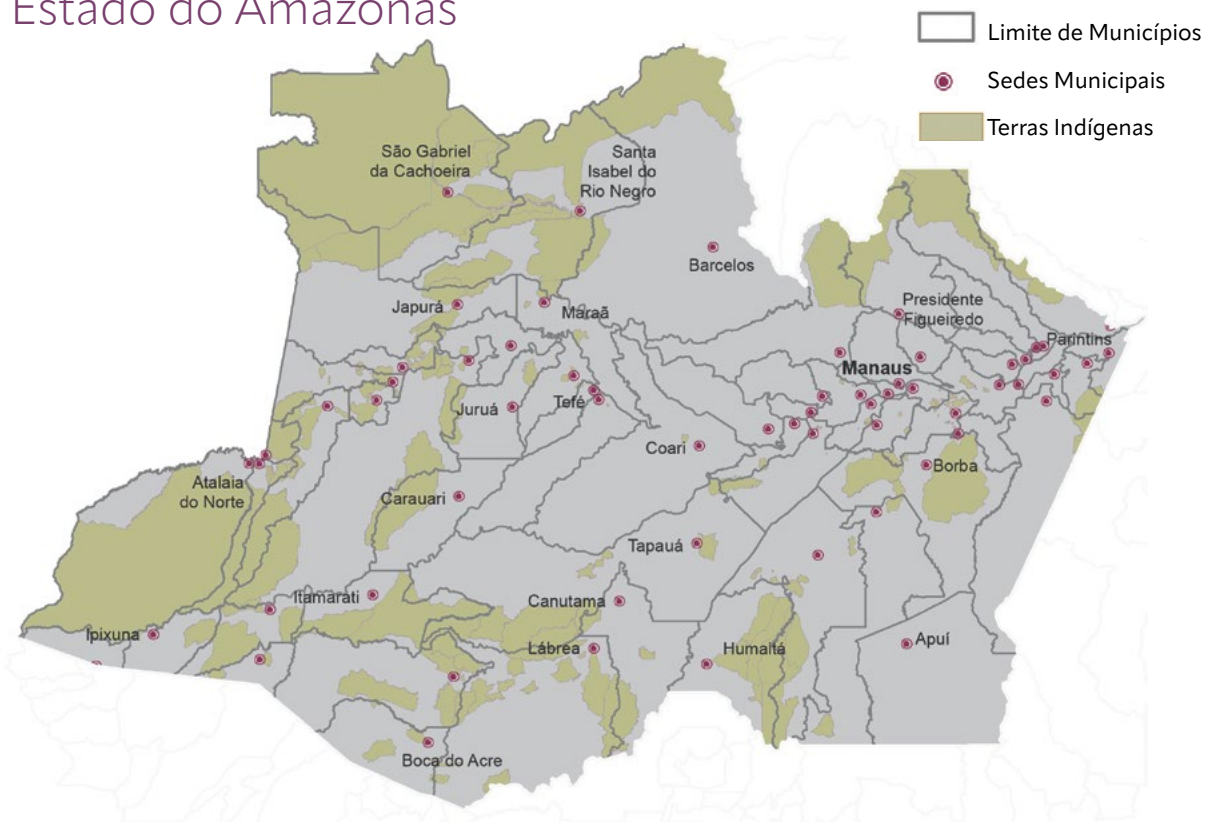
km



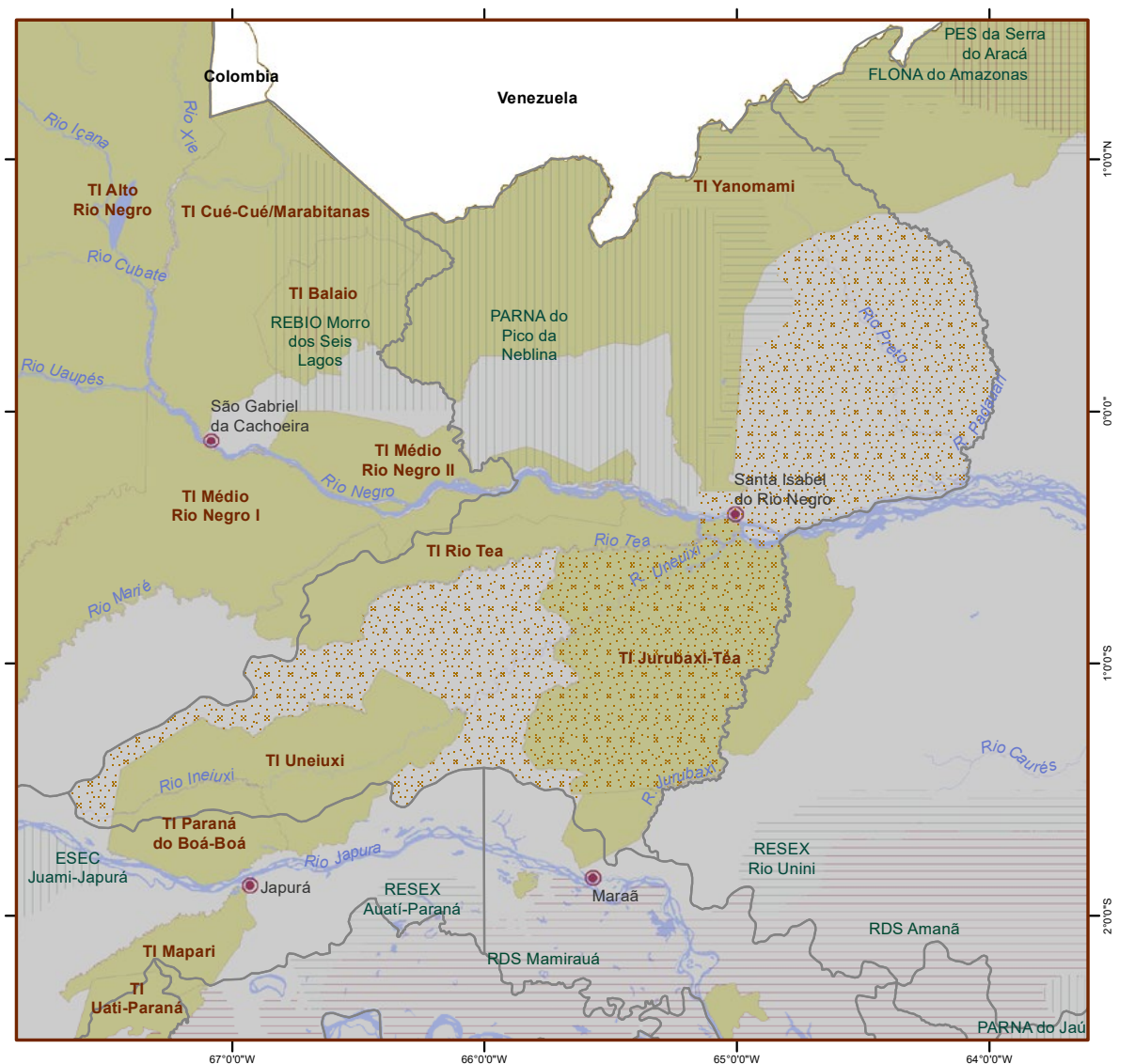
América do Sul Panamazônia

- Limite de Países
- Estado do Amazonas
- Panamazônia

Estado do Amazonas



Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Médio Rio Negro, Amazonas – Em destaque: municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Japurá.



Terras Indígenas



Unidades de Conservação

FEDERAL

ESTADUAL

Proteção Integral

Proteção Integral

APA Municipal Tapuruquara



Uso Sustentável

Uso Sustentável



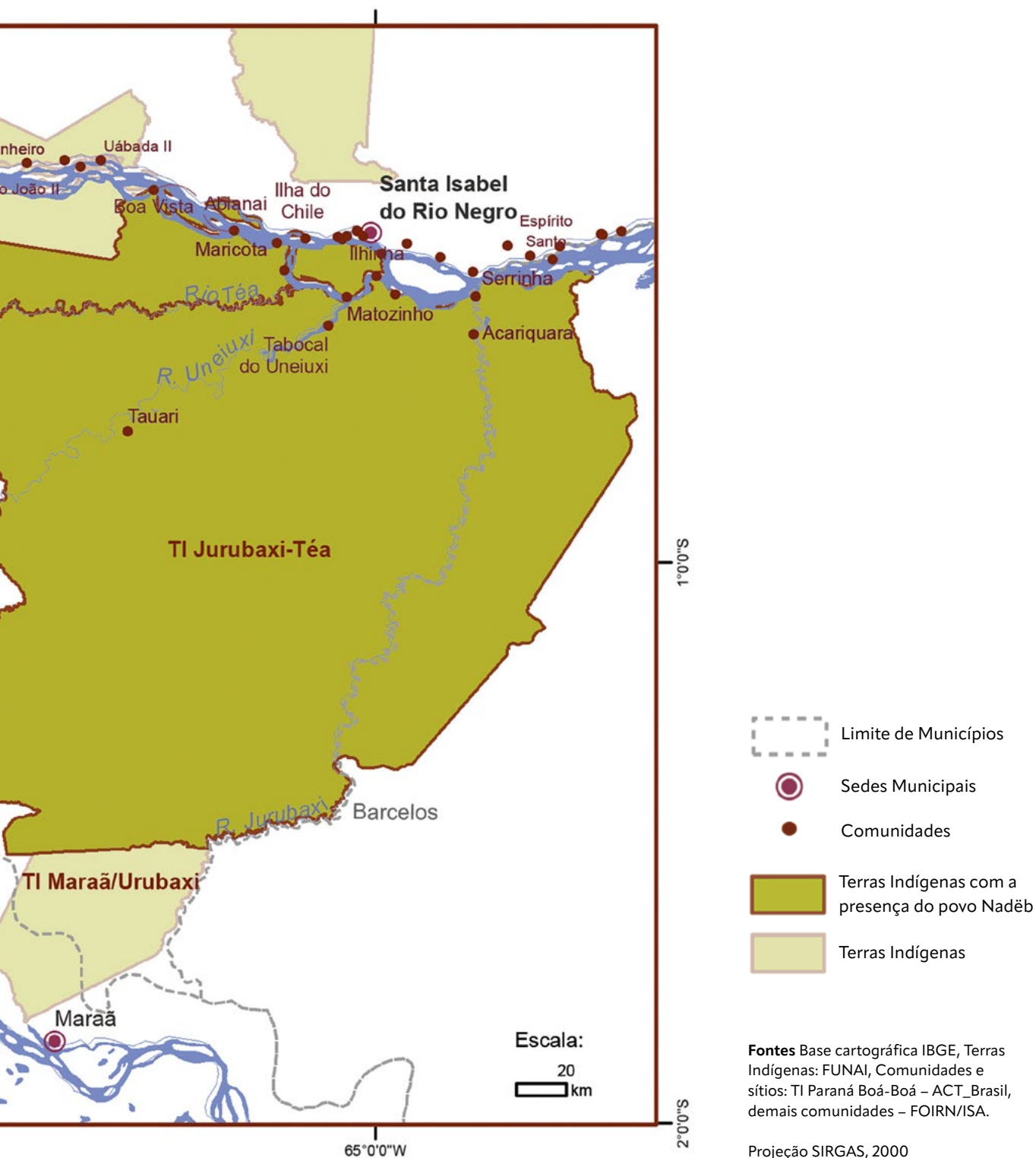
Fontes Base cartográfica-IBGE; Terras Indígenas – FUNAI Unidades de Conservação – ISA

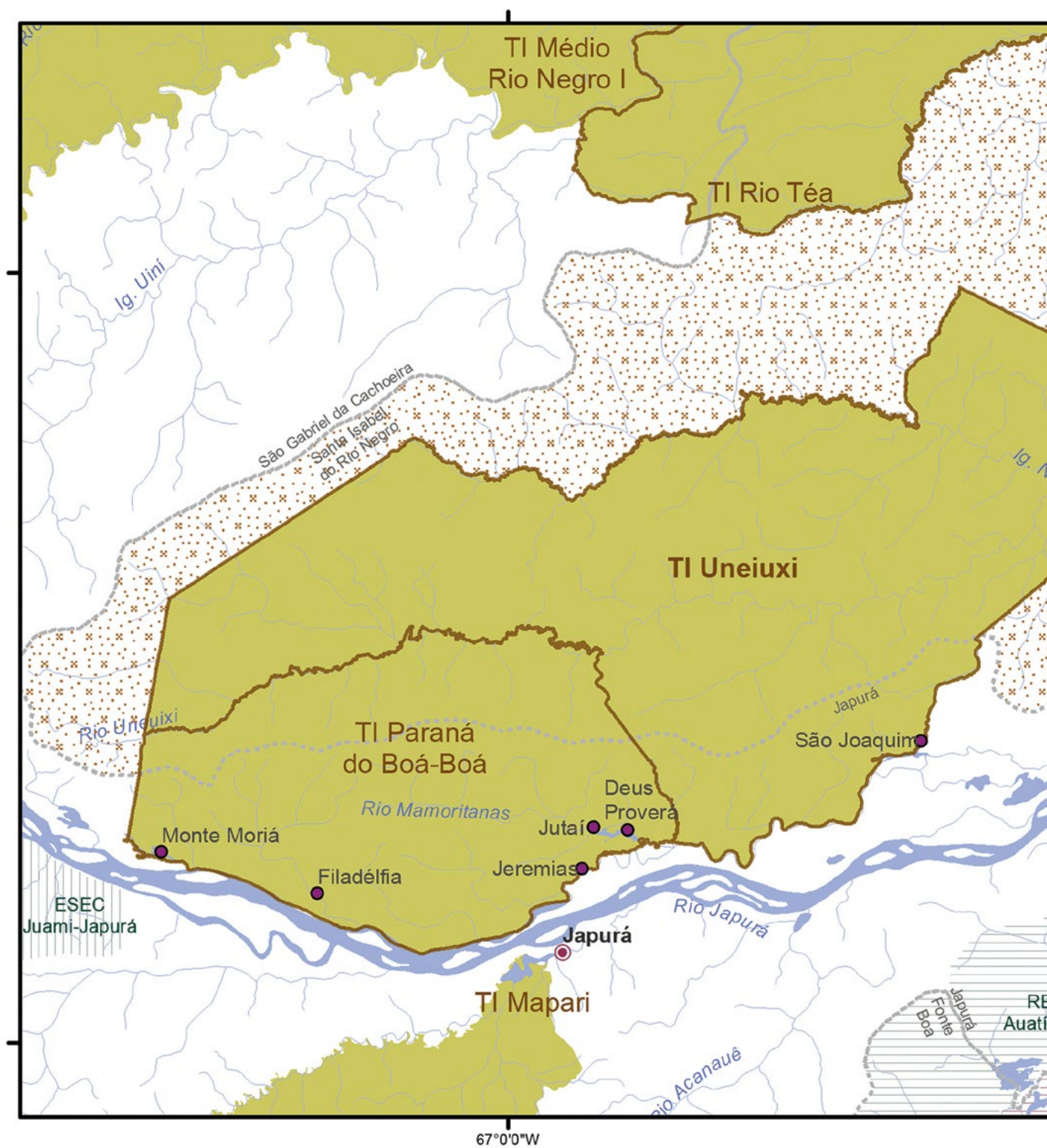
Projeção: Sirgas2000

Escala 60 km

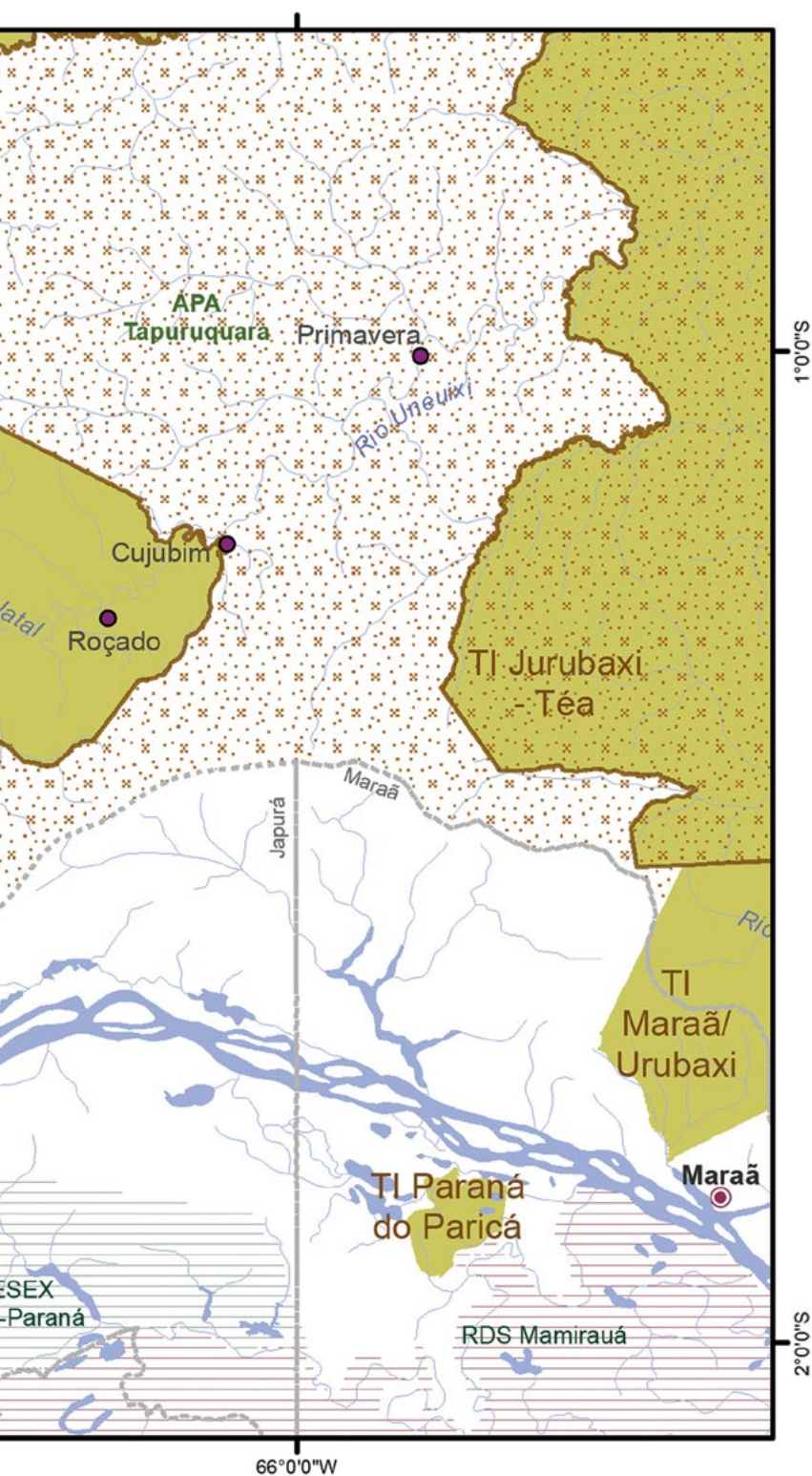
Terras Indígenas com presença do povo Nadëb







Terra Indígena Uneiuxi e comunidades Nadëb



Limite e sedes

-  Limite de Municípios
-  Sedes Municipais
-  Comunidades

Áreas Protegidas

-  Terras Indígenas

Unidades de Conservação

FEDERAL ESTADUAL

Uso Sustentável

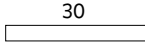


MUNICIPAL

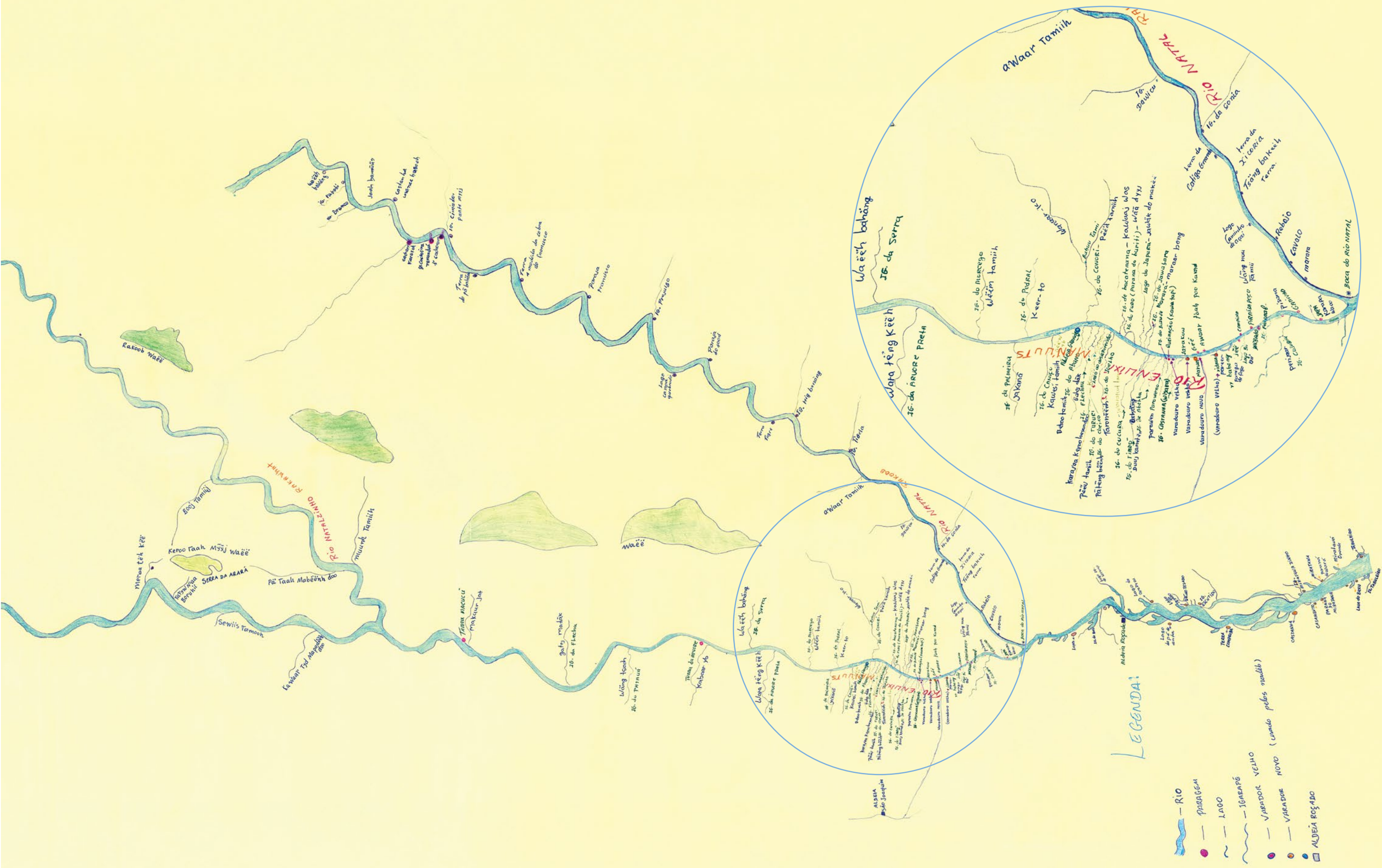
-  APA Tapuruquara

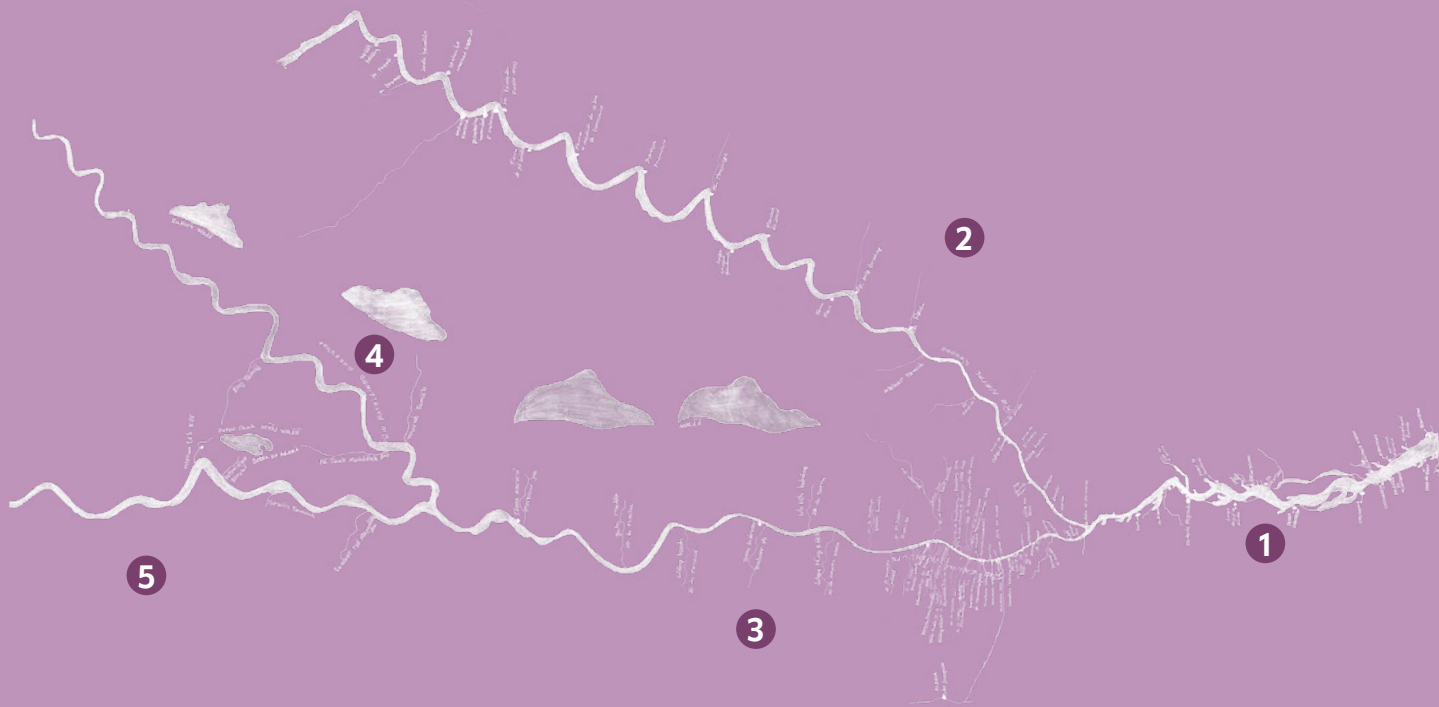
Fontes Base cartográfica IBGE, Terras Indígenas: FUNAI, Unidades de Conservação: ISA, Comunidades e sítios: FOIRN.

Projeção SIRGAS, 2000

Escala  30 km

Este é o mapa mental do Man`uuts *tamiih*, rio Uneiuxi e alguns afluentes, produzido pela comunidade do Roçado, em abril de 2022, no âmbito das oficinas de elaboração e validação do PGTA. De acordo com as narrativas indígenas, o surgimento da humanidade se deu na região do alto curso deste rio. A história do povo Nadëb está intrinsecamente vinculada ao Uneiuxi. A confecção do mapa mobilizou uma grande quantidade de pessoas, e estimulou a conversa intergeracional. Durante sua produção, os anciãos identificavam localidades, contavam histórias e ajudavam os mais novos a representar no mapa o curso do rio, as localidades de importância mítico-históricas, além de alguns elementos da paisagem. O resultado foi um mapa com mais de 1 metro de comprimento que representa todo o curso do Uneiuxi, da cabeceira à foz. Paralelamente, na mesma oficina, um grupo de jovens produziu desenhos de artefatos e elementos da cultura material do povo Nadëb, que podem ser vistos ao longo desta publicação.





- 1 FOZ DO UNEIUXI À FOZ DO NATAL**
Igarapé Tabuleiro
Tabuleiro
Lago do Breu
Miratawá Grande
Paraná do Wará
Miratawá
Paraná do Miratawá
Casamento
Igarapé Miratawazinho
Castanha
Terra Comprida
Igarapé Escondido
Igarapé do Tesado
Lago do Tesado
Lago do Pé de Anta
Lago do Arapicu
Roçado
Lourenço
Paragem
Paragem
Lago do Boto
Lopes

- 2 RIO NATAL**
Boca do rio Natal
Marara
Cavalo
Rebujo
Lago Caminho de Açai
Tsäng Bakëeh

- 3 CURSO DO UNEIUXI ENTRE A FOZ DO NATAL E A FOZ DO NATALZINHO**
Terra da Xicória
Terra da Caatinga Grande
Igarapé da Agonia
Dawicu
Awaar Tamiih
Igarapé Tigela
Hig Benäng
Terra Tigre
Paraja do Jood
Lago Canoa Quebrada
Igarapé Prejuízo
Paraja Francisco
Terra A Mordida da
Cobra do Francisco
Pä Bahäng Hëêj n'aa
Paats Myyj
Primeira Cachoeira
Tamanduá
Cachoeira
Karakod
Cachoeira do Cachorro
Manee Hasooh
Jaah Bamüüs
Igarapé Branco
Igarapé Rababi
Waëeh Bahäng

- Gatinho
Pisana
Perijaar
Igarapé Federal
Barbado
Wäng Nuü Tamiih
Lago Bii
Campina
Jëë
Yy Babong
Pareer
Xidawa
Awaar T'aah Poo Kakyyd
Gëë
Harum
Jarakow
Wisara
Kawatapi
Bujuju
Parawen
Daaj Kametën
Äs Häng
Wanakut Tamiih
Maraar Bong
Jawabara
Jawäk Do Makëë
Wää Dyyj
Kawaaj Was
Taronëenh
Pätëng Bëënh
Pëëw Tamiih

- 4 RIO NATALZINHO**
Muunh Tamiih
Pä T'aah Mabëënh Doo
Booj Tamiih
Rakoob Waëë
- 5 ALTO UNEIUXI**
Kawaar Tyd Mapadëëk Doo
Sewiis Tamoooh
Tatyw n'aa Boruhii
Keroo T'aah Mÿÿj Waëë
Meraa Tëh Këë

O território socioambiental da Bacia do Rio Negro⁵

O extenso território banhado pelo rio Negro e seus tributários é uma das regiões mais diversas e preservadas da Amazônia. Desde os seus cursos mais baixos até a as regiões de cabeceiras, o rio Negro e seus inúmeros afluentes são habitados por uma diversidade de povos indígenas que há pelo menos três mil anos manejam esse ambiente e suas florestas de solos ácidos. Os povos indígenas desenvolveram, ao longo de milênios de ocupação, formas sofisticadas de adaptação a esse território e contribuíram com a formação das paisagens e da biodiversidade da região por meio de saberes e práticas de manejo.

Na região convivem 23 povos indígenas que falam idiomas pertencentes a três famílias linguísticas distintas: Tukano Oriental, Arawak e Naduhupy. E há ainda os Yanomami das áreas de Maturacá e Marauíá (AM), que embora façam parte de outra tradição cultural, são vizinhos e se relacionam com os povos do rio Negro. Apesar dessa diversidade étnica e linguística, os povos do rio Negro partilham de um horizonte cultural comum e articulam-se desde tempos muito antigos em sistemas de trocas, por onde circulam pessoas, objetos, cultivos agrícolas, narrativas, línguas, saberes, fazeres e elementos cosmológicos.

Em 2020 foi publicado o PGTA Wasu, que reúne os planos desenvolvidos pelos povos que habitam 7 TIs da Bacia do Rio Negro: Alto Rio Negro, Rio Apapóris, Balaio, Cué-Cué Marabitanas, Médio Rio Negro I, Médio Rio Negro II e Rio Téa. Em 2024, estão sendo

⁵ Esta seção tem como referência o PGTA Wasu (FOIRN 2021) e o texto "Governança Ambiental e Territorial", disponível em <https://foirn.org.br/governanca-territorial-e-ambiental/>. Acessado em 27 de agosto de 2023.

publicados os PGTAs da TI Uneiuxi e TI Jurubaxi-Téa. O desenvolvimento dos PGTAs da Bacia do Rio Negro, processo iniciado em 2015, permitiu que os povos indígenas da região pudessem pensar e organizar ideias, planos e demandas sobre temas como saúde, educação, economia, infraestrutura, cultura, governança e direitos indígenas.

O território socioambiental da Bacia do Rio Japurá

O rio Japurá nasce nos Andes, em território atualmente pertencente à Colômbia, onde recebe o nome de Caquetá. O Caquetá-Japurá é um dos principais afluentes do Solimões, com extensão aproximada de 2.100Km, sendo que cerca de 730 km estão no Brasil. Assim como ocorre no Negro, a bacia do Japurá é habitada há milhares de anos por diferentes povos indígenas, que estabeleceram uma extensa e complexa rede de troca ritual, cultural e econômica que colocava em comunicação etnias de diferentes regiões do continente.

Pelo menos desde o século XVII o rio Caquetá-Japurá foi alvo de incursões violentas de colonizadores e outros agentes não-indígenas. A disseminação de epidemias, a exploração da mão de obra da população local e dos recursos das florestas trouxe consequências drásticas para a região. Um dos efeitos, nesta bacia, foi a redução expressiva de sua população originária, além da dissolução de parte significativa dessa rede multiétnica de trocas. Apesar das ameaças permanecerem até os dias atuais, há uma crescente mobilização e organização dos povos indígenas que se relacionam com este rio, na busca pela garantia de seus direitos e do bem-viver em seus territórios.

Atualmente, a bacia do Japurá em território brasileiro é habitada por 14 povos indígenas pertencentes a oito famílias linguísticas⁶.

As terras indígenas que incidem sobre a calha do Japurá são TI Cuiu-Cuiu, TI Maraã-Urubaxi, TI Mapari, TI Uneiuxi e TI Paraná do Boá. Todas elas são homologadas.

FAMÍLIAS LINGUÍSTICAS E POVOS INDÍGENAS
HABITANTES DA BACIA DO RIO JAPURÁ

FAMÍLIA LINGUÍSTICA	POVOS
Tupi-Guarani	Avá Canoeiro
	Kambeba
	Kokama
Tukano Oriental	Desana
	Tukano
	Tuyuca
Arawak	Baré
	Kaixana
Naduhupy	Nadëb
	Yuhupdeh
Bora	Miranha
Katukina	Kanamari
Mura	Mura
Ticuna	Ticuna

6 Para informações sobre os povos indígenas da região ver: <https://pib.socioambiental.org/>; <https://terrasindigenas.org.br/>.

Dados atualizados sobre a população indígena dos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Japurá – censo demográfico IBGE (2022)

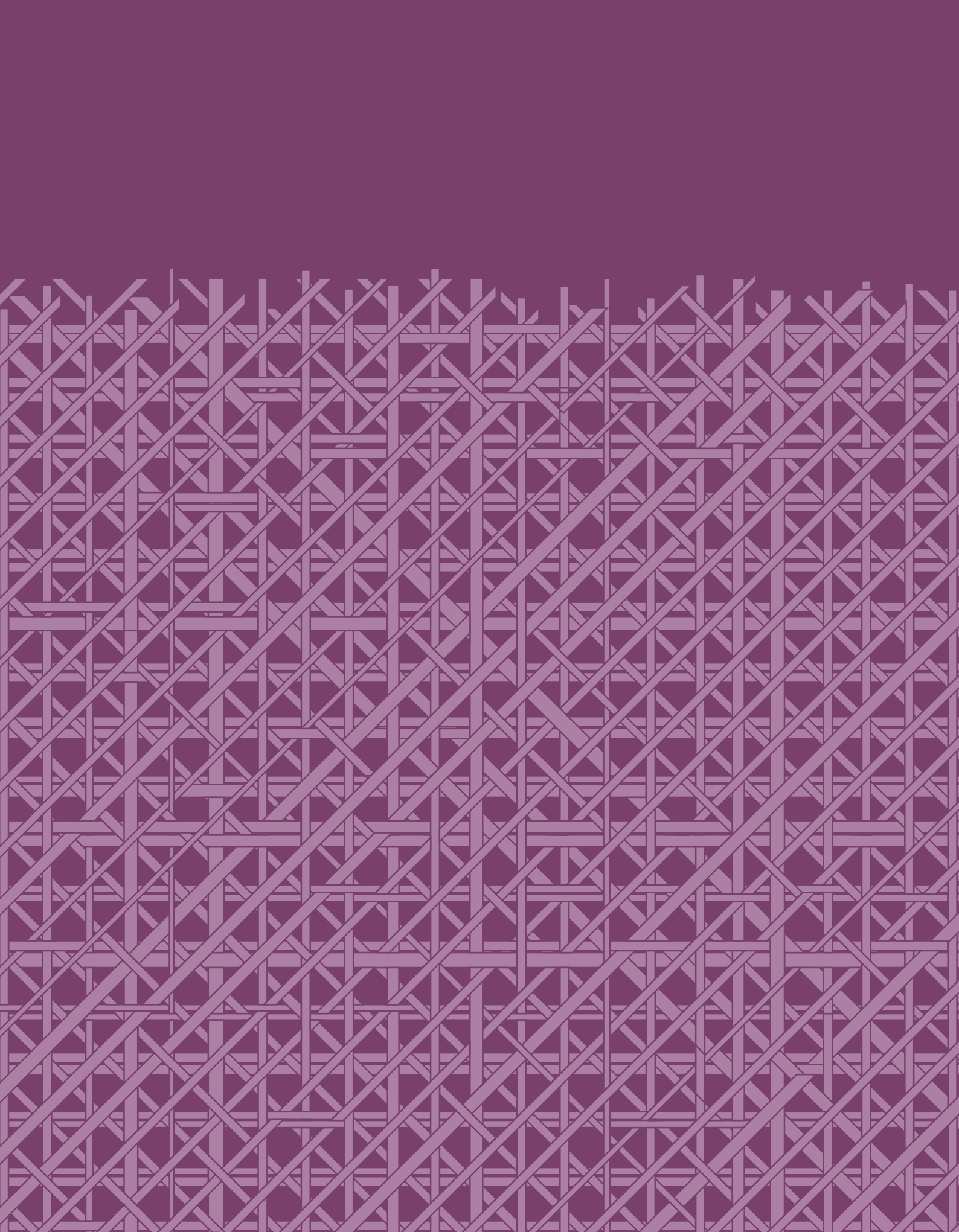
De acordo com informações prévias disponibilizadas pelo IBGE (agosto/2023)⁷, com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022, moram no município de Japurá um total de 2.608 indígenas, sendo que 1.291 vivem em Terras Indígenas e 1.317 em outros locais. Estima-se que a população indígena deste município corresponda a cerca de 30% de sua população total.

Os dados disponibilizados sobre Santa Isabel do Rio Negro indicam que a população indígena atual do município corresponde a 13.622 pessoas, das quais 5.900 vivem em Terras Indígenas, e 7.722 em localidades externas às TIs. O percentual de pessoas indígenas neste município é de 96,17% da população, o que parece se configurar como o segundo município mais indígena do Brasil (IBGE 2022: 97).

Unidades de Conservação

Existem, atualmente, seis Unidades de Conservação que incidem ou estão em áreas adjacentes ao interflúvio Japurá-Negro. No Município de Santa Isabel do Rio Negro estão o Parque Nacional Pico da Neblina, a Floresta Nacional Amazonas e a Área de Proteção Ambiental Tapuruquara (APA Tapuruquara). No município de Japurá estão a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDS Amanã), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDS Mamirauá), A Reserva Extrativista Auati-Paraná e a Estação Ecológica Juami-Japurá (Esec Juami-Japurá).

⁷ Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/etapas/divulgacao-dos-resultados.html>. Acessado em 23 de agosto de 2023.



Informações sobre a TI Uneiuxi

O povo Nadëb habita tradicionalmente o interflúvio dos rios Negro e Japurá, no noroeste amazônico brasileiro e sua população atual é de aproximadamente 800 pessoas. Sua língua integra a família linguística Naduhupy (Epps & Bolaños 2017), da qual também fazem parte as línguas Dâw, Hupd`äh e Yuhupdeh. Dentre a sua população atual, existem três grupos dialetais, difundidos em sub-regiões distintas, inteligíveis entre si (Martins 2005; Pissolati Lopes 2023). A primeira variação está originalmente associada à região do Japurá, e atualmente é falada nas comunidades Jutaí, Jeremias, Deus Proverá, Monte Moriá, Filadélfia e Nova Canaã (TI Paraná do Boá-Boá). A segunda está vinculada ao rio Uneiuxi, e atualmente é falada nas comunidades Roçado, São Joaquim (TI Uneiuxi), Tabocal do Uneiuxi (TI Jurubaxi-Téa) e Cujubim (APA Tapuruquara, médio rio Uneiuxi). Finalmente, a terceira variação é falada por famílias que anteriormente moravam no rio Téa (localidade por estes designada como território de origem), que atualmente vivem em comunidades multiétnicas como



Abienai e Boa Vista, no rio Negro, Tabocal do Uneiuxi (TI Jurubaxi-Téa) e outras localidades no rio Uneiuxi .

Os Nadëb, assim como os demais povos da família linguística Naduhupy, são considerados grupos de recente contato pela Funai e, portanto, apresentam demandas e questões específicas em relação à gestão territorial e ambiental. O modo do povo Nadëb de habitar seu território está intimamente associado à mobilidade, por terra e por água, para diversos fins: caça, pesca, coleta de frutos da mata; coleta de matérias primas para produção de artefatos e remédios; visitas a outras comunidades nadëb; participação em festas de parentes; visita a sítios e paragens antigas; excursões à cidade para resgate de benefícios sociais e outras atividades. Conforme o objetivo, tais viagens podem durar horas, dias ou meses. Além dos caminhos, outros importantes elementos que compõem sua cultura são as festas, cantos, danças e “histórias dos antigos”, passadas de geração em geração.

Atualmente, a população nadëb que vive na TI Uneiuxi está distribuída majoritariamente em duas comunidades, Roçado e São Joaquim. O censo realizado durante o processo de desenvolvimento do PGTA TI Uneiuxi indicou que sua população, em 2018, era de 165 indivíduos no Roçado e 101 em São Joaquim, contabilizando o total de 266 pessoas. Nos últimos anos sua população vem crescendo progressivamente. Ocorrem no território, ainda, roças, sítios antigos, áreas de manejo e outras localidades que são frequentadas regularmente pelos indígenas, cuja permanência pode variar de algumas horas a semanas.

A comunidade do Roçado foi criada por volta de 1960, por iniciativa de algumas famílias. Ao longo dos anos a comunidade cresceu e recebeu outras pessoas nadëb





Pátio central e *jabi* (casa grande) da aldeia Roçado. 2017, Uneiuxi (acima à esq.)

Mulheres navegam de canoa. 2017, alto rio Uneiuxi (abaixo à esq.)

Aldeia São Joaquim. 2017, Japurá (acima)

Paraná do Boá-Boá. 2017, Japurá (à dir.)



que até então viviam no interior da mata ou que estavam no baixo curso do rio Uneiuxi, engajados no trabalho de extração de recursos florestais para os “patrões”, estabelecidos na região do médio rio Negro. Até então, a forma tradicional dos Nadëb habitarem o seu território era dispersa, em pequenos grupos (família e agregados), distribuídos no interflúvio Negro-Japurá, em regiões de cabeceira de rios e igarapés. A reunião em uma única comunidade foi um modo de organização pelo qual os Nadëb procuraram se fortalecer diante da violência dos “patrões”, da disseminação de epidemias, enfermidades, mortes e trabalhos forçados derivados do chamado sistema de aviamento que organizava o trabalho extrativista nos cursos de rios tradicionalmente frequentados por eles, como o Jurubaxi, Uneiuxi, Téa, Paraná do Boá-Boá e Japurá.

A comunidade de São Joaquim foi criada nos primeiros anos da década de 2000, por algumas famílias que então habitavam o Roçado.

O contato entre os habitantes das duas comunidades é constante e as visitas são frequentes. As viagens se dão para fins variados, como a realização de festas, busca de recursos naturais presentes em regiões específicas do Território Indígena, visita a familiares e amigos, realização de trabalhos conjuntos, reuniões para tratar de questões específicas sobre o território compartilhado, etc. Apesar da frequência do contato, há uma considerável distância entre as duas comunidades. Roçado está localizado próximo ao limite nordeste da TI, no alto curso do Uneiuxi, em sua margem direita. São Joaquim se encontra no limite sudeste da TI Uneiuxi, na margem direita do igarapé



Canto-dança
para entrega
de alimentos
ofertados em
ritual Hah'ook.
2017, Roçado
(acima)

Casal produz
bastão ritual. 2017,
Roçado (à dir.)



Tawëën (Paraná do Boá-Boá), próximo à fronteira com a TI Paraná do Boá-Boá, no rio Japurá. O deslocamento entre as duas comunidades se dá por trechos fluviais (alto curso do rio Uneiuxi; igarapé *Tawëën*) e terrestres – interflúvio Uneiuxi-Paraná do Boá-Boá. O trajeto demora, no mínimo, dois dias para ser percorrido.

Cada uma das duas comunidades da TI Uneiuxi, portanto, está localizada próxima a um curso de rio – Uneiuxi, no caso do Roçado; Paraná do Boá-Boá (rio Japurá), no caso de São Joaquim. As referidas bacias hidrográficas possuem características ambientais próprias, e os recursos naturais disponíveis se diferenciam em alguns aspectos. O rio Uneiuxi possui águas de tonalidade negra, e dentre as espécies de peixe que vivem ali, destaca-se o tucunaré (ver Informação Técnica IBAMA 2017). Ocorre também a presença de tartarugas e em sua paisagem se destacam os pés de buriti. Na região de São Joaquim ocorrem castanhais e açazais. As águas do rio Japurá são barrentas e as espécies de peixe que se destacam no Paraná do Boá-Boá são o pirarucu e o matrinxã.

Os Nadëb são um povo caçador e a prática da caça ocorre em todo o seu território. Também o pescado, ao lado dos derivados da mandioca, constituem sua base alimentar. A coleta e extração de frutos da floresta segue o regime das estações, quando são colhidas diferentes espécies de açaí, buriti, bacaba, castanha do Pará, pequiá, pupunha, dentre outros. A abundância de recursos no alto Uneiuxi é uma característica muito valorizada pelos Nadëb e um dos objetivos deste PGTA é apontar caminhos para que essa abundância continue sendo bem manejada e conservada ao longo dos anos.



Mãe e filha tratam peixes em viagem de pesca. 2017, alto rio Uneiuxi (à esq.)

Homem segura tipiti fabricado na aldeia São Joaquim. 2019, Japurá (acima)

Moradores de São Joaquim retornam para aldeia com folhas de palmeira coletadas para cobertura de casa. 2019, Japurá (abaixo)





Crianças debulham
cacho de açai em
igarapé. 2017, aldeia
Roçado (acima)

Mulheres produzem
vinho de açai. 2017,
aldeia Roçado (à esq.)

Panacus com alimentos
ofertados em ritual
Hah'ook. 2017, aldeia
Roçado (à dir.)

Homem prepara panacu
com alimentos ofertados
em ritual Hah'ook. 2017,
aldeia Roçado (abaixo)





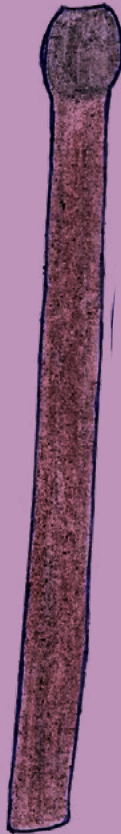
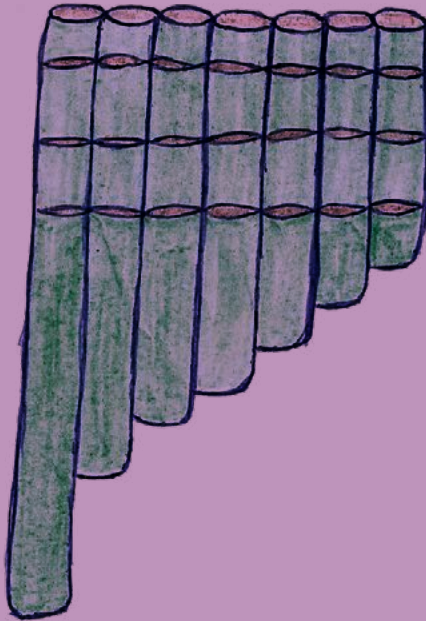
Coleta de materiais
no interior da mata
para fabricação de
cobertura de casa.
2019, interflúvio
Japurá-Uneiuxi
(acima à esq.)

Homem produz
aturá. 2017,
aldeia Roçado.
(acima à esq.)

Preparação de
mandioca para
produção de
farinha. 2017, aldeia
Roçado (à esq.)

Crianças brincam
em capoeira.
2017, aldeia
Roçado. (à dir.)







Mulher torra
farinha. 2017,
aldeia Roçado

O trabalho na roça é contínuo, ocorrendo principalmente o cultivo de mandioca (variadas espécies de maniva), seguido de cará, abacaxi, banana, cana-de-açúcar, cubiu e outras frutas. O cultivo e a coleta são realizados para consumo próprio. Em 2022, com uma maior aproximação da ACIMRN e a implementação do plano de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (registrado como patrimônio cultural pelo IPHAN em 2010) famílias da comunidade do Roçado ingressaram no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que lhes permite vender parte de sua produção para a merenda regionalizada da Escola Municipal Man`uuts, localizada nesta comunidade.



O processo de construção do PGTA TI Uneiuxi

O desenvolvimento do PGTA TI Uneiuxi teve início em 2018 e, para sua construção, o povo Nadëb contou com o apoio da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), da Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro (CAIMBRN), Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN) e o Instituto Socioambiental (ISA). Para mediar o processo, o trabalho contou, ainda, com a colaboração do antropólogo Nian Pissolati, que esteve presente em diferentes etapas de elaboração deste plano. Entre junho e setembro de 2018 os Nadëb participaram, pela primeira vez, de eventos relacionados ao tema dos planos de governança e



Oficina PGTA TI
Uneiuxi. 2019, aldeia
São Joaquim

gestão territorial realizados na região do Médio Rio Negro. Durante esse período os Nadëb organizaram também as primeiras reuniões públicas, em suas próprias comunidades, em torno do PGTA TI Uneiuxi. Registramos abaixo algumas dessas atividades, pela sua importância histórica e por demonstrarem o processo gradual de construção deste documento.

No dia 1º de julho de 2018 foi realizada a primeira reunião na comunidade do Roçado para uma conversa introdutória sobre o tema. Nesse momento foram estabelecidas, também, algumas datas para continuação do trabalho. Ficou acordado que lideranças e representantes do Roçado participariam de atividades em Santa Isabel do Rio Negro e comunidades ribeirinhas, para se aprofundarem no tema e avaliarem a melhor maneira de conduzir o processo sem seu próprio território.

Em 11 de agosto de 2018, foi realizada uma reunião na sede da ACIMRN entre representantes do povo Nadëb, consultor e membros das equipes da FOIRN, ACIMRN e ISA, em que se discutiu a metodologia das oficinas e o levantamentos de dados socioambientais a serem realizados na Terra Indígena⁸.

Entre os dias 14 e 17 de agosto do mesmo ano um grupo formado por 8 lideranças e representantes da comunidade do Roçado participou, na comunidade de Açaituba (Médio Rio Negro), da “VIII Assembleia Subregional da CAIMBRN – Governança e Bem-viver Indígena no Médio e Baixo Rio Negro”. Na ocasião, foram validados os 7 PGTA's desenvolvidos no Médio e Alto Rio Negro que integram o PGTA Wasu. Este foi um momento particularmente importante, em que os Nadëb puderam estar em contato com diversas lideranças indígenas regionais, bem como representantes do poder público e de organizações da sociedade civil. Finalmente, a Assembleia foi um momento em que as lideranças da TI Uneiuxi e da TI Jurubaxi-Téa puderam compartilhar impressões e ideias sobre o processo de desenvolvimento de seus respectivos PGTA's. Ao final do evento, as lideranças das duas TIs apresentaram seus planos de trabalho para os demais participantes.

Após essas etapas preparatórias, foi realizada a oficina de consulta sobre o desenvolvimento do PGTA TI Uneiuxi na comunidade do Roçado, nos dias 21 e 22 de agosto de 2018. Em São Joaquim, a mesma atividade foi desenvolvida no dia 1º de setembro daquele ano. Além da aprovação coletiva para o desenvolvimento do PGTA, os moradores do Roçado e de São Joaquim, elencaram, naquele momento, que os temas prioritários a serem debatidos ao longo do processo de construção de seu Plano de Gestão eram Saúde e Educação. Foram formados Grupos

8 O levantamento de dados socioambientais foi realizado ainda em 2018, por Nian Pissolati, nas comunidades Roçado e São Joaquim e integram o conjunto de informações sobre os povos da família Naduhupya disponibilizados no PGTA WASU (FOIRN 2020).



Oficina de Validação
do PGTA TI Uneiuxi.
2022, aldeia Roçado

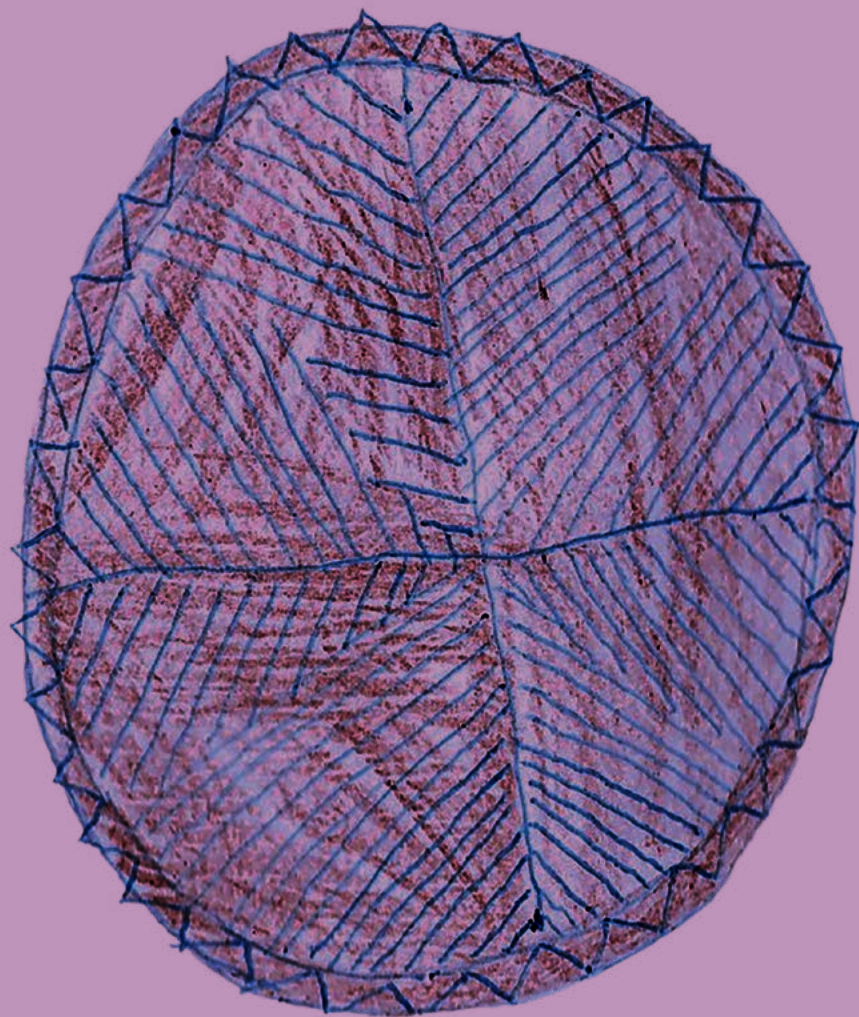
de Trabalho, divididos por gênero e idade, para desenvolver um debate inicial sobre estes assuntos. Essa metodologia, que se repetiu nas reuniões seguintes, teve o objetivo de privilegiar uma visão ampla, a partir de diferentes pontos de vista presentes nas comunidades, sobre os assuntos tratados.

A segunda etapa de reuniões e oficinas relacionadas ao PGTA ocorreu entre os meses de abril e julho de 2019. Neste período foram realizadas reuniões nas comunidades do Roçado e de São Joaquim para discussão aprofundada e detalhamento dos eixos temáticos a comporem o PGTA TI Uneiuxi. Ao fim desta etapa de trabalho o povo Nadëb da TI Uneiuxi propôs e validou um conjunto de 181 itens prioritários, distribuídos em 8 Eixos Temáticos: Educação, Saúde, Governança, Infraestrutura, Manejo, Geração de Renda, Vigilância e Cultura.

Os trabalhos relacionados ao plano de gestão da TI foram interrompidos durante o período da pandemia do novo coronavírus, entre 2020 e início de 2022. O processo foi retomado com a realização da terceira e última etapa de desenvolvimento do PGTA TI Uneiuxi, para avaliação e validação dos Eixos Temáticos anteriormente trabalhados e produção de materiais adicionais, como a criação de mapas mentais do território nadëb. A oficina ocorreu no Roçado, entre os dias 25 e 26 de abril de 2022. Ao longo de todo o processo de desenvolvimento do PGTA, as reuniões e oficinas desenvolvidas nas comunidades sempre tiveram caráter público, eram abertas à participação de todos os habitantes da TI Uneiuxi (crianças, jovens, idosos, mulheres e homens), e contaram com amplo engajamento das comunidades do Roçado e São Joaquim (média de 50 participantes por encontro).

Entre o final de 2022 e o primeiro semestre de 2023, os itens que compõem os eixos temáticos do PGTA TI Uneiuxi – inicialmente registrados em Português por colaboradores não-indígenas – foram traduzidos para a língua Nadëb pela professora Perpétua Socorro Maciel Castelo e pelo professor Edilson Marcolino Lopes. O processo contou com a revisão de lideranças de suas respectivas comunidades, Roçado e São Joaquim.

No final de 2021, os Nadëb que habitam a TI Paraná do Boá-Boá organizaram uma grande reunião em que estiveram presentes lideranças e representantes de todas as comunidades daquele território e da TI Uneiuxi. O objetivo foi realizar uma primeira discussão coletiva sobre o desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá. Entre abril e maio de 2022 foi realizada na comunidade de Jutai (TI Paraná do Boá-Boá) a primeira oficina de desenvolvimento



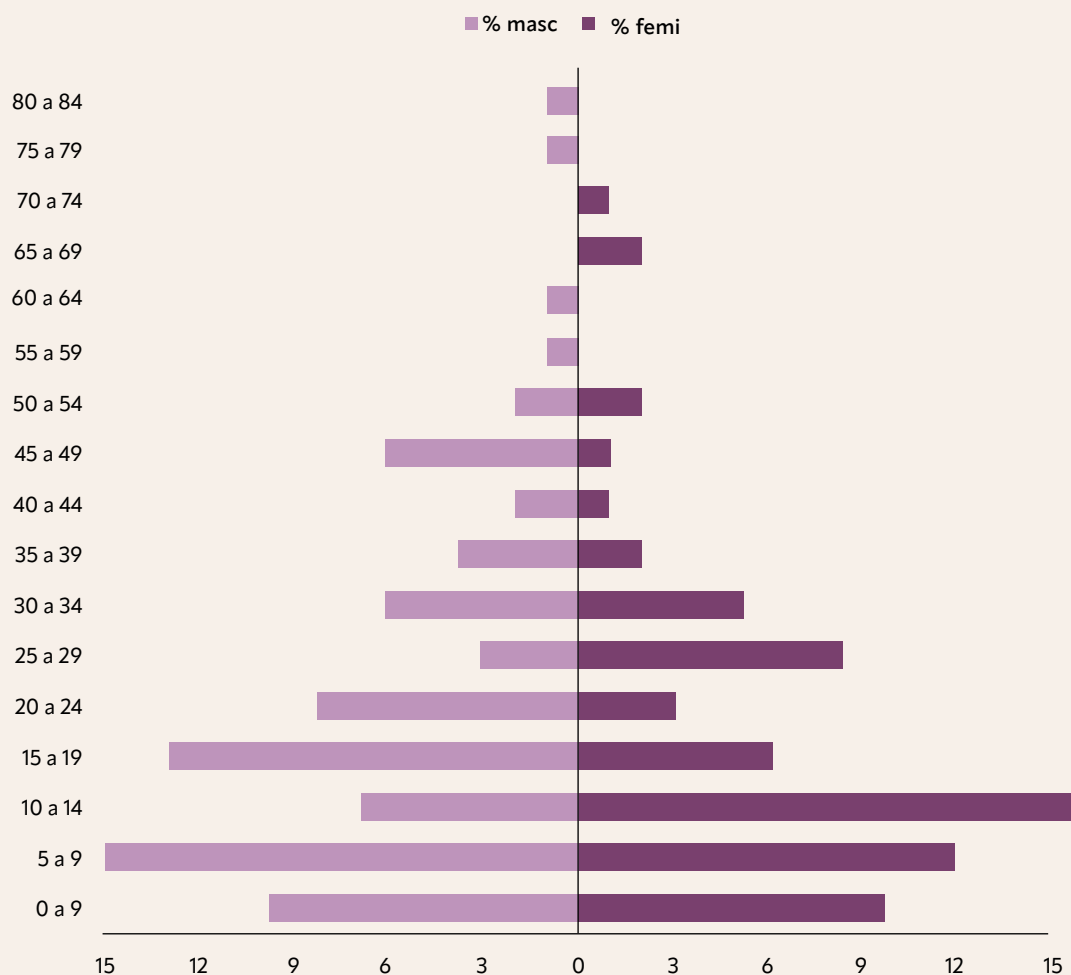
deste plano (ainda em desenvolvimento), em que estiveram presentes, novamente, lideranças e representantes das duas TIs, além de colaboradores como FUNAI (CR Alto Solimões), COIAB, ACT-Brasil, CIMI, FOIRN, ACIMRN e consultor. Em ambos os eventos os indígenas buscaram alinhar metodologias de trabalho e demonstraram a preocupação em manter o cuidado coletivo de todo o território nadëb, à despeito das fronteiras entre as TIs.

Destaque de algumas informações registradas no levantamento socioambiental realizado durante o desenvolvimento do PGTA TI Uneiuxi

Durante o processo de construção do PGTA foi realizado o levantamento socioambiental das comunidades da TI Uneiuxi, em 2018⁹. As informações registradas revelam que a população masculina na Terra Indígena Uneiuxi é ligeiramente maior que a feminina. Cerca de 54% dos moradores do Roçado são homens e 43% são mulheres. Já em São Joaquim, 55% da população é masculina e 45% feminina. A maioria da população nadëb na TI Uneiuxi é jovem. Abaixo, as pirâmides etárias de cada uma das comunidades mostram que, em 2018, o número total de crianças de 0 a 4 anos era de 33 pessoas (20 no Roçado; 13 em São Joaquim). Já o número de jovens de 5 a 24 anos era de 126 (80 no Roçado; 46 em São Joaquim).

9 As entrevistas realizadas registraram informações sobre um total de 264 pessoas. Este número é ligeiramente inferior à população que habitava a TI Uneiuxi em 2018, que então era de 266 pessoas. Chamamos atenção, novamente, que o censo aqui apresentado corresponde ao ano de 2018 e que a população nadëb vem crescendo progressivamente.

PERFIL ETÁRIO



	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO ROÇADO																	TOTAL
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 a 84	
Pop.	20	27	23	19	11	11	11	6	3	7	4	1	1	2	1	1	1	149
Masc.	10	15	7	13	8	3	6	4	2	6	2	1	1	0	0	1	1	80
Fem.	10	12	16	6	3	8	5	2	1	1	2	0	0	2	1	0	0	69

A população nadëb da Terra Indígena Uneiuxi se declara, atualmente, como evangélica (30 famílias no Roçado e 23 famílias no São Joaquim, segundo dados registrados pelo levantamento socioambiental). O contato dos indígenas com missionários evangélicos remonta ao final da década de 1950, ainda no processo de abertura da comunidade do Roçado. Desde então, diferentes missionários estabeleceram relações com o povo Nadëb no rio Uneiuxi, culminando na tradução do Novo Testamento em língua nadëb no início dos anos 2010.

O levantamento socioambiental registrou, também, dados sobre a saúde na TI Uneiuxi. A comunidade do Roçado avaliou que o atendimento de saúde que recebe é ruim e a de São Joaquim, razoável. No geral, os Nadëb consideram que o número de atendimentos realizados por equipes em cada comunidade é baixo, e o tempo de sua permanência é curto. Os Nadëb consideram, ainda, que os profissionais da saúde devem estar melhor preparados para compreender a realidade local e prestar um atendimento de qualidade à sua população. Seguem abaixo algumas informações detalhadas.

Nas oficinas e encontros do PGTA, os participantes enfatizaram a importância dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e a necessidade de melhorar as condições de trabalho e valorização do seu papel no dia a dia das comunidades.

Outra informação relevante sobre a saúde é o grande número de casos de malária na TI Uneiuxi. Os dados levantados em 2018 indicam 123 ocorrências em 2 anos.

PERFIL ETÁRIO

% masc % femi



	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE SÃO JOAQUIM																TOTAL
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	
Pop.	13	16	8	9	13	10	5	5	3	5	3	1	0	2	6	1	100
Masc.	6	9	3	6	6	8	3	3	1	3	3	0	0	2	1	1	55
Fem.	7	7	5	3	7	2	2	2	2	2	0	1	0	0	5	0	45

Também o tema da educação foi abordado neste levantamento. As comunidades do Roçado e de São Joaquim foram unânimes em apontar a importância da construção do Plano Político Pedagógico de suas escolas, que valorize a língua materna e a cultura nadëb. Atualmente, as crianças são alfabetizadas em sua própria língua, mas os Nadëb apontam que há muitos elementos da cultura indígena que ainda devem ser incorporados ao ensino nas escolas. A comunidade do Roçado está organizando, desde 2015, seu PPPI, apesar de enfrentar muitas dificuldades em conseguir apoio do governo e de eventuais colaboradores da sociedade civil nesse processo.

Os Nadëb reivindicam, ainda, programas de formação continuada de seus professores, bem como a regularização de cursos do magistério e licenciatura indígena.

O povo Nadëb compreende que outro ponto a se destacar relacionado à educação é manter a força de suas festas, rituais, cantos, danças e brincadeiras que continuam a ser praticadas nas comunidades.



Levantamento Socioambiental

(realizado entre ago/set de 2018): Atendimentos à Saúde nas comunidades (2018)

Comunidade da TI Uneiuxi	Nº de atendimento por auxiliar de enfermagem na comunidade nos últimos 12 meses	Nº de atendimento por um enfermeiro na comunidade nos últimos 12 meses	Nº de atendimento médico por comunidade	Nº de atendimento odontológico por comunidade
Roçado	3	3	0	1
São Joaquim	20	20	6	4

Levantamento Socioambiental

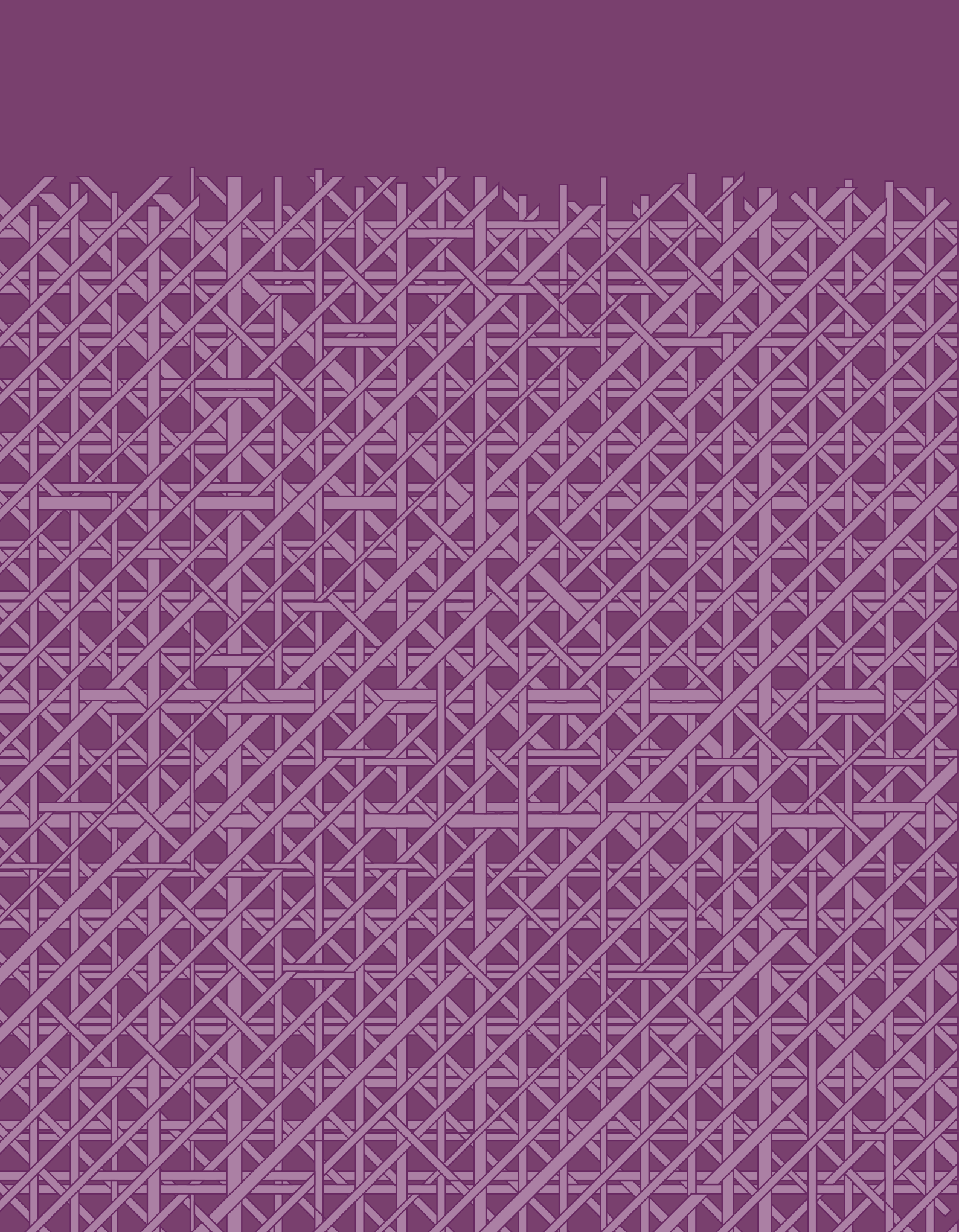
Agentes Indígenas de Saúde (AIS) na TI Uneiuxi

População TI Uneiuxi	Nº de AIS	Nº médio de pessoas atendidas por um AIS
264	4	66

Levantamento Socioambiental

Dados sobre as escolas das comunidades

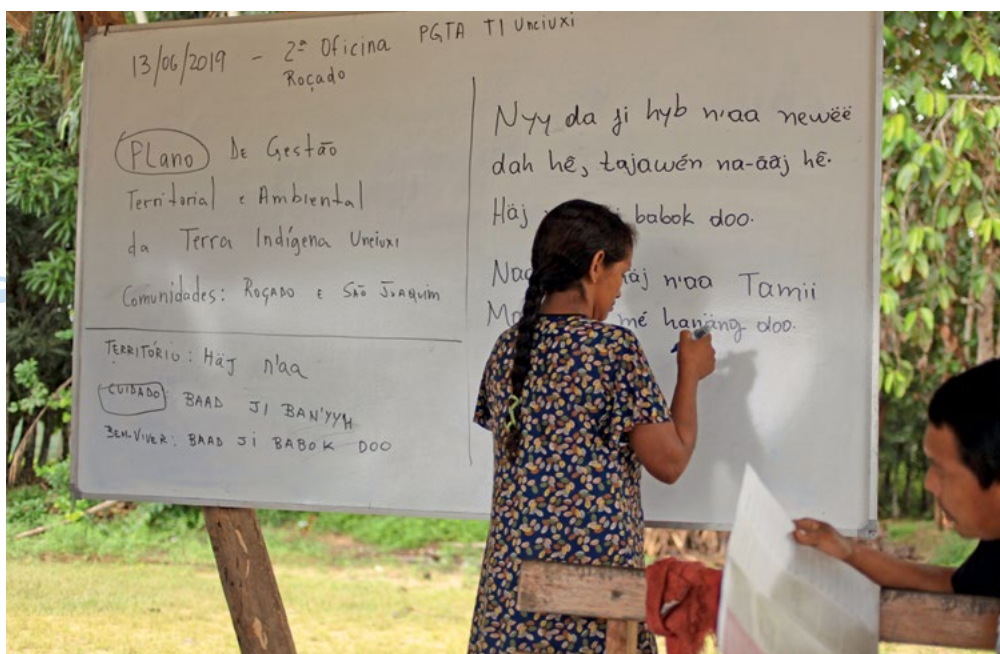
	Nº de escolas	Nº de alunos Ensino Fundamental I	Nº de alunos Ensino Fundamental II	Nº de alunos Ensino Médio	Nº de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	A escola já adquiriu produtos locais para merenda escolar (merenda regionalizada)?
Roçado	1	35	29	24	24	Sim (desde 2022)
S. Joaquim	1	12	30	17	19	Não



Prioridades para o bem-viver na TI Uneiuxi

Nós, povo Nadëb, entendemos que o PGTA TI Uneiuxi é um instrumento que pode nos ajudar na construção do *bem-viver* em nosso território. Apresentamos, na **próxima seção** deste documento, as prioridades que compõem os Eixos Temáticos que orientam a governança e a gestão de nosso território. Chamamos atenção para dois temas que consideramos principais a serem observados e cuidados com atenção:

- **a boa saúde do povo Nadëb**, baseada na alimentação adequada, majoritariamente produzida ou extraída por nós mesmos; valorização da nossa medicina tradicional; assistência médica pública de boa qualidade, com profissionais capacitados e que tenham presença regular e prolongada nas comunidades.
- **educação de qualidade**, que valorize os conhecimentos indígenas; com o estabelecimento de formação escolar



diferenciada, construída a partir da cultura e práticas tradicionais nadëb; e a busca por cursos e formações complementares que auxiliem no desenvolvimento de competências técnicas relacionadas principalmente à saúde (formação de técnicos em enfermagem, enfermeiros, médicos) e pedagogia (formação continuada dos professores, criação e produção de materiais pedagógicos próprios).

A qualidade de vida de nosso povo, em nosso território – no presente e no futuro – está diretamente relacionada a esses pontos.

EIXOS TEMÁTICOS

Apresentamos, nesta seção, as prioridades relacionadas a cada eixo temático. As informações estão organizadas de modo que cada eixo temático é apresentado inicialmente em nossa língua e, na sequência, em português.

1 | Educação

Ji mametëëk

2 | Saúde

Ji biin ky n'aaa

3 | Infraestrutura

Ji moo wät do pan'aa

4 | Governança

Ji bag'ääs ji benäm

5 | Manejo

Ji mo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa

6 | Geração de Renda

Ji moo wät do säm ji gadoo

7 | Cultura

Da hë ji babok doo

8 | Vigilância

Häj n'aa hagã n'aa

1. EDUCAÇÃO

JI MAMETËËK			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Nadëb kyyh / Ji babok do ky n'aa ji hapäh doo / Ji hajaa doo.	Baad ub ji ban'yvh ji kyyh.	Taw'ääts hë Nadëb kyyh pooj jé ramametëëk, Nadëb sa häh n'aa bä. Taw'ääts hë Nadëb kyyh ta-äh hã ramametëëk bã português kyy mo n'aa me.
2	Ji babok do ky n'aa ji hapäh doo / Ji hajaa doo.	Baad ji ban'yvh, ji hyb n'aa matakëë ji babok doo ji metëëk ji hajaa doo panaa sa hã.	P'aah hënh ji babok doo ji moo n'aa heg'ääs ji bahajaa hyb n'aa dah hë ji nahaja wät doo.
3	Ji babok do ky n'aa ji hapäh doo / Ji hajaa doo.	Ji ma metëëk hap'ëëh do rahajaa doo, rama kamet'ëëk bã.	Ji ma metëëk ji babok doo ji hapäh do ji hajaa doo, ji ma metëëk doo bã. Taw'ääts hë Nadëb Roçado bã habok doo, São Joaquim habok doo, rama metëëk tá ti Nadëb rahyb n'aa newëë doo, séd hã rakaner'oot doo, rama metëëk do ky n'aa rakaner'oot doo. Haỹh kä n'aa ti kametëëk: wa-o, joom ji biin, wahëëh makũũ sa panyyg, ji mehëm do ky n'aa, matarii do ky n'aa, bares'yynh, ajän jagä doo, baad ji ban'yvh doo ji gadoo doo tasäm, tawób hedo doo na-ääj hë, baad ji ban'yvh tasäm ji gadoo hyb n'aa. Taw'ääts hë makej'aa doo wa-o, h'yy genäh doo, haj'aa doo ji babok doo ramoo bok doo gep'aak sa hã, mamet'ëëk doo sa hã gep'aak doo da.



Crianças se preparam para participar de ritual Hah'ook. 2017, aldeia Roçado

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
4	Ji babok do ky n'aa ji hapäh doo / Ji hajaa doo.	Baad ji ban'yyh, doo ji eréd ji wahëëh maküü rametëëk doo ji hëej n'aa ky n'aa. Ji ah'üüm wahëëh maküü rahapäh doo.	Ji maher'oot tawób sa hã Nadëb rabahapäh hyb n'aa baad ub sa hëej n'aa. Ji ahöm ji kawōōt ji hëej n'aa ji bag'ääs. Ji ah'üüm ji panaa hë baad ub ji hëej n'aa rabag'ääs hyb n'aa.
5	Ji babok do ky n'aa ji hapäh doo / Ji hajaa doo.	Taw'ääts hë baad ub ji ban'yyh, joom ji biin ky n'aa. Ji ma metëëk joom tabiin ky n'aa tawób sa hã.	Taw'ääts hë maa kej'aa doo, h'yy genäh doo hap'ëëh do panang bã habok doo, rametëëk do kep'aak, ma matëg sa hã kep'aak doo da rama metëëk doo.
6	Ji babok do ky n'aa ji hapäh doo. Ji hajaa doo.	Taw'ääts hë ji kaner'oot sed hã, sed hã ji kat'aa wao ji moo kametëëk hyb n'aa hej'aa do sa sii, ji tab'ëës hyb n'aa ji hajaa doo, ji babok do ky n'aa.	Taw'ääts hë maa kej'aa doo, h'yy genäh doo hap'ëëh do panang bã habok doo, rametëëk do kep'aak, ma matëg sa hã kep'aak doo da rama metëëk doo.

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
7	Nadëb rama kametëëk doo, rahajaa doo.	Taw'ääts hë Nadëb Roçado habok doo, São Joaquim bã habok doo ramoo bok ne hë, sed hã rakat'aa do rahyb n'aa newëë doo, rama metëëk ji bok do ky panang Roçado bã, panag São Joaquim bã.	Nadëb sa hã ramakametëëk doo baad ub tado bã, baad ub sa hã tado bã rababok doo, baad ub tii bã Nadëb sa hã. Ti ne hë ti Nadëb rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo, sed hã rakaner'oot doo, Nadëb rakaner'oot do rama metëëk do ky n'aa: Ta ti kaher'oot doo, baad ub ne hë, tii hã ne hë ti tabana ji daab yyp ji makametëëk doo ji babok do ky n'aa. Pewóp he kyy ji hajaa do ji mametëëk do Nadëb kyyh, portugees kyyh. Taw'ääts hë Nadëb sa panang bã ken'yyh rakaner'oot nyy da rama metëëk rayd ma metëëk do yt hë; taw'ääts hë baad ub ji hyb n'aa newëë nyy da ji ma metëëk Nadëb rababok doo. Taw'ääts hë ji ma kametëëk Nadëb rababok do ky n'aa. Taw'ääts kamarab heen n'aa sii hë tabanang, karepe, pahëew, marus ramakametëëk do heen n'aa, rababok do heen n'aa sét tabaab ken'yyh, rabet'yy do rake'yyh do sa yb sa sii, ragawajaah doo, panang s'eeh henh rabeg'ääs doo, sa hãj n'aa hã rabag'ääs doo, gëew go ramoo bok doo, tawób hedoo do na-ääj hë. Taw'ääts hë ji her'oot Santa Isabel panang bã hyb n'aa jewyk do tób n'aa gó, takaher'oot hyb n'aa Nadëb rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo, rakaner'oot doo, nyy da Nadëb rababok do ky n'aa rama kametëëk. Takaja däk hyb n'aa tá ti Nadëb rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo, rakaner'oot doo, nyy da Nadëb rababok do ky n'aa ramakametëëk doo. Taw'ääts he né he tii, tá ti makametëëk do tá ti ky n'aa hedoo doo, ramasa tá ti ji ma metëëk do ky n'aa, ji babok do ky n'aa makametëëk, ji kyy ky n'aa makametëëk doo. Nadëb sa hã baad ub tado bã, baad ub tii bã ramakametëëk doo, baad ub tabahom sa hã. Hahyy ti moo kawät do pan'aa, Nadëb rahyb n'aa newëë doo, rakaner'oot doo, ramametëëk doo gó raj'ëeh doo: Tahajaa da tan'oo bã ji makametëëk ji babok do ky n'aa, baad ji bahajaa hyb n'aa ji babok do ky n'aa, baad ji bahajaa hyb n'aa ji kyy mé ji ner'oot doo, ji kyy mé ji etsén doo, ji bahajaa hyb n'aa na-ääj he kyy wób. Taw'ääts hë baad ub ji n'aa newëë ji moo wät tá tii, Nadëb rahyb n'aa newëë doo, rakaner'oot doo, ramametëëk doo, baad tabahöm n'aa, ji ats'yyt tamasa n'aa ji babok do ky n'aa makametëëk doo, ji ma kametëëk do ky n'aa hã h'yyb hed'oo doo, kyy ky n'aa makametëëk doo. Taw'ääts hë tá ti hedoo do ramasa, baad tabahöm hyb n'aa Nadëb rama kametëëk doo.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
8	Nadëb rama kametëëk doo, rahajaa doo.	Taw'ääts hë ji moo wät ji ma metëëk do pan'aa, ji ma metëëk hyb n'aa Nadëb kyy mé.	Taw'ääts hë ji ats'yyt ji masa n'aa hedoo doo, tá ti ky n'aa hã h'yy genäh do moo b'ook doo. Hahÿ hedoo do ti ji ats'yyt doo: Séd hã kat'aa do kaner'oot doo, séd hã rah'yyb hedoo do ky n'aa ramoo bok doo, hyb n'aa jewyk doo ketyn do séd hã moo b'ook doo. Tawób na-ääj hë karën do masa do ji atts'yyt. Taw'ääts hë ji moo wät ji ma metëëk do pan'aa, ji ma metëëk hyb n'aa Nadëb kyy mé. Ji ats'yyt h'yyb hed'oo do karën do masa doo.
9	Nadëb rama kametëëk doo, rahajaa doo.	Taw'ääts hë ji moo wät ji ma metëëk do pan'aa, ji ma metëëk hyb n'aa Nadëb kyy mé.	Taw'ääts hë pooj jé du d'oo do maka-met'ëëk doo, häd heja padëëk doo, Nadëb kyy had'yyt hë ramakametëëk.
10	Nadëb rama kametëëk doo, rahajaa doo.	Taw'ääts hë ji ma metëëk do tób n'aa yt hã ji mametëëk Nadëb sa häj n'aa bä hanang do ky n'aa.	Taw'ääts hë baad ub ji bahapäh ji häj n'aa heen n'aa ky n'aa, panang baned'ëët do banang do paah, panang bewëëh do banang do paah, ji beÿÿh do hood, pooj jé ta tyw n'aa paah hedoo do ky n'aa.
11	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts hë Nadëb ragawats'yyk ramakametëëk do sa panag bä né hë.	Nadëb rakaren rama kametëëk ragawats'yyk hyb n'aa, tabiin ha ramoo bok hyb n'aa.
12	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Ji karën tabanang panang Roçado bä ma matëg ragawats'iik do ramakametëëk doo, baad ub rama metëëk hyb n'aa.	Hahÿ p'ooj ub naa, hahÿ Nadëb rabetsëë SEMED ramasa hyb n'aa sa hã.
13	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts hë Nadëb ma matëg ragawats'iik ramakametëëk doo. Taw'ääts hë ramakametëëk do rah'üüm ragawats'iik hyb n'aa.	Taw'ääts hë ji esoos ji masa n'aa. Ma matëg São Joaquim buuj, panang Japurá bä ne ti ragawats'iik ramakametëëk doo. Ragawats'iik hyb n'aa radu do däk doo.

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
14	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts hë ji etsëë tabanang hyb n'aa papuuj makamet'ëëk doo, tan'ooh henh naa tanahee mé ji merih do ky n'aa.	Taw'ääts hë ji masa n'aa näng, baad ub ji gawats'iik hyb n'aa ji makametëëk doo. Taw'ääts hë ji h'yyb hedoo ji makametëëk do ji merih do nahëë ky n'aa hedoo doo, tabag ky n'aa hedoo doo, tawób hedoo do ky n'aa na-ääj hë.
15	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts hë tabanang Nadëb sa mahang gawats'iik doo, ma matëg sa wahë n'aa ma her'oot do ma matëg sa hã.	Taw'ääts hë ji tyw n'aa esoos ji masa n'aa, h'yyb hed'oo doo.
16	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts he tabanang Nadëb sa mahang gawats'iik doo, kyy wób hajaa do herih doo.	Taw'ääts hë ji tyw n'aa esoos ji masa n'aa. H'yyb hed'oo doo, taw'ääts hë ragawats'iik ramakametëëk do rabahajaa hyb n'aa ramoo boo bã sa daaj hë karepé rama mametëëk doo, ramoo mabok do escola gó.
17	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'yyk ramakametëëk do ramoo bok do ky n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts ji etsëë ji ramasa hyb n'aa, tabanang hyb n'aa makahéh bã ji gawats'iik do heen n'aa ji makametëëk doo. Taw'ääts hë tá ti hedoo doo, hyb n'aa jewyk do ramasa, baad ub Nadëb ma matëg rabahajaa hyb n'aa ramamet'ëëg Nadëb kyy mé escola gó.	Panang São Joaquim bã habok do Nadëb, ma matëg hedoo do rametëëh ramoo bok do sa panang bã.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
18	Taw'ääts hë moo b'ook doo, ragawats'iik ra-makametëëk do ramoo bok do hyb n'aa, baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw'ääts hë tabang Nadëb sa mahang maa kajaa doo; gawat'iik doo dajëër hagã n'aa cenam doo. Rakunan retyy do dajëër n'aa, hëëj tamii, taw'ëed har'ëeng het'ëek do dajëër n'aa hã hedoo do moo wät doo. Baad up hajaa do dajëër mé tamoo wäd bã.	
19	Ji waa ky n'aa.	Taw'ääts hë baad ub hadoo do karepé sa waa.	Taw'ääts hë sahõnh hë ji padadeek Nadëb rewa doo sa panang bã. Taw'ääts hë na-ääj hë ji padadeek rewa do Tamii Ty Gamauk do hãj n'aa hã. Taw'ääts hë sahõnh hë Nadëb sa hãj n'aa bã habok doo, rabajek ramoo bok hyb n'aa karepé sa waa ketseeh doo escola go, (PNAE) häd nang doo gó ramoo bok hyb n'aa.
20	Tasam anang doo.	Taw'ääts hë ji gaheen tak'ëp, panang bagã n'aa hedoo doo (governos municipal, estadual, federal) panang wób tak'ëp hyb n'aa jewyk do sa hã, ramasa hyb n'aa ramakametëëk doo hã, rayd makametëëk do rabenäm hyb n'aa.	Hajõk Roçado bã karepé makamet'ëek doo, ti hyb n'aa taw'ääts hë takatama papuuj rayd makametëëk doo, baad ub hadoo doo. Panang São Joaquim bã na-ääj hë taw'ääts hë papuuj katama haeh doo, baad ub hadoo doo.
21	Taw'ääts hë Nadëb ratyw n'aa ena hyb n'aa Jewyk doo sanhõnhe hë panang bag'ääs do sa sii rabajëng hyb n'aa.	Nadëb rakarëen sa uuh moo bok SEMED gó, baad ub tabadoo hyb n'aa makametëëk do ky n'aa, sa wahë n'aa Secretaria sii.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
22	Taw`ääts hë moo book doo, ragawats`iik ramakametëëk do ramo bok hyb n'aa baad ub rabahajaa hyb n'aa.	Taw`ääts hë tabanang sa mahang maa kajaa do gawats`iik doo taba tyd hã sapaar hedoo doo hã moo wät doo.	Taw`ääts hë tabanang ta ti hedoo do masa n'aa, panang hyb n'aa Jewyk do sa wahë n'aa hedoo do ramasa tii. Taw`ääts hë sét panang bã ken`yyh anang pewóp hë.

EDUCAÇÃO			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Língua Nadëb / Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Formação.	Valorizar a língua materna.	O Nadëb deve ser a primeira língua nas escolas da TI Uneiuxi. A língua Nadëb deve ser ensinada todos os dias na escola, assim como acontece hoje em dia com o ensino do Português.
2	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Formação.	Valorizar os conhecimentos de nossos anciões e anciãs e o ensino-aprendizagem entre gerações.	Resgatar as práticas culturais que atualmente estão enfraquecidas.
3	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Formação.	Desenvolver modos de inclusão dos sábios e mestres da comunidade na Educação Escolar.	Inclusão dos conhecimentos de nossos anciões e anciãs no currículo diferenciado a ser desenvolvido nos PPPIs Nadëb do Roçado e de São Joaquim. Alguns temas propostos são: artesanato, plantas medicinais, narrativas dos antigos, rituais, práticas de extração de recursos naturais, dentre outros. É necessário a remuneração dos sábios e mestres, assim como ocorre com os professores das escolas municipais presentes nas comunidades.

	Subtema	Prioridade	Observações
4	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Formação.	Valorizar o conhecimento dos antigos sobre o território nadëb e sua transmissão de conhecimento.	Estimular ações que promovam o maior conhecimento do povo Nadëb sobre seu território. Realização de viagens pelo território, que valorizem o aprendizado entre gerações.
5	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Formação.	Valorizar a medicina tradicional e o seu ensino-aprendizado.	É necessário a remuneração dos sábios e mestres, assim como ocorre com os professores das escolas municipais presentes nas comunidades.
6	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Formação.	Implementar oficinas de capacitação de artesanato e conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	É necessário a remuneração dos sábios e mestres, assim como ocorre com os professores das escolas municipais presentes nas comunidades.
7	Ensino Escolar Nadëb / Formação.	Desenvolver o Plano Político Pedagógico Indígena das comunidades do Roçado e de São Joaquim.	Para o povo Nadëb, educação e boa saúde estão conectadas e estruturam o bem-viver indígena. Alguns pontos de destaque a serem trabalhados no PPPI: Garantia de uma educação diferenciada; implementação de currículo diferenciado, com educação bilíngue (Nadëb e Português); reestruturação do modelo pedagógico das escolas de cada comunidade; busca por um sistema de ensino adequado à realidade indígena; adoção de um calendário escolar que articule as várias atividades extraclasses que crianças e jovens estão envolvidos ao longo do ano (viagens de pesca, caça, visita a outras comunidades, deslocamentos pelo território, trabalho na roça, etc.). Lutar pela aprovação na Câmara Municipal de SERN do Plano Político Pedagógico Indígena Nadëb. Para o desenvolvimento do PPPI é necessário o apoio de parceiros, principalmente de pesquisadores das áreas de pedagogia, antropologia e linguística.
8	Ensino Escolar Nadëb / Formação.	Produzir material pedagógico diferenciado em língua Nadëb.	Buscar profissionais, associações, institutos, e demais parceiros que possam auxiliar neste processo.
9	Ensino Escolar Nadëb / Formação.	Garantir a educação básica de qualidade.	Aulas ofertadas da 1ª fase ao 5º ano devem ser em língua Nadëb.

	Subtema	Prioridade	Observações
10	Ensino Escolar Nadëb / Formação.	Incorporar informações e produtos criados em trabalhos de etnomapeamento realizados na TI no plano pedagógico e currículo diferenciado das escolas nadëb.	Devemos continuar o georreferenciado de sítios, comunidades, localidades e caminhos antigos da TI. (Ver item 5 no Eixo Temático Governança).
11	Formação Profissional.	Implementar o Ensino Médio Técnico na comunidade. Há especial interesse na formação de técnicos na área da Saúde.	
12	Formação Profissional.	Implementar o Magistério Indígena na comunidade do Roçado.	Esta é uma demanda antiga da comunidade junto à SEMED.
13	Formação Profissional.	Investir na formação básica e continuada de professores Nadëb.	Buscar parcerias. Os professores de São Joaquim demandam em especial a maior regularidade de cursos de especialização desenvolvidos no município de Japurá.
14	Formação Profissional.	Promover cursos de capacitação em novas tecnologias.	Buscar parcerias para desenvolver os cursos. Especial interesse nas áreas de informática, elétrica e eletrônica.
15	Formação Profissional.	Formar pedagogos Nadëb.	Buscar parcerias.
16	Formação Profissional.	Formar linguistas Nadëb.	Buscar parcerias. O povo Nadëb tem grande interesse em formar esses profissionais para criar e produzir seu próprio material pedagógico para a escola.
17	Formação Profissional.	Solicitar, junto aos órgãos competentes, certificado municipal para os professores ensinarem língua Nadëb na escola.	Esta demanda é apresentada pelos professores nadëb de São Joaquim que já atuam na Escola Municipal Indígena da comunidade.

	Subtema	Prioridade	Observações
18	Formação Profissional.	Formação de profissionais nadëb nas áreas de contabilidade, turismo, administração.	
19	Alimentação.	Melhorar a qualidade da merenda escolar.	Incluir itens produzidos nas próprias comunidades Nadëb e também na região do Rio Negro. Incluir todas as comunidades da TI no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
20	Recursos Financeiros.	Cobrar maior investimento por parte dos governos municipal, estadual e federal na Educação e na melhoria da infraestrutura das escolas.	É urgente a reforma e ampliação da estrutura da escola do Roçado; e construção de uma nova escola em São Joaquim. (Ver item 16 no Eixo Temático Infraestrutura)
21	Participação na gestão de Políticas Públicas.	O povo Nadëb quer participar da equipe da SEMED.	Nosso objetivo é melhorar a relação com a Secretaria.
22	Formação Profissional.	Formação de técnicos indígenas em elétrica.	Buscar parceria com a prefeitura para remuneração dos técnicos (idealmente formar 2 técnicos por comunidade).



Homem caminha em sua roça e aponta para Kumawara, planta tradicionalmente cultivada pelo povo Nadëb para alimentação. 2018, aldeia Roçado

2 - SAÚDE

JI BIIN KY N'AAA			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Ji wahë makû rahapäh do rajaa do ji ah'üüm doo.	Taw'ääts hë baad ub ji ban'yyh ji wahë rahapäh do rahajaa doo, ji biin ky n'aa hedoo doo.	
2	Ji wahë makû rahapäh do rahajaa do ji ah'üüm doo.	Taw'ääts hë ji moo wät makahé bäh hã, ji biin ky n'aa ji wahë makû rahajaa do rahapäh doo.	Taw'ääts hë tabanang ji masa n'aa hedoo doo, tá ti ji moo wät hyb n'aa. Ji ats'yyt (linguistas, ji kyyh ky n'aa makametëëk doo, antropólogos, ji babok do ky n'aa makametëëk doo, biólogos, ji hãj n'aa hã hanang do makametëëk doo)
3	Ji wahë makû rahapäh do rahajaa do ji ah'üüm doo.	Taw'ääts hë baad ub ji ban'yyh tabiin ji wahë makû rahapäh doo, rahajaa doo. Ji e-ëëk ne hë tá ti tabiin ji wahë makû rahapäh doo, rahajaa doo ji nahee nang bã.	Taw'ääts hë ji metëëk tá ti tabiin ky n'aa ji wahë makû rahapäh doo rahajaa doo, ji taah sa hã ji tab'ëës. Tabanyy had'yyt hë hyb n'aa ji panaa sa mahäng tabiin ky n'aa ji wahë makû rahapäh doo.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëe doo
4	Ji wahë makû rahapäh do rahajaa do ji ah'üüm doo/ rahajaa doo, ji waa hedoo doo.	Taw'ääts hë baad ub ji ban'yyh ji waa, ji wahë makû rahapäh do rewa doo, repoh doo, re-ëëk doo, rawëh doo. Taw'ääts hë ji awa ne hë, ji awëh ne hë, ji epoh ne hë ji wahë makû rahapäh doo, rewa doo.	
5	Ji wahë makû rahapäh do rahajaa do ji ah'üüm doo.	Taw'ääts hë Nadëb Man'uuts häj n'aa ha habok doo, ratyw n'aa esoos tabanang hyb n'aa tá tyw n'aa ajan hagä n'aa. Taw'ääts hë ji aj'eeh tabiin ha moo bok do sa sii, Nadëb uuh yñh ajan hagä n'aa.	Taw'ääts hë ji metëëk ajan hagä n'aa ji uuh hë, tabanyy had'yyd hë hyb n'aa ajan hagä n'aa Nadëb uuh ne hë. Tabanyy had'yyt hë hyb n'aa Nadëb sa panaa mahang ajan hagä n'aa sa uuh hë.
6	Tabiin hä moo b'ook doo, nyy da ramoo bok.	Taw'ääts hë ji etsëe tabiin ha moo b'ook doo, rahäd jëej dawëet hyb n'aa Nadëb sa panang bä, rabeb'iin noo gó.	Jääm hë pewóp hë taäh, tamawoob hë ub taäh ub rabaj'ëenh Nadëb sa panang bä, ramoo bok noo gó. Dah hë tii hë ub taäh rabaj'ëenh Nadëb sa mahäng. Pewóp hë tá taäh tá ti ramoo bok doo, dooh tahaja bä sahönh hë Nadëb wakään enäh do rahegää jee bä sahönh hë. Dooh baad ub rahegää jee bäsahönh hë Nadëb wakään enëh doo. Pewóp hë taäh tabiin hä moo b'ook do rateb'ëes do hyb n'aa, Nadëb rawén gahëen sa hä. Nadëb rahegää bä, dooh baad ub tabiin ha moo b'ook do ramoo boo bä. Dooh taw'ääts hë tado bä panang buuj sa ha, tá tii da ramoo bok doo
7	Tabiin hä moo b'ook doo, nyy da ramoo bok. Taññ rebiin do ky n'aa, karapëe rebiin do ky n'aa.	Taw'ääts ji gahëen tabiin hä moo b'ook do sa wahë n'aa hedoo do sa hä, rabeb'iin hyb n'aa yñh, karepé Nadëb rababok doo da. Baad ub raban'yyh hyb n'aa yñh, karepé rebiin doo.	Dooh baad ub tabiin hä moo b'ook do rebiin bä yñh, karepé.
8	Tabiin hä moo b'ook doo, nyy da ramoo bok.	Taw'ääts hë ji kaner'oot hajõ nuu me DSEI sa wahë hedoo do sa sii, ji panang bä.	Tabiin hä moo b'ook do ky n'aa hedoo doo, tabiin ky n'aa hedoo doo.

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
9	Tabiin hã moo b'ook doo, nyy da ramoo bok.	Taw'ääts hë ji hyb n'aa baw'ääts tabanang hyb n'aa, nahëë enäh do ragamehyyh doo,(emergência hood n'aa).	Panang Roçado bã, panang São Joaquim bã ti anang tahood put-put gehyng doo, tak'ëp nahëëh enäh do ramahyyh hyb n'aa nyyw hë. Taw'ääts hë na-ääj hë tabanang sapaar nu ewëëh do hesëp doo, nyyw hë ramahyyh hyb n'aa nahëëh enäh do tak'ëp (emergência hood n'aa).
10	Panang (mäs panang) bã rebiin do ky n'aa.	Taw'ääts hë tabanang panang (mäs sa panang) bã Nadëb nahëëh enäh do sa hood, ragesoop doo, rakeb'iin do tób n'aa hënh.	Nadëb panang Roçado buuj rahoop panang Santa Isabel do Rio Negro bã, dooh nahëëh enäh do ragesoop do hood n'aa tabiin tób n'aa hënh. Ti hadoo ne ti Nadëb panang São Joaquim buuj rahoop panang Japurá bã, panang Tefé hënh. Dooh Nadëb nahëë enäh do sa hood pé ragesoop do tabiin tób n'aa hënh. Nadëb rahe'ood däk tá ti ky n'aa. Taw'ääts hë ne ti tabanang tamasa n'aa, panang Santa Isabel ramasa doo, Nadëb séd hã rakataa doo, séd hã rakaner'oot doo (associações dos povos indígenas) ramasa doo. Ti hadoo ne hë ti panang São Joaquim bã, taw'ääts hë tabanang sa masa n'aa, panang Japurá masa doo, panang Tefé masa doo, Nadëb séd hã kataa doo, séd rakaner'oot do masa doo. Baad ub tabadoo hyb n'aa Nadëb sa hã.
11	Nadëb ragadoo do mäs sa panang bã ky n'aa.	Taw'ääts hë takatema Nadëb nahëëh enäh do tób n'aa panang Santa Isabel bã, panang Japurá bã na-ääj hë Nadëb São Joaquim hënh habok doo, nahëë enäh do rayd nu kejäk doo. Japurá hënh, Nadëb São Joaquim bã habok do sa ma, taw'ääts hë takatama tób tamii pong já hatu doo.	Nadëb rahegää bã, dooh hyb n'aa jeryk doo ran'oo däk do ky n'aa jawyk do rababok doo da radoo bã Nadëb sa hã. Nadëb sa hã, dooh baad ub panang Santa Isabel, panang Japurá bã na-ääj hë rebiin bã sa hã.
12	Nyy da Nadëb ýñh hetääh do mäs panang bã rabebiin.	Taw'ääts hë baad ub DSEI rabeb'iin ýñh het'aah do Nadëb.	Nadëb rahe'oot ti dooh baad ub tabiin hã moo b'ook do rebiin bã sa hã.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
13	Baad ub rebiin doo, ji ky n'aa nawëë do ky n'aa ji wakãän.	Taw'ãäts hë tabanang tabiin tób n'aa (polo base bã) bã, tabiin tób n'aa wób bã na-ãäj hë radiofonia, telefone, ji baher'oot hyb n'aa naheëë enah do ky n'aa. Nayyw hë ji ma panak hyb n'aa tak'ëp hadoo do nahëë ky n'aa.	Panang São Joaquim buuj rakarën takadahäng rager'oot (telefone público) doo sa panang bã. (Takaher'oot doo da Item 5 hã, Ji moo wät do pan'aa ky n'aa hã kaher'oot doo da.
14	Makametëëk do gawatsiig jëng doo.	Taw'ãäts hë tabanang Nadëb sa mahäng makamet'ëëk do gawatsiig jëk doo, tabiin hã moo b'ook doo, ramoo bok hyb n'aa sa panang bã né hë.	Hahy hedoo do pan'aa ti ramakamet'ëëk ragawats'iik doo: oow säg ebin n'aa, (microscopista, tabiin hã moo wät do hajaa doo, (técnico de enfermagem) tabiin hã moo wät do hajaa do moo masa n'aa, (auxiliar de enfermagem), tęg gewooh doo (técnico de enfermagem). Mäs tabiin hã moo b'ook doo, dooh baad ub rebiin bã Nadëb sa panang bã. Nadëb sa hã, taw'ãäts hë tabanang sa uuh hã tabiin hã moo b'ook doo, makamet'ëëk bok do gawets'iik doo, baad ub sa wakãän rabeiiin hyb n'aa sa hãj n'aa bã habok doo. Panang Roçado bã ti anang sét hë tabiin hã moo wät do häd hajaa doo (tamoo wät na-ãäj hë oow säg hebiin doo, majyyw geoom doo), ti anang na-ãäj hë sét hë tabiin hã moo wät doo, panang (Santa Isabel wahë n'aa ti hep'aak tá hã tamoo wät do sãm). Panang São Joaquim bã ti anang sét hë tabiin hã moo wät doo, panang (Japurá ti hep'aak tamoo wät do sãm) ti anang na-ãäj hë sét hë tabiin hã moo wät do DSEI sii, (DSEI ti hep'aak tamoo wät do sãm tá hã).
15	Makametëëk do gawatsiig jëng doo.	Taw'ãäts hë tabanang Nadëb sa mahäng makamet'ëëk do gawets'iik doo, tabiin hã moo b'ook doo, (AISAN) ramaneëënh doo.	Panang São Joaquim bã tabanang doo da

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
16	Taw'ääts hë tabanang DSEI sii moo b'ook do tabiin hã makamet'ëëk do gawats'iik doo.	Taw'ääts hë tabanang Nadëb uuh makametëëk do gawats'iik do tabiin ky n'aa, ramoo bok hyb n'aa DSEI sa sii.	Tanyy bä Nadëb uuh makamet'ëëk do gawats'iik do tabiin ky n'aa hã, rahajaa tii bä baad ub rebiin bäsä wakään Nadëb. Baad ub tii bärabeb'iin sa wakään, baad ub raban'yyh rahapäh do hyb n'aa nyy da Nadëb rababok.
17	Taw'ääts hë tabanang Nadëb sa mahäng makamet'ëëk do gawats'iik doo, tabiin hã moo b'ook do DSEI sii.	Taw'ääts hë Nadëb sa panang bä rasëm sét ken'yyh sa uuh DSEI sii tamoo wät hyb n'aa.	Hahÿ ti tá ti kaseew do moo wät: Ti né hë ti her'oot DSEI sa wahë sa sii tabiin bedoh do ky n'aa, taheer'oot na-ääj hë nyy da tabiin hã moo b'ook do ramoo bok, tetsëen tabiin h'ëed n'aa bedoh do ramoo mabok doo. Ti né hë ti her'oot já já DSEI sa wahë sa sii tabiin hedoo do ky n'aa.
18	Taw'ääts tabanang makametëëk do gawats'iik doo.	Taw'ääts tabanang Nadëb sa mahäng makametëëk tabiin hã moo wät doo.	Nadëb sa hã mäs tabiin hã moo bok doo, dooh baab ub ramoo bok bä Nadëb rahegää bä. Dooh baad ub Nadëb rebiin bä. Ti hyb n'aa taw'ääts hë né hë tabanang, makametëëk do tabiin ky n'aa hã Nadëb sa uuh hë. Ramoo bok hyb n'aa sa wakään sa mahäng.
19	Yÿnh sã biin ky n'aa (baab ub tabadoo hyb n'aa yÿnh sa hã ky n'aa).	Taw'ääts hë ji kaner'oot në hë yÿnh sa ky n'aa. Taw'ääts hë tá ti yÿnh sa ky n'aa, sahõnh hë Nadëb sa hãj n'aa bä ji kaner'oot, nyy da yÿnh rabahoop baad nadoo doo.	Taw'ääts hë ji ats'yyt séd hã ji kataa ji kaner'oot hyb n'aa, ji metëeh yÿnh rabahoop do ky n'aa. Ji kaner'oot né hë séd hã ji masa n'aa ji ramaher'oot doo da.
20	Ji ewa doo. Karepé rewa doo rama kametëëk hënh.	Taw'ääts hë tabanang karepé sa waa ji hãj n'aa bä hanang doo, rabawa, rabeëëk hyb n'aa, rabepóh hyb n'aa ramakametëëk bä.	Sahõnh hë Nadëb panang buuj rah'yyb hedoo, rabetsëeh hyb n'aa karepé sa waa ramakametëëk doo hënh rawa doo, repóh doo, reëëk doo. Taw'ääts hë paawa tabanang tá ti governo masa doo (PNAE), sahõnh hë Nadëb sa panang bä (item 19) hã takaher'oot doo da, ji makametëëk doo ky n'aa. Item 106 hã taheer'oot doo da, ji mo n'aa jesuu do ky n'aa hã).
21	Ji ewa do ky n'aa / karepé sa biin ky n'aa.	Baad ub hadoo do karepé sa waa.	Dah hë karepé rewa do tan'oooh hënh n'aa, mäs we n'aa tamanaa baad ub nadoo doo, tak'ëp heggyh doo. Karepé merats padäg is tahaj'aa, karepé sa tęg karejää tahaj'aa. Tamanaa na-ääj hë nahëë wób.

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
22	Hasus do ky n'aa.	Taw'ääts hë ji kaner'oot hasus do kataa do ky n'aa tahood gó.	Taw'ääts hë ji ats'yyt ji masa n'aa, ji häj n'aa bã moo b'ook doo (Foirn hedoo doo, ISA hedoo doo, ACIMRN hedoo doo, tawób hedoo do bag'ääs doo). Dah hë, dooh na Nadëb sa panang bã hasus do hood, hesus do ragawats'iik hyb n'aa. Dah hë hasus do kejuu, gadarong doo gó takawehoo, tamé takawooh, b'aah nuuh hã takataa, tawób hedoo doo hënh takataa.
23	Hasus do ky n'aa.	Taw'ääts ji tyw n'aa esoos, nyy da ti hasus do panang bã hanang do kad'oo.	Taw'ääts ji ats'yyt ji masa n'aa, (FOIRN hedoo doo, ISA hedoo doo, ACIMRN hedoo doo, ji häj n'aa bagã n'aa hedoo do na-ääj hë).
24	Hasus do ky n'aa / makametëëk do gawatsiig jeng doo.	Taw'ääts hë ji kaner'oot hasus do ji bataa do ky n'aa. Taw'ääts hë panang bã né hë ji moo wät hasus do ji kanarën wät doo, p'aah hënh ji moo wät hyb n'aa.	Taw'ääts ji ats'yyt ji masa n'aa, (FOIRN hedoo doo, ISA hedoo doo, ACIMRN hedoo doo, ji häj n'aa bagã hedoo do na-ääj hë.
25	Hasus do ky n'aa / rayd makametëëk doo bã.	Taw'ääts baad ub takataa hasus do rayd makametëëk doo bã hanang doo.	Taw'ääts hë baad ub ji hyb n'aa newëë, ji kaner'oot hasus do kataa do ky n'aa. Taw'ääts hë tsyt hë taketyn hõm ti hesus do hedoo doo.
26	Naëng ky n'aa.	Taw'ääts hë takenyyw däk naëng nahëë Roçado bã hahäng doo. Taw'ääts hë tabanang na-ääj hë naëng nahëëh panang São Joaquim bã.	Ti anyy né paawa naëng nahëëh panang Roçado bã. Kanahen tii, gateh hõm. Takatamaa häng 2000 taab hã. Taw'ääts tá ti mo n'aa hajaa do ti heg'ääs, tabenäm hyb n'aa. Tahëg'ääs tahaja bã ji eëg bã naëng tagó naa. Tahëg'ääs nyy da takad'oo.
27	Baad ub hadoo do ji karen do ky n'aa.	Taw'ääts hë ji etsëë ji ramasa hyb n'aa, ji ramaher'oot hyb n'aa takatema hyb n'aa, takenäm hyb n'aa j'aa hood, panang haw'ääts hë.	Nadëb moo wät rakaren tabanang tamasa n'aa. Dooh ta ti hedoo do masa péh.
28	Ji moo wät do pan'aa / baad ub rebiin do ky n'aa / tabiin hã moo b'ook do ky n'aa.	Taw'ääts hë tabanang panang Roçado bã, tabiin tób n'aa (polo base).	Taw'ääts hë tabiin tób n'aa panang São Joaquim bã hasooh doo, (polo base) gó moo b'ook panang São Joaquim buuj né hë.
29	Ji moo wät do pan'aa / baad ub rebiin do ky n'aa / tabiin hã moo b'ook do ky n'aa / ji wahë makū rahajaa do rahapäh do ky n'aa.	Taw'ääts hë tabanang panang Roçado bã, panang São Joaquim bã, tób tabiin yd kenäm doo.	Tób tabiin yd kenäm do yt hë kenäm tabiin ji wahëh makū rahëpäh doo, rahejaa doo. Kenäm na-ääj hë tabiin mäs wë naa hena doo.

SAÚDE			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	Valorizar nossa medicina e os conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	
2	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	Produzir um livro dos remédios tradicionais nadëb.	Buscar parceiros que possam financiar o trabalho. Buscar pesquisadores parceiros (linguistas, antropólogos, biólogos, etc.) para produzir o material.
3	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	Valorizar e utilizar os remédios tradicionais.	Investir na transmissão de conhecimento entre gerações. (Ver item 5 no Eixo Temático Educação).
4	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Alimentação.	Valorizar e manter nossa alimentação tradicional.	
5	Conhecimentos de nossos anciões e anciãs / Atendimento / Equipe Técnica de Saúde.	Lutar pela inclusão de parteiras nadëb nas equipes de saúde que atendem os indígenas da TI Uneixi.	Investir na transmissão de conhecimento entre gerações.
6	Atendimento / Equipe Técnica de Saúde.	Aumentar o tempo de permanência da equipe médica na comunidade.	Atualmente o tempo de visita da equipe tem duração de 1 ou 2 dias. Este tempo é insuficiente para que os profissionais tenham contato ideal com as famílias e com a realidade das comunidades.
7	Atendimento / Equipe Técnica de Saúde / Saúde da mulher e da criança.	Cobrar dos órgãos responsáveis que estabeleçam junto às equipes de saúde atendimento diferenciado às mulheres e crianças.	Os profissionais não atendem adequadamente mulheres e crianças.
8	Atendimento / Equipe Técnica de Saúde.	Necessitamos de um maior número de reuniões do DSEI em nossas comunidades.	Necessário promover maior sensibilização das equipes de saúde à realidade do povo Nadëb.
9	Atendimento / Equipe Técnica de Saúde.	Melhorar o atendimento para os casos de emergência.	Demanda das comunidades por maior disponibilidade de helicópteros e/ou botes com motores rápidos para atendimentos de urgências nas comunidades.

	Subtema	Prioridade	Observações
10	Atendimento no município.	Implementar transporte terrestre diferenciado para os pacientes indígenas nas cidades.	Os moradores das duas comunidades enfrentam dificuldades em Santa Isabel do Rio Negro, Japurá e Tefé. É necessário estabelecer parceria com as próprias prefeituras e associações indígenas para a resolução do problema.
11	Atendimento no município.	Construir casas de apoio para os pacientes indígenas em Santa Isabel do Rio Negro e no Japurá. No caso do Japurá, o ideal é a implementação de uma estrutura flutuante.	Reivindicamos nossos direitos relacionados aos serviços públicos de saúde nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Japurá.
12	Atendimento no município / Saúde da mulher.	Melhoria do atendimento a grávidas no DSEI.	Reivindicamos atendimento adequado dos profissionais.
13	Atendimento / Comunicação.	Melhorar a comunicação com os polos base e demais órgão de saúde, principalmente para atendimento dos casos de emergência.	Os moradores de São Joaquim ressaltam a necessidade de instalação de telefone público na comunidade (Ver item 5 no Eixo Temático Infraestrutura). É necessário que o telefone público já instalado na comunidade do Roçado seja consertado.
14	Formação.	Formar e capacitar técnicos e profissionais Nadëb na área de saúde, para atuar nas comunidades.	Ênfase nas seguintes funções: microscopista, técnico em enfermagem, auxiliar de enfermagem, técnico em odontologia. Avaliamos que os profissionais da saúde que visitam as comunidades geralmente não atendem a população adequadamente. O povo Nadëb entende que a garantia de um bom atendimento se dá por meio da formação e capacitação dos próprios Nadëb para atuarem na TI. Atualmente a comunidade do Roçado possui um técnico em enfermagem (que é também microscopista) e um agente de saúde do município. São Joaquim possui um agente de saúde do município e um agente de saúde do DSEI.

	Subtema	Prioridade	Observações
15	Formação.	Formar Agente Indígena de Saneamento (AISAN) Nadëb.	Demanda dos moradores de São Joaquim.
16	Formação / DSEI.	Formar profissionais nadëb capazes de atuar no DSEI.	Esta medida busca garantir atendimento à saúde indígena de maior qualidade, atenta às necessidades específicas do povo Nadëb.
17	Formação / DSEI.	Buscar a inclusão de um conselheiro Nadëb nos DSEI que atendem cada uma das comunidades.	A medida tem o objetivo de observar a atuação do DSEI e trazer para as pautas dos Distritos discussões prioritárias à saúde nadëb.
18	Formação.	Capacitar profissionais da saúde nadëb.	Os profissionais da saúde que atuam na comunidade geralmente não atendem a população adequadamente. O grupo entende que a garantia de um bom atendimento se dá por meio da formação e capacitação dos próprios Nadëb para atuarem na área.
19	Saúde da mulher.	Promover ações de conscientização nas comunidades da TI sobre violência contra as mulheres.	Demanda por oficinas, reuniões e apresentações promovidas por parceiros que abordem o tema.
20	Alimentação / Merenda Escolar.	Implementar a merenda regionalizada para alimentação escolar.	A própria comunidade tem interesse em ser fornecedora de alguns produtos. Incluir todas as comunidades da TI no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). (Ver item 19 no Eixo Temático Educação e item 106 no Eixo Temático Manejo).
21	Alimentação / Saúde Infantil.	Melhorar a alimentação infantil.	O consumo de produtos e mercadorias da cidade vem crescendo em nossas comunidades. Estes itens são ricos em açúcar e são pouco nutritivos, trazendo problemas de saúde dentária, de nutrição, dentre outros.

	Subtema	Prioridade	Observações
22	Gestão de Resíduos.	Organizar um plano de coleta de resíduos gerados nas comunidades.	Buscar parceiros entre instituições e órgãos governamentais. Atualmente as comunidades não adotam um tratamento padrão para a destinação do lixo. Seu destino varia entre queima, depósito em buracos, despejo no rio, dentre outros.
23	Gestão de Resíduos.	Buscar alternativas para a coleta adequada de lixo produzido nas comunidades.	Buscar parceiros entre instituições e órgãos governamentais.
24	Gestão de resíduos / Formação.	Promover oficinas sobre gestão de lixo e reciclagem nas comunidades.	Buscar parceiros entre instituições e órgãos governamentais.
25	Gestão de Resíduos / Escola	Organização do lixo das escolas.	Organização de um plano de coleta de lixo específico.
26	Saneamento básico.	Reformar o poço artesiano do Roçado. Construir o poço artesiano em São Joaquim.	Existe um poço artesiano construído no Roçado, em meados dos anos 2000, que está quebrado há anos. É necessária uma avaliação de especialistas para observar as condições de uso e quais as reformas necessárias.
27	Saneamento básico.	Buscar orientação sobre construção, manutenção e utilização de banheiros comunitários nas comunidades.	Necessitamos de parceiros neste trabalho.
28	Infraestrutura / Atendimento / Equipe Técnica de Saúde.	Construção de um Polo Base de Saúde mais próximo a comunidade do Roçado.	Recentemente foi construída uma UBS em São Joaquim. Devemos nos organizar para que membros da própria comunidade atuem na UBS.
29	Infraestrutura / Atendimento / Equipe Técnica de Saúde / Conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	Construção de uma Farmácia nas comunidades do Roçado e de São Joaquim.	A farmácia terá um estoque formado por medicamentos tradicionais e farmacêuticos.



Homens carregam tronco de acariquara para reforma da *jabi* (casa grande). 2018, aldeia Roçado

3 – INFRAESTRUTURA

JI MOO WÄT DO PAN'AA			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Taw'ääts hë tabanang ji panang bă baad ub hadoo doo. Anang hasus do hood panang bă ji gataa doo. Anang naëng nahëëh (naëng hood) ty ganam do ji beëëk hyb n'aa. Taw'ääts hë tabanang j'aa hood panang bă.	Taw'ääts hë ji moo wät panang bă naëng nahëëh (naëng hood), sahõnh hë tób hënh tabanang hyb n'aa naëng baad ub hadoo doo. Taw'ääts hë tabanang ta tyd naëng mehũũm doo, sahõnh hë tób panang bă hanang doo hënh tabehũũm hyb n'aa naëng.	Ji hyb n'aa newëë nyy da ji moo wät do pan'aa. Taw'ääts hë ji tyw n'aa esoos nyy da ji bad'oo tabanang hyb n'aa naëng ty ganam do ji panang bă. Ji esso ji masa n'aa. (item 26 hã takaher'oot doo da, tabiin ky n'aa hã.
2	Taw'ääts hë tabanang ji panang bă baad ub hadoo doo. Anang hasus do hood panang bă ji gataa doo. Anang naëng nahëëh (naëng hood) ty ganam do ji beëëk hyb n'aa. Taw'ääts hë tabanang j'aa hood panang bă.	Taw'ääts hë ji enãm j'aa hood, ji tema na-ääj hë papuuj panang bă.	Ji hyb n'aa newëë nyy da ji moo wät do pan'aa. Taw'ääts ji ats'yyt ji masa n'aa, ji ramaher'oot hyb n'aa nyy da ji tema j'aa hood panang bă, nyy da ji benãm j'aa hood, nyy da baad ub ji ban'yyh doo (item 27 hã tabaher'oot doo da, tabiin ky n'aa hã).

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
3	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok. Tabag banang hyb n'aa panang bă.	Taw'ääts hë tabanang panang bă tabang tabag pap'yyj bag waa geduuh doo (placa solar).	Taw'ääts ji ats'yyt ji masa n'aa.
4	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok. Taw'ääts hë tabanang rager'oot doo, (radiofonia) ji ky n'aa napäh hyb n'aa.	Taw'ääts hë ji enäm ji ger'oot doo, baad ub tabado däk hyb n'aa. Ji ber'oot hyb n'aa, ji panyyg ji ky n'aa napäh hyb n'aa.	Ji hyb n'aa newëë nyy da ji moo wät do pan'aa. Taw'ääts hë Nadëb sa häj n'aa bă, anyy had'yyt he panang bă ji ger'oot doo hä moo bok doo. Pewóp hë ken'yyh sét panang bă moo bok doo, baad ub rabenäm hyb n'aa tá tii.
5	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok. Taw'ääts hë tabanang rager'oot doo, ji ky n'aa napäh hyb n'aa.	Taw'ääts hë tabanang ji ger'oot do panang São Joaquim bă. Sahõnh hë rager'oot hyb n'aa.	
6	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatama tób haëh do panang Roçado bă, Nadëb rayd ketaa do rakaner'oot hyb n'aa.	
7	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatama tób panang Roçado bă, Nadëb panaa enäh do ratób enäh hyb n'aa.	
8	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatema panang Roçado bă tób rayd nu kejak doo.	H'ëëd ji hyb n'aa newëë pooj ji moo wät doo. Taw'ääts hë takatema ji mapoo oow pé tób panang Roçado bă rayd nu kejak doo.
9	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatema panang Roçado datyyw papuuj baad ub hadoo doo.	H'ëëd ji hyb n'aa newëë pooj ji moo wät doo.
10	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatama tób panang Roçado bă, panang h'ëëd hedoo do rayd taa doo, rayd enäm doo.	H'ëëd ji hyb n'aa newëë pooj ji moo wät doo. Taw'ääts hë baad ub hadoo do kes'ëëm panang bă. Dooh tak'ëp taky n'aa geba bă, séd pénh ji an'oo bă. Taw'ääts hë tabanang tá tób n'aa, hasus do kataa do nahëëh hedoo doo, kabakoot do nahëëh hedoo doo, hasus do kamehũm do hood n'aa, tawób hedoo do tanahëë na-ääj hë.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
11	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatema tób papuuj panang Roçado bã.	H'ëëd ji hyb n'aa newëë pooj ji moo wät doo. Taw'ääts hë ji hyb n'aa newëë nyyh hë tób katema sét tabaab ken'yyh, (taw'ääts hë paawa katema ji moo taah sahõnh hë tób panang bã).
12	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatama sét hë tób panang Roçado bã, sapaar rayd tęg heg'ääs doo.	
13	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë takatama sét hë tób panang Roçado bã b'aah nahëeh tób n'aa, rayd dehyy do b'aa s'eeb tób n'aa.	
14	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo.	Taw'ääts hë taketama jabi Nadëb sa panang bã, sa daaj né hë panang buuj rabenäm sa jabi, baad ub rah'yy mahũũm, baad ub raban'yyh.	
15	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / nyy da ramakametëëk doo.	Taw'ääts hë takatema tób papuuj rayd makametëëk doo Nadëb sa panang bã, kenäm na-ääj hë tób rayd makametëëk do pooj näh, baad ub tabahedo padëëk hyb n'aa.	H'ëëd ji hyb n'aa newëë pooj ji moo wät doo. Taw'ääts hë katema tób rayd makametëëk do baad ub hadoo doo. Hebäh do tapan'aa ran'oo bã tá ti tób katema do rayd makametëëk doo. Bap peej tabatoonh hyb n'aa, nayyw hë takanarejää hyb n'aa. Taw'ääts he ji gahëen hëëj bag'ääs do sa hã, hyb n'aa jewyk do sa hã ji ramasa hyb n'aa. Ramasa hyb n'aa Nadëb panang buuj rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo da. Nadëb raky n'aa n'oo däk doo da ramoo bok hyb n'aa.
16	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / nyy da ramakametëëk doo.	Taw'ääts hë takatema tób papuuj panang bã Nadëb rayd ketaa doo, rayd moo bok do ramakametëëk do ky n'aa.	

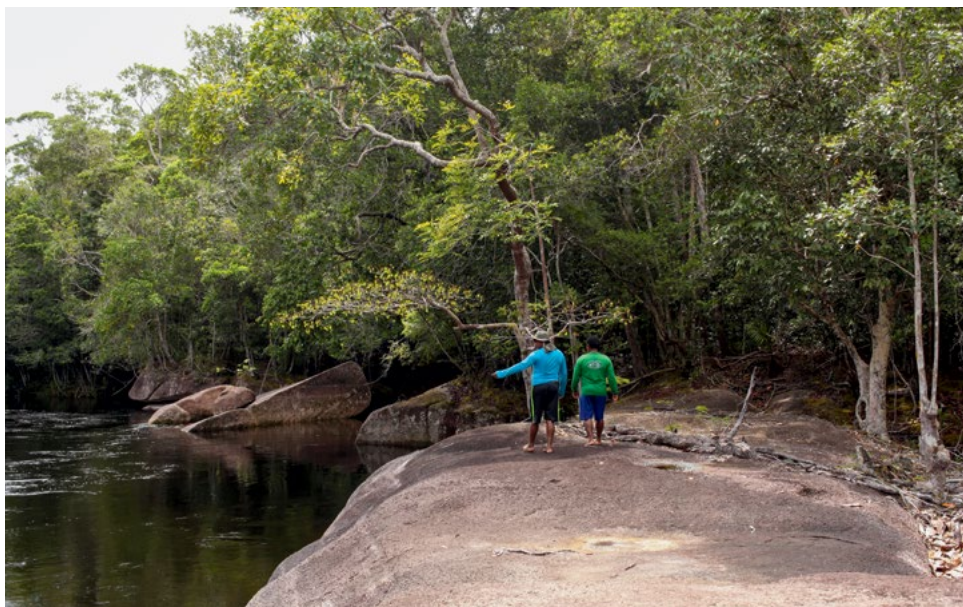
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
17	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / nyy da ramakametëëk doo.	Taw'ääts hë tabanang Nadëb sa panang bă rager'oot do yyn (internet).	
18	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / nyy da ramakametëëk doo / tabiin ky n'aa, ji wahë makū rahapäh do rahajaa doo.	Taw'ääts hë panang Roçado bă takatama tób rayd mametëëk doo, ër wahë makū rahapäh do rahajaa doo. Tá ti yt hë ër panaa ramakametëëk hyb n'aa.	
19	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / tabiin ky n'aa, baad ub tabadoo hyb n'aa.	Taw'ääts hë panang Roçado bă takatama tabiin tób n'aa, (UBS häd näng doo)	
20	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / tabiin ky n'aa, baad ub tabahadoo hyb n'aa.	Taw'ääts hë panang Roçado bă takatama tabiin tób n'aa, tayt hë rabebiin hyb n'aa nahëë enäh doo, tayt hë tabiin hã moo b'ook do ramoo bok hyb n'aa.	
21	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo / boor hedoo doo, ramahes'uunh do baad ub tabahadoo hyb n'aa.	Taw'ääts hë panang Roçado bă, boor hood nad'ëët do kenäm. Taw'ääts hë boor hood jewii banang bă hajat do kenäm.	H'ëëd ji hyb n'aa newëë pooj ji moo wät doo. Taw'ääts hë takatema boor ji hag'ääs do tyng n'aa boor hood nabyy hã.
22	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo/ ramaken'aak doo.	Taw'ääts hë tabanang karepé ramasuunh doo bă ramehesuunh bă panang Roçado bă.	
23	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo/ taw'ääts hë tabanang Nadëb sah'ooh ragabok doo/ ta biin ky n'aa.	Taw'ääts takenäm têng hood panang Roçado bă hajat doo.	Nahëë enäh doo takëp peej hadoo doo rebehëen hyb n'aa têng gó.

	Taky n'aa	Pooj já ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
24	Nyy da Nadëb panang buuj baad ub rababok doo/ taw'ääts hë tabanang Nadëb sah'ooh ragabok doo/ ta biin ky n'aa.	Baad ta biin moo bok doo rahood enäh hyb n'aa ragabok doo sét panang bä ken'yyh tabanang hyb n'aa.	
25	Taw'ääts hë tabanang Nadëb sah'ooh ragabok doo.	Taw'ääts takenäm ta tyw n'aa ji mewëenh doo m'yyj bä naa tawëen hënh.	Taw'ääts hë ji esoos ji masaa n'aa baad ji moo wät tatii hyb n'aa.
26	Taw'ääts hë tabanang Nadëb sah'ooh ragabok doo.	Taw'ääts hë sét ken'yyh panang bä tabanang hyb n'aa rääs ta yyn sii sapaar tago hakëë doo.	Ti né hë ti panang buuj rakarën doo.
27	Taw'ääts hë tabanang Nadëb sah'ooh ragabok doo.	Taw'ääts takenäm ta tyw n'aa pooj ub Man'uuts häj n'aa bä ramabok doo paah.	Taw'ääts hë ji tyw n'aa esoos tasääm takenäm hyb n'aa tatyw n'aa.
28	Taw'ääts hë tabanang tamasa n'aa ji behyng hyb n'aa mäs sa panang hënh.	Ji esoos ji masaa n'aa mäs sa panang hënh hyb n'aa jewyk doo rakahetaa bä. Tabanang hyb n'aa ji masaa n'aa tób katemaa doo Nadëb sa h'ëed panang Parahá bä panang Santa Isabel.	Ji esoos ji masaa n'aa mäs sa panang hënh hyb n'aa jewyk doo rakahetaa bä. Tabanang hyb n'aa ji masaa n'aa tób katemaa doo. Parahá hënh Nadëb São Joaquim buuj rakarën takate ma tób tamé habëenh doo. Nadëb abooh had'yyt hë panang Parahá hënh panang Santa Isabel hënh na-ääj hë sa bag'aad regesok hyb n'aa, rabenäm hyb n'aa, baad tabadoo hyb n'aa wahëh sa bag'aad regesok doo, makahé bäh hedoo doo sa h'ëed hanang doo. Dah hë Nadëb rababok sa wakään sii hë, rakeÿÿh tamiih takëen hã Parahá s'ÿÿnh hënh tabanang hënh, tsyt dëëg hë na-ääj hë rakeyyh panang Santa Isabel nemuun hadäk doo. Anyy had'yyt hë Nadëp wób hajëenh doo tati Nadëb ranu kejäk doo bä. Ti hyb n'aa, tasee péh noo gó dooh wäd tatyw n'aa péh.

INFRAESTRUTURA			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Saneamento básico.	Construir Poço Artesiano e encanamento de água potável para todas as casas das duas comunidades.	Buscar outras formas alternativas de captação de água que possam ser implantadas nas comunidades. Buscar parceiros para o trabalho.(Ver item 26 no Eixo Temático Saúde).
2	Saneamento básico.	Reformar e construir banheiros comunitários nas comunidades.	Buscar parceiros que orientem na construção, manutenção e utilização de banheiros na comunidade. Ver item 27 no Eixo Temático Saúde).
3	Organização Comunitária/ Energia.	Implantar energia solar nas comunidades.	Buscar parceiros para providenciar a instalação de energia em todas as casas.
4	Organização Comunitária/ Comunicação.	Instalar radiofonia e garantir a manutenção para que funcione constantemente.	A operação da radiofonia e a manutenção do equipamento devem ficar sob a responsabilidade de 2 pessoas em cada comunidade da TI.
5	Organização Comunitária / Comunicação.	Instalar telefone público (orelhão) em São Joaquim.	
6	Organização Comunitária.	Construir Centro Comunitário do Roçado.	
7	Organização Comunitária.	Organizar as moradias das famílias da comunidade do Roçado.	
8	Organização Comunitária.	Construir casa de apoio na Comunidade do Roçado.	Temos a necessidade de construir 5 casas de apoio na comunidade do Roçado.
9	Organização Comunitária.	Estruturar um porto comunitário no Roçado.	
10	Organização Comunitária.	Construir uma instalação para Depósito Comunitário no Roçado.	Compra regular e depósito de materiais de limpeza comunitários.
11	Organização Comunitária.	Construir novas casas na comunidade no Roçado.	Organizar um plano anual para a construção de casas na comunidade (idealmente, estruturar 10 casas por ano).

	Subtema	Prioridade	Observações
12	Organização Comunitária.	Construir uma Oficina Mecânica na comunidade no Roçado.	
13	Organização Comunitária.	Construir Marcenaria Comunitária no Roçado.	
14	Organização Comunitária.	Construir e manter as Igrejas de cada uma das comunidades.	
15	Organização Comunitária / Educação.	Construir e/ou reformar escolas nas comunidades.	Realizar as obras com materiais de qualidade que garantam boas condições da estrutura física por um longo período de tempo. Cobrar dos órgãos responsáveis dos governos Federal, Estadual e Municipal a implementação de projetos já aprovados relacionados à educação para a comunidade.
16	Organização Comunitária / Educação.	Criar um laboratório para análises clínicas para uso das duas comunidades.	
17	Organização Comunitária / Educação.	Instalar Internet nas comunidades.	
18	Organização Comunitária/ Educação / Conhecimentos de nossos anciões e anciãs.	Construir um local para ensino-aprendizagem dos saberes tradicionais no Roçado.	
19	Organização Comunitária Saúde.	Construir uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Roçado.	
20	Organização Comunitária Saúde.	Construção de uma casa para a equipe de saúde no Roçado.	
21	Organização Comunitária / Esporte.	Realizar obras de manutenção da quadra esportiva e do campo de futebol no Roçado.	Construção de arquibancadas para o campo de futebol.

	Subtema	Prioridade	Observações
22	Organização Comunitária / Lazer.	Criar parque comunitário para as crianças fazerem atividades físicas e de lazer no Roçado.	
23	Organização Comunitária / Transporte e deslocamento / Saúde.	Fazer a manutenção da pista de pouso de avião no Roçado.	Para atendimentos de urgência relacionadas a saúde no Roçado
24	Organização Comunitária / Transporte e deslocamento / Saúde.	Garantir transporte para os agentes de saúde de cada comunidade.	
25	Transporte e deslocamento.	Realizar obras de manutenção do varadouro São Joaquim - Roçado	Buscar parceiros para os estudos e para a realização das obras adequadas.
26	Transporte e deslocamento.	Comprar barcos comunitários com motor de centro para cada uma das comunidades.	Demanda de ambas as comunidades.
27	Transporte e deslocamento.	Realizar a manutenção dos caminhos tradicionais nadëb na TI Uneiuxi.	Buscar recursos para obras de manutenção dos varadouros.
28	Apoio às viagens para os municípios.	Buscar junto às prefeituras municipais e demais parceiros apoio para a construção de casas de apoio nos municípios do Japurá e Santa Isabel do Rio Negro.	Buscar junto às prefeituras municipais e demais parceiros o apoio para as construções. No Japurá os moradores de São Joaquim têm preferência pela construção de um flutuante. As viagens aos municípios de Japurá e SIRD são regulares, para retirada dos benefícios sociais e para resolução de outras questões, como aposentadoria, emissão de documentos, etc. Atualmente as famílias acampam na margem esquerda do rio Japurá, e na "Ilhinha", que fica defronte a sede do município de Santa Isabel do Rio Negro. Nos dois casos ocorre a permanência de indígenas de outras etnias quando estão em viagem para as cidades. Assim, ambas as localidades estão sujeitas ao problema de superlotação.



Homens visitam o alto curso do igarapé Natal, região tradicionalmente habitada pelo povo Nadëb. 2018, alto rio Uneiuxi

4 - GOVERNANÇA

JI BAG'ÃÃS JI BENÄM			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Nadëb sa häj n'aa.	Séd demuun ji bag'ããs ji häj n'aa ji benäm doo. Sahõnh Nadëb pana enäh doo rabag'ããs rebenäm sa häj n'aa.	
2	Nadëb sa häj n'aa.	Taw'ãäts hë rakawereem panaa enäh hõm doo panang Roçado buuj panang São Joaquim buuj rahabag'ããs hyb n'aa sa häj n'aa. Tamiih ramag'ããs, hëëj na-ãäj hë rahag'ããs sa hëëd.	Ajyy da ti bag'ããs hëëj.
3	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa.	Taw'ãäts hë Nadëb rahag'ããs né hë sa häj n'aa baad ub tabadoo hyb n'aa , ky n'aa jawyk do hã takerih doo da, n.7.447-PNGATI hã.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
4	Nadëb sa häj n'aa, Tsyt hadäk do Tapuruquara häj n'aa ky n'aa.	Taw'ääts hë ji esoos ji massa n'aa, Man'uuts häj n'aa hã ji bag'ääs hyb n'aa, tawób buuj hejäng do hyb n'aa. (Rawén ejäng Tsyt dëög Tapuruquara häj n'aa Man'uuts häj n'aa baab bã tabadäk ta tii). Taw'ääts hë tabanang Ji hyb n'aa newëë doo, nyy da ji moo wät, séd hã panang Santa Isabel buuj hyb n'aa jewyk do sa sii.	Ta ti Tsyt Hë hadäk doo, Man'uuts häj n'aa hoo gad'oo bã, Nadëb sa tä rabesoos do né tii, tii bã né paa ti sa wahë makū rabesoos paa sa tä. Tii bã na-ääj hë Nadëb wób Man'uuts mé haj'eenh do rabesoos sa tä, tii bã né da Nadëb sa panaa rabesoos sa tä hë jawén. Hajöng takaher'oot hejäng do tawób buuj ky n'aa tamii Man'uuts mé. Nadëb rahoop ma en'yyh do rakonan yb het'yy do sa hyb n'aa, daap hë het'yy doo. Hajöo tabaab däg rabetty daap hë rabetty do ky n'aa jawyk do raky nadaheheh doo mé.
5	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa.	Taw'ääts né hë ji moo bok né hë Man'uuts häj n'aa, Nadëb rababok do ji bag'ääs né hë.	
6	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa.	Taw'ääts hë Nadëb sa häj n'aa Man'uuts häj n'aa bã hanang doo, Nadëb rabagää had'yyt hë takamejüü doo da né hë.	Sahönh hë Nadëb Man'uuts buuj sa häj n'aa kakyyt doo hã hanang do ky n'aa jawyk doo, kamejüü doo, PGTA hã kerii däk doo, Ky N'aa Jawyk Doo Keanh Doo. Ta ti Sahönh hë Nadëb Man'uuts häj n'aa kakyyt doo bã hegääs do tas'eeh hënh naa, raky daheeh da tii, Man'uuts häj n'aa kakyyt doo bã rababok no ogó.
7	Nadëb sa Häj N'aa Ky N'aa / PGTA	Taw'ääts hë séd hã ji kataa ki kaner'oot hyb n'aa, PGTA ky n'aa, Man'uuts häj ky n'aa kaner'oot hyb n'aa ji mapoo oow pé ken'yyh. Ji heg'ääs baad ub tahöm bã, ji heg'ääs h'ëed ti hawät péh.	
8	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa / baad ub Nadëb Rababok do Ky N'aa / PGTA ky n'aa.	Taw'ääts hë né hë takaher'oot PGTA ky n'aa hajöo gó séd hã.	Ta tii hã moo b'ook, tah'yyb mahüüm n'aa hedoo doo, ta ti kaher'oot doo, baad ub PGTA ky n'aa bahöm hyb n'aa, Nadëb sa häj n'aa Man'uuts häj n'aa kakyyt doo bã hanang do panang bã takaher'oot hyb n'aa.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
9	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa / baad ub panang buuj Rababok do ky n'aa/ PGTA ky n'aa.	Taw'ääts hë ji moo wät né hë, tajawén baad ub tabahöm hyb n'aa Nadëb rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo. Baad ub da tii bä hë jawén Nadëb rah'yyb mahüüm rabag'ääs do sa häj n'aa.	
10	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa / Nadëb sa panang ky n'aa.	Taw'ääts hë Nadëb panang buuj Man'uuts häj n'aa kakyyt doo go habok doo, baad ub rakaner'oot baad rababok hyb n'aa.	
11	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa / Nadëb sa panang ky n'aa.	Taw'ääts hë ji kaner'ood had'yyt hë nyy da ji hyb n'aa newëë ji bag'ääs do ji häj n'aa ji kabawööt doo.	
12	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa/ séd hã Nadëb rah'yyb hedoo doo/ baad ub panang buuj rababok doo.	Taw'ääts hë Nadëb rakaner'oot séd hã, hë jawén rabaw'ëeh hyb n'aa (Associação Nadëb) séd hã rakaner'oot do baad ub rababok hyb n'aa, rahyb n'aa newëë hyb n'aa ramoo bok doo.	Nadëb rahegää bä, dooh ISA gó moo b'ook ramasaa bä sa hã. Nadëb rakarëm ti ISA gó moo b'ook doo, FOIRN gó moo b'ook doo, CAIMBRN gó moo b'ook doo, ACIMRN gó moo b'ook doo, ta ti séd hã kaner'oot do rahyb n'aa newëë do ramoo bok do taw'ääts hë ramasa Nadëb sa hã, baad ub tabahöm hyb n'aa Nadëb séd hã rakaner'oot do rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo.
13	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa / séd hã Nadëb rah'yyb hedoo doo/ baad ub panang buuj rababok doo.	Taw'ääts hë ji kaner'oot séd hã, (APMC Nadëb sa h'ëed tabanang hyb n'aa) hë jawén tabanang hyb n'aa sa yb , h'yy genäh doo, panang buuj, séd hã rakaner'oot doo, baad ub rababok doo, rahyb n'aa newëë ramoo bok doo.	
14	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa/ baad ub Nadëb rababok do ky n'aa.	Taw'ääts hë ji kaner'ood had'yyt hë séd hã Man'uuts häj n'aa kakyyt do kabag'ääs do ky n'aa.	Taw'ääts hë ji tyw n'aa ji masa n'aa.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
15	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa/ baad ub Nadëb rababok do ky n'aa.	Taw'ääts hë séd hä , ji enäm baad ub séd hä ji moo bok hyb n'aa ji häj n'aa ji bag'ääs doo séd demuun.	
16	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa / baad ub Nadëb rababok do ky n'aa/ ýýj sa ky n'aa.	Taw'ääts ji h'yyb has'ääp ýýj séd hä rah'yyb hedoo hyb n'aa ramoo bok doo. Séd hä panang buuj rah'yyb hedoo hyb n'aa ramoo bok doo doo hä. Ji hyb n'aa newëë h'ëëd pé ta ti ýýj séd hä rah'yyb hedoo do ramoo bok do ji na'oo bã.	Panang Roçado bã , panang São Joaquim bã na-ääj hë Nadëb rahyb n'aa newëë taw'ääts tabanang séd hä kata padëëk do ýýj h'yyb hed'oo doo, Man'uuts häj n'aa bã kakyyt doo gó hejëng doo, hanang do baad ub nadoo do ky n'aa rabaher'oot hyb n'aa. Panang bã hanang do baad ub nadoo do ky n'aa, ýýj rakaner'oot rakarën baad ub tabahöm sa häj n'aa hä, sa panang bã na-ääj hë.
17	Nadëb sa häj n'aa ky n'aa/ ji masa n'aa ky n'aa.	Taw'ääts hë ji esoos ji masa n'aa, tabanang hyb n'aa papuuj ji hyb n'aa newëë do ji moo bok doo, tamaa hyb n'aa panang buuj sa ma säm ramoo gabok doo, hajöng hedoo do ji moo wät doo.	Taw'ääts hë hahy hedoo do ti ji masa n'aa: Warahén, FUNAI, FOIRN, ISA, ACIMRN, COIAB, ACT-BRASIL, tawób na-ääj hë h'yyb hed'oo doo.
18	Nadëb rakaner'oot doo, sa wahëh hedoo do rakataa do séd hä rakaner'oot hyb n'aa séd hä rahyb n'aa newëë doo, séd hä ramoo bok do ky n'aa.	Taw'ääts hë ji kata had'yyt hë séd hä rakaner'oot do Nadëb sa sii. Taw'ääts hë ji maa newëë né hë Nadëb séd hä rakataa do rakaner'oot doo, rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo, panang bã kaher'oot doo, mäs sa panang bã kaher'oot do Tamii Ty Gamauk Doo mé hanang doo, mäs sa panang sa Paraha mé hanänag doo bã.	Taw'ääts hë ta tii da né hë ji bad'oo. Séd hä ji kataa hajöo gó ji kaner'oot hyb n'aa, Nadëb rakaner'oot do rakataa do séd hä, rakaner'oot hyb n'aa séd hä rahyb n'aa newëë do ramoo bok do ky n'aa Nadëb sa panang bã. Panang wób buuj rabahapäh hyb n'aa, tawób hedoo do séd hä kataa doo, ji masa n'aa hedoo doo, rabahapäh hyb n'aa nyy da Nadëb buuj rababok sa häj n'aa bã.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
19	Nadëb rakaner'oot doo, sa wahëh hedoo do rakataa do séd hã rakaner'oot hyb n'aa séd hã rahyb n'aa newëë doo, séd hã ramoo bok do ky n'aa.	Taw'ääts hë tabanang dajëër tsyt hë kataa doo, Nadëb sa wahëh hedoo do rabahyk do rakataa do séd hã rakaner'oot hyb n'aa séd hã rahyb n'aa newëë doo, séd hã ramoo bok do ky n'aa rabaher'oot hyb n'aa dajëër n'aa.	Hahÿÿ da ti dah hë panang Roçado buuj rahyb n'aa newëë nã doo. Ta ti dajëër tsyt hë kataa doo, tabanang hyb n'aa tasãm Nadëb sa wahëh hedoo do ragehyk hyb n'aa, ragehüüm hyb n'aa rakaner'oot doo hënh séd hã kataa do hajõõ gó, ji masa n'aa hedoo do rats'yyt doo, FUNAI hedoo doo, IBAMA hedoo doo, ISA hedoo do sii rakaner'oot doo hënh, tawób hedoo do hyb n'aa jewyk do sii rakaner'oot doo hënh na-ããj hë. Ta ti kataa do tsyt hë dajëër, hahÿ uu da ti kadoo. Rakonan yb ketty do sãm uu t'aa ti kadoo, Nadëb sa hãj n'aa bã ketty do sãm uuh, tajawén na-ããj tanyy bã Nadëb rahyb n'aa newëë do ramoo bok do uu na-ããj hë kadoo da.
20	Nadëb rakaner'oot doo, sa wahëh hedoo do rakataa do séd hã rakaner'oot hyb n'aa séd hã rahyb n'aa newëë doo, séd hã ramoo bok do ky n'aa.	Taw'ääts hë sét ajëng ACIMRN buuj sa sii, tama kametëëk hyb n'aa Nadëb seeh.	Hahÿÿ da ti Nadëb rahyb n'aa newëë, rawén rakarën sét sa seeh hajëng do ACIMRN buuj sa sii, tabahapäh hyb n'aa, tabahaja däk hyb n'aa nyy da tamoo wät. Ti né da hë jawén moo wät Nadëb séd hã rakaner'oot do baad ub hadoo do rahyb n'aa newëë do ramoo bok doo hã (Nadëb sa Associação hã moo wät doo).
21	Nadëb rakaner'oot doo, sa wahëh hedoo do rakataa do séd hã rakaner'oot hyb n'aa séd hã rahyb n'aa newëë doo, séd hã ramoo bok do ky n'aa.	Taw'ääts hë né hë ji kanar'oot hyb n'aa jewyk doo (governo Federal) sa sii, hyb n'aa jewyk doo (governo Estadual) sa sii, hyb n'aa jewyk doo (governo Municipal) sa sii, makametëëk do ky n'aa, tabiin ky n'aa, ji hãj n'aa ji bag'ääs do ky n'aa, ji mo n'aa jesuu do ky n'aa, panaa enäh do gëëw gó ramoo bok do ky n'aa, tawób hedoo do Nadëb rababok doo, ramoo heb'oooh do ky n'aa hedoo doo.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
22	Nadëb rakaner'oot doo, sa wahëh hedoo do rakataa do séd hã rakaner'oot hyb n'aa séd hã rahyb n'aa newëë doo, séd hã ramoo bok do ky n'aa.	Taw'ääts hë tabanang panang bã sa h'yyb mahũm n'aa pahëëw, sa h'yyb mahũm n'aa maruus. Ji ats'yyt né hë ta ti pahëëw hedoo doo, marus hedoo doo rah'yyb hedoo hyb n'aa, rah'yy kahas'ääp hyb n'aa ta ti hedoo doo hã.	
23	Taw'ääts hë ji wahëh makū rables'ëëm doo da ji bad'oo nãh. Taw'ääts hë ji es'ëëm doo ji mabaanh ji wë hanang doo mé ji hãj n'aa bã naa mé.	Taw'ääts hë ji wahë makū ramebaanh doo da ji mebaanh ji wë hanang doo mé ji hã hetsëë doo hã, taw'ääts hë tii da panang buuj rabad'oo nã sa panang bã. Taw'ääts hë tabanang ji es'ëëm doo panang bã. Ji panang bã hanang do na-ääj hë ji es'ëëm. Ta ti panang bã kes'ëëm doo, séd pénh takas'ëëm, dooh tabahãnh hes'ëëm péh, dooh na-ääj hë tayd jé hes'ëëm péh. Baad ub tabahõm hyb n'aa sahõnh hë panang buuj sa hã.	Nadëb rahyb n'aa tón dajëër ti anyy däk do hyb n'aa panang bã, tananang hyb n'aa Nadëb sa mahang tawób sa bahãnh karën doo. Tananang hyb n'aa kas'yÿ do hes'ëëm doo, tasee karën do tasee bahãnh hes'ëëm do ky n'aa gebah doo. Taw'ääts hë ta ti ji wahë hedoo do ti heg'ääs, baad ub tabahõm hyb n'aa kes'ëëm doo, tananang hyb n'aa ji mahang ji tah ji makyys do panang bã.
24	Panang ky n'aa.	Taw'ääts hë ji weh'ëëh né hë ji da hadoo do panang buuj.	
25	Panang ky n'aa.	Taw'ääts hë ji weh'ëëh né hë ji da hadoo do ji pa haj'eenh do joom, dooh ji moo neséd bã tawób joom hã.	
26	Panang ky n'aa.	Ji weh'ëëh ji da hadoo do ma, panang buuj sa h'ëëd hedoo doo.	Ji weh'ëëh ji da hadoo do ma, datyy mé habëëh doo. Dooh ji ta h'ëëd ji etsëëg bã.
27	Panang ky n'aa.	Taw'ääts hë séd hã né hë Nadëb ramoo bok, baad ub rababok hyb n'aa sa hãj n'aa bã.	Taw'ääts hë ji ah'ũm baad ub ji babok doo, tii da ji adoo bã baad ub da ji babok ji da hadoo sa sii (sa wë), tii bã baad ub da tabahõm makametëëk doo, rahajaa da baad ub ramakametëëk doo, baad ub da tabiin bahõm Nadëb sa hã. Ji ah'ũm ji wahë makū rahajaa do rahapäh doo, séd hã ji h'yyb hedoo tabiin tan'oooh hënh hena do mäs sa wë naa tabanang hyb n'aa. Taw'ääts hë baad ub hadoo do ji ewa, baad ub hadoo do ji epóh ji hãj n'aa bã hanang doo, mananaa do baad ub nadoo do ji hã, ji hub narejää doo.

GOVERNANÇA			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Território Nadëb.	Exercer a governança coletiva sobre o território. Todas as famílias do povo Nadëb devem se responsabilizar, governar e cuidar do território.	
2	Território Nadëb.	Realizar rodízio periódico entre famílias do Roçado e de São Joaquim, para vigilância de todo o território – em rio e por terra.	A atividade deve ser gerida pelos homens.
3	Território Nadëb.	Assegurar a proteção permanente do território do povo Nadëb, como estabelecida na forma da Lei Federal n. 7447 – PNGATI.	
4	Território Nadëb / APA Tapuruquara.	Buscar parcerias para a inibição de invasões das TIs do rio Uneiuxi (que ocorrem sob pretexto de acesso à APA Tapuruquara). Construir o Plano de Manejo para a APA em parceria com a prefeitura de Santa Isabel do Rio Negro.	A área onde incide a APA no rio Uneiuxi é de uso histórico e tradicional dos Nadëb e outras etnias no rio Uneiuxi. Sua utilização pelos indígenas, no presente, continua. Há inúmeros relatos sobre invasões e pressões realizadas por empresários da pesca e outros agentes que atuam ilegalmente na região há anos.
5	Território Nadëb.	Manter e ampliar o trabalho de etnomapeamento da TI Uneiuxi.	
6	Território Nadëb.	Assegurar que as regras de visitação e permanência na TI Uneiuxi sejam seguidas.	A visitação e permanência de pessoas de fora deverá obedecer a legislação específica e as regras internas estabelecidas no PGTA TI Uneiuxi e no Protocolo de Consulta Prévia da CAIMBRN.
7	Território Nadëb / PGTA.	Realizar reunião de avaliação do PGTA -TI Uneiuxi a cada 5 anos.	

	Subtema	Prioridade	Observações
8	Território Nadëb / Organização Comunitária / PGTA.	Fortalecer a discussão do PGTA e mantê-la ativa.	Articulação realizada pelos representantes responsáveis pelo desenvolvimento do PGTA – TI Uneiuxi nas comunidades.
9	Território Nadëb / Organização Comunitária.	Trabalhar para que, no futuro, aconteça a autogestão dos projetos realizados na TI.	Protagonismo do povo Nadëb.
10	Território Nadëb / Comunidades.	Estabelecer acordos de usos de área entre as comunidades da Terra Indígena Uneiuxi.	
11	Território Nadëb / Comunidades.	Manter o planejamento de ações sobre o território.	
12	Território Nadëb / Associativismo Indígena / Organização Comunitária.	Manter as discussões para a criação futura de uma Associação Nadëb.	O povo Nadëb ressalta a necessidade de apoio jurídico do ISA e de outros parceiros na condução deste processo: FOIRN, CAIMBRN, ACIMRN, dentre outros.
13	Território Nadëb / Associativismo Indígena / Organização Comunitária.	Manter as discussões sobre a criação futura de uma APMC (Associação de Pais e Mestres) Nadëb.	
14	Território Nadëb / Organização Comunitária.	Promover com maior frequência reuniões e encontros sobre o tema da governança da TI Uneiuxi.	Buscar parceiros.
15	Território Nadëb / Organização Comunitária.	Preparar e organizar as comunidades para desenvolvimento de trabalhos coletivos.	
16	Território Nadëb / Organização Comunitária / Gênero.	Incentivar e promover atividades que fortaleçam a maior união entre as mulheres nas comunidades.	Há a proposta de formar um Grupo das Mulheres no Roçado, que atue nas discussões relacionadas à TI Uneiuxi e à comunidade.

	Subtema	Prioridade	Observações
17	Território Nadëb / Parcerias.	Buscar parcerias para desenvolvimento de novos projetos de geração de renda para as comunidades em diversas áreas.	Parceiros possíveis: Exército, FUNAI, FOIRN, ISA, ACIMRN, COIAB, ACT-Brasil, dentre outros.
18	Movimento Indígena.	Participar ativamente do Movimento Indígena. Participar das reuniões relacionadas ao Movimento Indígena, principalmente realizadas em comunidades e municípios dos rios Negro e Japurá.	É preciso trabalhar para que as reuniões e assembleias relacionadas ao Movimento Indígena também aconteçam nas comunidades nadëb, para que outros povos,, instituições e parceiros conheçam a realidade do povo Nadëb.
19	Movimento Indígena.	Criar fundo financeiro para custear viagens de lideranças relacionadas ao Movimento Indígena.	A proposta, até o momento, se restringe à comunidade do Roçado. O fundo tem o objetivo de criar condições para o deslocamento de lideranças Nadëb para participação de reuniões, assembleias e eventos externos realizados pelas associações e organizações indígenas do Rio Negro, bem como por parceiros como FUNAI, IBAMA, ISA, etc. A princípio, este fundo poderia ser subsidiado por uma porcentagem a ser extraída do valor recebido com o turismo da pesca esportiva na TI e projetos similares que eventualmente sejam desenvolvidos.
20	Movimento Indígena.	Buscar a inclusão de um integrante nadëb na ACIMRN.	Um dos principais objetivos é que esta pessoa ganhe experiência na gestão e execução de atividades para que no futuro seja possível criar uma Associação Nadëb.

	Subtema	Prioridade	Observações
21	Movimento Indígena.	Fortalecer o diálogo com os governos Federal, Estadual e Municipal nas áreas de educação, saúde, gestão territorial, manejo, agricultura familiar, dentre outros temas relacionados à realidade indígena.	
22	Movimento Indígena.	Consolidar jovens lideranças nas comunidades.	As comunidades devem estimular as atuações de lideranças jovens na comunidade, bem como sua participação nas reuniões regionais desenvolvidas por associações, instituições e demais órgãos do Estado que tratem de temas e assuntos de interesse dos indígenas.
23	Práticas econômicas tradicionais.	Manter as práticas econômicas tradicionais (trocas) no interior das comunidades. Manter a preocupação constante em relação ao comércio de produtos dentro das comunidades. Estabelecer preços fixos de produtos para comércio entre os próprios moradores das comunidades.	A preocupação maior é que a crescente entrada de dinheiro na comunidade gere desigualdades entre os próprios Nadëb. Deve haver um controle por partes das lideranças indígenas para que não haja desigualdade dentro das comunidades.
24	Comunidade.	Buscar o maior respeito entre as pessoas nas comunidades.	
25	Comunidade.	Manter o respeito às plantas dos vizinhos.	
26	Comunidade.	Respeitar os pertences dos moradores.	Deve-se ter especial respeito aos pertences que ficam na beira do rio.
27	Comunidade.	Trabalhar continuamente para manter o bem-viver do povo Nadëb em seu território.	Desenvolver e manter na comunidade condições para que aconteça boa relação entre as pessoas; educação de qualidade; boa saúde das pessoas; valorização dos saberes e conhecimentos de nossos anciões e anciãs e associados à medicina ocidental; boa alimentação (baseada nos próprios recursos disponíveis no território).



Jovem coleta
frutas no interior
da mata. 2019,
Interflúvio
Japurá-Uneiuxi

5 – MANEJO

JI MO N'AA JE SUU TANAHÄNH HYB N'AA			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Nadëb sa hëj n'aa / joom ji ejoom doo / mametëëk doo.	Ji metëëh, joom ji ejoom doo Nadëb sa panang bä.	Ji tyw n'aa esoos mäs sa wë ji moo wät do pann'a. Ji metëëh rabejoom hyb n'aa Nadëb sa hä. Panang buuj rakarën rama bok rejoom doo, takes'ëëm hyb n'aa, ma kamet'ëëk doo sa waa pan'aa na-ääj hë Junho yt hë 2022 Roçado du do däk no PNAE, Ti hadoo ne hë ta wób panang na-ääj hë Nadëb sa hëj n'aa bä habok do rakarën.
2	Dooh ji rejä bä / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ji aw'ëëh, ji daaj hë ji moo wät rakonan yb hedoo doo tawób hedoo doo na-ääj hë. Ta miih Man'uuts me, ranetyyh noo gó.	Ji moo wät (plano) IBAMA, ISA, sa sii ta wób sa sii na-ääj hë ramasa hyb n'aa nyjd ji bad'oo.
3	Dooh ji rejä bä / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ji tyw esoos baad up ta kanejä mahënh ji hanang doo, Nadëb hëj n'aa bä.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
4	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Tamahãnh hyb n'aa tah'ÿÿb.	Dooh ji ety bã hajëng doo tah'ÿÿb. Karahi me, karããj me na-ããj hë. Tah'ÿÿb beoot noo gó na-ããj hë.
5	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ji moo wät wau tanahãnh hyb n'aa tamiih me Boá-Boá me.	Ji tyw n'aa esoos ji masa n'aa. Ji moo wät taketyy hyb n'aa ji metyy baad tado bã. Rakonan yb ketyy doo da, Man'uuts me.
6	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ranahãnh hyb n'aa marakaaw, marakaka.	Dooh ji meso marakaka hajëng doo. Doo ji datuuh bã karahi me. Do ji adyg bã tah'ÿÿb hajöng doo karawa me.
7	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Marakaka, marakaaw satyb nanhãnh hyb n'aa.	
8	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Rar'ëëng nahãnh hyb n'aa /t'ëëng, tooh, depaah, watts, ta wób na-ããj hë.	
9	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	B'aa ag nahãnh hyb n'aa hëëj bã hanang doo.	
10	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Kanës g'aad nahãnh hyb n'aa.	Dooh ji agëëw bã kanes tëëk hajöng doo, tag'aad na-ããj hë.
11	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Karaj'aa, kapÿÿj nahãnh hyb n'aa.	
12	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	B'aah nahãnh hyb n'aa.	Ji tyw esoos baad up ji moo wät tanahãnh hyb n'aa ky n'aa jaw'ÿÿt her'oot doo da.
13	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Rakonan yb nahãnh hyb n'aa.	
14	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	B'aah tãg nahãnh hyb n'aa.	
15	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Kanes g'aad nahãnh hyb n'aa.	
16	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Dooh ji gata bã tabawooj noo gó hëë yt hë.	Dooh ji getaah bã tak'ëp tabanam noo gó
17	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ji benyyw had'ÿÿt hë, ji nu kejäk doo bã tamahup nabyy me padëëk doo.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
18	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ji benyyw had'yyt hë b'aah ag tëëk hëëj bã hanäng doo.	Doo ji agëëw bã b'aah ag tëëk hajöng doo sét ta baab noo gó.
19	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Baad manee tëëk ji ban'yyh, ts'ëëg tëëk, joom tëëk na-ãäj hë.	
20	Dooh ji rejã bã / baad ji banyyh / ji ah'ëëj doo.	Ji tyw n'aa esoos ji ramatëëk hyb n'aa nyyd tanahänh hyb n'aa ji hëj n'aa bã hanang doo. B'aah ag nahänh hyb n'aa hëëj bã hanang doo. Kejoom doo na-ãäj hë.	Ji tyw n'aa esoos ji masa n'aa ramatëëk hyb n'aa tamahänh hyb n'aa. Ji ketaah noo gó. ISA, IBAMA, CIMI, EMBRAPA, FOIRN, tawób na-ãäj hë.

MANEJO			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Território Nadëb / Agricultura Familiar / Formação.	Estimular a agricultura familiar nas comunidades.	Buscar informações sobre políticas públicas voltadas para o incentivo à agricultura familiar. Há interesse da comunidade em produzir e comercializar produtos da roça, além de incluí-los na merenda regionalizada. Em junho de 2022 o Roçado foi incluído no PNAE, entendemos que o mesmo deve acontecer com as demais comunidades da TI.
2	Preservação, conservação e consumo.	Estabelecer e administrar períodos para descanso do peixe tucunaré-açu e demais espécies no rio Uneiuxi (quando a pesca esportiva ficará pausada).	Desenvolver um plano junto ao IBAMA, ISA e demais parceiros que possam auxiliar no processo.
3	Preservação, conservação e consumo.	Busca contínua pela preservação de recursos naturais da TI.	

	Subtema	Prioridade	Observações
4	Preservação, conservação e consumo.	Manejo dos peixes.	Não pescar peixes em grandes quantidades, seja com malhadeira ou anzol, principalmente no tempo de piracema.
5	Preservação, conservação e consumo.	Desenvolver o manejo do pirarucu no Paraná do Boá-Boá.	Buscar parceiros para implementação de Temporada Experimental, tal qual já acontece com a pesca do tucunaré-açu no rio Uneiuxi.
6	Preservação, conservação e consumo.	Manejo de tartarugas e cágados (irapuca, cabeçudo) e peixes para consumo das famílias.	Não pegar animais de casco em grande quantidade, nem de malhadeira. Não matar
7	Preservação, conservação e consumo.	Manejo de ovos de tartarugas e répteis.	
8	Preservação, conservação e consumo.	Manejo dos mamíferos (anta, porcão, paca, peixe-boi, etc) para consumo das famílias.	
9	Preservação, conservação e consumo.	Manejo das frutas do mato.	
10	Preservação, conservação e consumo.	Manejo dos caranazais.	Não derrubar caranã em grande quantidade
11	Preservação, conservação e consumo.	Manejo de lagos e igarapés.	
12	Preservação, conservação e consumo.	Manejo de madeiras de lei (como pau amarelo, etc.).	Buscar informações sobre manejo adequado e legislação específica.
13	Preservação, conservação e consumo.	Manejo do tucunaré-açu.	
14	Preservação, conservação e consumo.	Manejo da sorva.	

	Subtema	Prioridade	Observações
15	Preservação, conservação e consumo.	Manejo da palha de caranã.	
16	Preservação, conservação e consumo.	Queimada em matas secas.	Não realizar queimadas no verão.
17	Preservação, conservação e consumo.	Manejo em localidades de paragens de viagem.	
18	Preservação, conservação e consumo.	Manejo de árvores de frutos do mato.	Não derrubar árvores de frutos do mato em grande quantidade a cada ano.
19	Preservação, conservação e consumo.	Manutenção dos castanhais, buritizais, puxuriais, cipozais.	
20	Preservação, conservação e consumo / Formação.	Buscar informação e formação sobre manejo da terra, manejo de frutas do mato e frutas cultivadas, incremento do trabalho na roça.	Buscar parceiros para desenvolver oficinas e reuniões (ISA, IBAMA, CIMI, EMBRAPA, FOIRN, dentre outros).



Homem fabrica
adorno. 2019, aldeia
São Joaquim

6 – GERAÇÃO DE RENDA

JI MOO WÄT DO SÄM JI GADOO			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Ji ejoom dooh / ji es'ëëm doo ji masäm Nadëb hëj n'aa bā hanang doo.	Ji metëëh, ji ejoom doo, ji es'ëëm hyb n'aa ji moo wät doo.	Ti tyw n'aa asoos ji makametëëk hyb n'aa madyb baad rabejoom hyb n'aa rijoom doo.
2	Ji ejoom dooh / ji es'ëëm doo ji masäm Nadëb hëj n'aa bā hanang doo.	Papuuj ji gasëës hëëj ji bejoom hyb n'aa, masser hedoo doo, boog na-ãāj hë tawób na-ãāj hë.	Nadëb do Roçado rakarém gëëw yb ramo book panang buuj sa gëëw.
3	Ji ejoom dooh / ji es'ëëm doo ji masäm Nadëb hëj n'aa bā hanang doo.	Ji metëëh, ji es'ëëm doo, boog sëëp hedoo doo, tapioca, masook, kamapiih tawób na-ãāj hë.	
4	Kes'ëëm doo / moo kawät doo / Nadëb panang bā hanäng doo.	Dooh ji esëëm bā ji kariw n'aa sa wë. Ji ma sām hedoo doo, ji hana doo. Tawãäts hë ji daaj hë ji besëëm.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
5	Kes'ëëm doo / moo kawät doo / Nadëb panang bă hanäng doo.	Manee ji es'ëëm doo mo n'aa. Takes'ëëm kahesëk dāk doo.	Nadëb rakarém ramo bok panang bă (oficina) makajaa doo sii (pesquisadora) nnyd da ji moo wät ta mo n'aa b'aag moo n'aa.
6	Kes'ëëm doo / moo kawät doo / Nadëb panang bă hanäng doo.	B'aah tãh, piaçava, juum mo n'aa Nnyd da Nadëb tamoo book doo da dooh sa kariw n'aa ajëë bă sa sii.	
7	Kes'ëëm doo / moo kawät doo / Nadëb panang bă hanäng doo.	Ta h'yÿb kes'ëëm doo mo n'aa nnyd da Nadëb ramo bok doo da sa daaj hë. Dooh sa kariw n'aa ajëë bă sa sii.	
8	Kes'ëëm doo / moo kawät doo / Nadëb panang bă hanäng doo.	Ji moo wät ji bes'ëëm hyb n'aa manëë, ts'ëëg, madyyk, juum ta wób na-ããj hë Nadëb sa hëj n'aa bă hanäng doo. Sa daaj hë ramo bok. Dooh sa kariw n'aa ajëë bă sa sii.	
9	Kes'ëëm doo, ji masãm, ji moo wät doo, Nadëb sa hëj n'aa bă naa / ketyy doo.	Ji etyyh do tah'yÿb ji bes'ëëm hyb n'aa. Ji metëëh n'aa, mäs sa wë.	
10	Kes'ëëm doo, ji masãm, ji moo wät doo, Nadëb sa hëj n'aa bă naa / wao.	Ji moo wät (wao ji moo wät do pan'aa).	Panang buuj rakarém res'ëëm (wao, sa wë n'aa, söow hedoo doo, arook, tsäng kewit doo s'ëëb, juum, s'ëëb, tób yt bakot n'aa, ji waa hood hedoo do, ts'ëëk gats'ooh s'ëëb, Jujuur k'yy s'ëëb. Ta wób hedoo doo na-ããj hë. Tawãäts hë ji kesos tetsë n'aa, takas'ëëm hyb n'aa Nadëb sa ma (cidade hënh).
11	Kes'ëëm doo, ji masãm, ji moo wät doo, Nadëb sa hëj n'aa bă naa / makametëëk do gawats'iik doo.	Ji esoos ta masa n'aa tamoo wät hyb n'aa (oficina ramametëëk hyb n'aa Nadëb sa panang ba hanang doo, B'aah hedoo doo. (Recursos minerais, ketyy doo, ta wób na-ããj hë.	Nadëb rakarém baad up rabahapäh ky n'aa jaw'yk da ramo bok hyb n'aa sa hëj n'aa ba hanäng doo.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
12	Tah'ýyb hetyy doo.	Jii moo wät wabu rabetyy hyb n'aa / Paraná do Boá-Boá (Paraha ta miih).	Panang buuj rakarém wabu ketyyh hyb n'aa tamiih Boá-Boá me karaj'aa me, kaýýj me hedoo doo me na-ääj hë. Ta masa n'aa rakarén doo FOIRN, ISA, CIMI, empresários.
13	Hëej heg'ääs doo kep'aak doo.	Moo kawät / Hëej heg'ääs doo kep'aak doo/ Nadëb sa hëj n'aa bă.	
14	Hëej heg'ääs doo kep'aak doo.	Moo kawät /Taw'ääts hë tabanang ta tób n'aa, séd hã Nadëb rayd moo bok doo, hëej heg'ääs do dajeer n'aa kep'aak doo / Man'uuts me.	
15	Takarejã hyb n'aa.	Ji moo wät (projeto) Nadëb hëj n'aa bă rakarém doo da. Dooh ji rejã bă Nadëb sa hëj n'aa dah hë ji babok bă hy jawëm na-ääj hë.	
16	Nyy da Baad up ramo bok panang buuj joom moo n'aa.	Baad up ji moo wät sahõnh sawë Nadëb ramo bok doo sa waa hedoo sa panang bă.	
17	Nyy da panang buuj rababok.	Moo kawät hë jawén (Associação) baad Nadëb rabes'ëëm hyb n'aa sa ma sãm hedoo doo mäs sa wë.	
18	Nyy da panang buuj rababok.	Moo kawät na-ääj hë nyyd ji ma sãm ji bes'ëëm hyb n'aa hajëng hedoo doo.	Ji esoos ta masa n'aa ji karén doo da moo wät doo (Ji hyb n'aa newëë tah'ýyb ji awëëh pan'aa ji bes'ëëm hyb n'aa).
19	Nyy da panang buuj rababok	Baad ji matakëëh tabahäji ji nes'ëëm hyb n'aa. Ta mawaa hedoo doo panang bă ranang doo.	Baad up ji kamer'oot tak'ëëp ji nes'ëëm hyb n'aa ji mahang ta mahäng hyb n'aa kaj'öök doo. Dajeer kajaa do hyb n'aa Nadëb sa panang bă (ji heg'ääs item 29 - Eixo Temático Ji bag'ääs ji benäm)

GERAÇÃO DE RENDA			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Agricultura familiar / Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Investir na agricultura familiar para a venda dos produtos cultivados.	Buscar parceiros para formação dos indígenas para melhoria da agricultura.
2	Agricultura familiar / Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Abertura de novas áreas para cultivo de produtos como banana, mandioca, etc.	Indígenas do Roçado tem a intenção de construir roças comunitárias.
3	Agricultura familiar / Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Investir na venda de produtos derivados da mandioca como tapioca, farinha, beiju, etc.	
4	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Retirar atravessadores no processo de venda dos diversos produtos cultivados, coletados e produzidos para o consumidor final.	
5	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Extração de castanha (e comercialização do produto descascado).	Buscar apoio para realização de oficinas em nossas comunidades com especialistas e pesquisadores da área sobre manejo e processamento de frutas.
6	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Extração de sorva, piaçava, cipó. Processo de produção totalmente conduzido pelo próprio povo Nadëb, sem a presença de patrões.	
7	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Manejo de peixes ornamentais. Processo deve ser totalmente conduzido pelo próprio povo Nadëb, sem a presença de patrões.	

	Subtema	Prioridade	Observações
8	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI.	Desenvolver o trabalho de extração e venda de castanhas, buriti, açaí, puxuri, cipó, dentre outras espécies encontradas em nosso território. Processo de produção totalmente conduzido pelo próprio povo Nadëb, sem a presença de patrões.	
9	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI / Pesca.	Investir na pesca para comercialização artesanal.	
10	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI / Artesanato.	Implementar um projeto de artesanato.	Temos interesse em produzir e vender artesanatos tradicionais: zarabatana, panheiro, cerâmica de barro, tecido de cipó titica, vassoura, cestaria, cerâmicas com argila, fibra de buriti, esteira e carpete de arumãs, etc. É necessário encontrar parceiros para a comercialização fora da TI.
11	Comercialização de produtos extraídos, coletados e produzidos na TI / Formação.	Buscar parceiros para a realização de oficinas de formação sobre extrativismo em Terras Indígenas: madeira; recursos minerais; pesca; e demais recursos naturais.	O povo Nadëb quer conhecer e entender melhor a legislação que regula a extração de recursos naturais em Terra Indígena.
12	Pesca Esportiva.	Implementar pesca esportiva do pirarucu no Paraná do Boá-Boá (rio Japurá).	Interesse da comunidade em implementar a pesca esportiva do pirarucu no Paraná do Boá-Boá e em lagos e igarapés da região. Parceiros possíveis: FOIRN, ISA, CIMI, empresários.
13	Turismo.	Implementar projetos de turismo na Terra Indígena.	
14	Turismo.	Criar uma Agência Indígena relacionada ao turismo na TI Uneiuxi.	

	Subtema	Prioridade	Observações
15	Preservação.	Desenvolver trabalhos e projetos na TI com responsabilidade, para preservar o território nadëb no presente e no futuro.	
16	Organização Comunitária/ Agricultura familiar.	Organizar o trabalho das famílias para a produção de alimentos nas comunidades.	
17	Organização Comunitária.	Criar futuramente uma Associação para a organização e venda de alimentos e produtos nadëb para fora da TI.	
18	Organização Comunitária.	Criar planos de negócio para as diversas atividades.	Buscar parceiros para o desenvolvimento desses planos. (Há interesse em criar um plano de ordenação para a comercialização de peixe ornamental).
19	Organização Comunitária.	Estabelecer um limite no preço de vendas de produtos e alimentos para os próprios comunitários.	O tema é de especial importância e durante a reunião foi chamada a atenção para o cuidado de não criar uma desigualdade dentro das comunidades com a entrada de dinheiro em Terra Indígena. Ver item 23 no Eixo Temático Governança).



Homens dançam em ritual Hah'ook. 2017, aldeia São Joaquim

7 – CULTURA

DA HE JI BABOK DOO			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Ji haja doo.	Ji ahũũm, ji babok doo, doo ji eréd bã Nadëb rabok doo.	
2	Ji kyyh.	Dooh ji eréd bã ji kyyh baad ji banyyh.	
3	Ji babok doo.	Dooh ji eréd hõm bua ji babok doo ji babok doo da Nadëb rababok doo da.	
4	Ji haja doo.	ji ahũũm hadyyt hẽ ji babok doo.	
5	Ji haja doo tób n'aa.	Ji tama ta tób n'aa, ji yt makamatëëk doo, wahëh makũũh rajaa doo.	Ji hegããs item 19 hã ta baher'oot ta ky n'aa.
6	Ji mety had'yyt hẽ ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Kejãm doo jãm, rakook kä doo, rakehook doo, rahook do (b'aah ag, tah'ỹyb ta wób hedoo doo na-ããj hẽ.	Hajõõ nuu me ji moo wät jãm, Nadëb sapanang bã. Ji mametëëh ji panaa jãm, kejãm doo hã Nadëb sa jãm hã.

	Taky n`aa	Pooj jé ji bad`oo doo	Ji hyb n`aa matakëë doo
7	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji metëëh nyyd da ji betyyh.	
8	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji metëëh nyy da ji gawajaah. (s`öow me, gatoj me, mar`ãäs ma).	
9	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji ehëën doo b`aah ag hëëj bā.	
10	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji ejoom doo b`aah ag gëëg gó tawób hadoo doo.	
11	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ta moo n`aa ji bewooj doo wooj, tah`ýyb, ta dab moo n`aa na-ãāj hë.	
12	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji awa doo.	
13	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji saroor.	
14	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji tā nahëëh hedo doo, tah`ýyb nahëëh, har`ëëng na-ãāj hë.	
15	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ragamehyy do nahëëh.	
16	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Ji riih moo n`aa, majoor, (tangatara), ta wób hedoo na-ãāj hë.	
17	Ji mety had`yyt hë ji hajaa doo / p`aa hënh ji manaa.	Panyyg ky n`aa.	

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
18	Ji mety had'yyt hë ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Waoh hedoo doo mo n'aa. Moo kahe w'ëëd doo panang bã, Jũum hedoo doo, Kawaar tyd, jajuur k'yyh, ta wób hedo doo na-ããj hë. Doo ji ered bã, harum napits ta wób na-ããj hë.	
19	Ji mety had'yyt hë ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Kewit doo hedoo doo, k'ãäts s'ëëb moo kawät doo ji waa duuh, sarëj, japim tsäng s'ëëb. Ta wób na-ããj hë.	
20	Ji mety had'yyt hë ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Nyy da ji betyyh doo, ji moo wät, h'ooh hëë sapaar.	
21	Ji mety had'yyt hë ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Ta nawaa bedoo doo, p'ooh hedoo doo, kamapiih, curadá, hawak péh, tah'yÿb najed. Ta wób hedoo doo na-ããj hë.	
22	Ji mety had'yyt hë ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Moo kawät doo gëëw gó. Manayyn, karahyyr, mahũür, kään, jëë baretaah tawób hedoo doo na-ããj hë.	
23	Ji mety had'yyt hë ji hajaa doo / p'aa hënh ji manaa.	Tabiin ji hadoo doo. Oom biin, nu kawëë biin. Tëg dateej biin, aram biin. W'oo gatsyg biin. Tawób na-ããj hë	
24	Interculturalidade.	Ji babok doo da hë na-ããj ji hapäh (saroor hã, jawow yb, internet, celular, mäs jãm kejãm doo, kametën doo, kametën doo mäs h'ëëd Nadëb h'ëëd na-ããj hë. Ji masunh doo, na-ããj hë).	

CULTURA			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Saberes tradicionais.	Investir em ações que valorizem a cultura tradicional nadëb.	
2	Língua.	Investir em ações que valorizem e preservem a língua materna.	
3	Organização Social.	Investir na preservação da cultura e do modo de vida tradicional nadëb.	
4	Ensino-aprendizagem.	Investir em ações que resgatem a cultura tradicional nadëb.	
5	Ensino-Aprendizagem/Infraestrutura.	Construir um local para ensino-aprendizagem dos saberes tradicionais dos antigos.	(Ver item 19 no Eixo Temático Infraestrutura).
6	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Cantos, danças e rituais tradicionais (de frutas, de peixes, etc.).	Realizar um número maior de dabucuris nas comunidades. Investir no ensino entre gerações de cantos e danças nadëb.
7	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Práticas tradicionais de pesca.	
8	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Práticas tradicionais de caça (zarabatana, arco e flecha, cacete).	
9	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Coleta de frutas no mato.	
10	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Cultivo de frutas e outras espécies na roça.	
11	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Técnica tradicional de moquear peixes e carne de caça.	
12	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Culinária tradicional.	
13	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Vestimenta tradicional.	

	Subtema	Prioridade	Observações
14	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Instrumentos tradicionais de pesca e caça.	
15	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Instrumentos tradicionais de sopro.	
16	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Técnicas de adorno ritual (pinturas, colares, tangatara, etc.).	
17	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Histórias Tradicionais.	
18	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Técnicas e tipos de tecidos tradicionalmente trabalhados: cipó, arumã, jacitara, etc. Manter a produção de tipiti, cumatá, etc.	
19	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Tipos de cerâmica de argila tradicionalmente trabalhados: fogareiro, panelas, forno de barro, etc.	
20	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Tecnologia da pesca. Retomar a produção de canoas, remos e barcos.	
21	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Culinária tradicional como quinhãpira, beiju, curadá, tapioca, maçoca, caruru, moqueca de peixe, mujeca, etc.	
22	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Agricultura tradicional: cará, batata, macaxeira, taioba, abacaxi, cana, cubiu, pupunha, etc.	
23	Prática, ensino-aprendizagem, resgate.	Medicina indígena: remédios tradicionais para febre, dor de cabeça, dor de dente, gripe, diarreia, etc.	
24	Interculturalidade.	Manter a vivência e as práticas tradicionais em interação com a cultura atual (vestimentas, televisão, internet, celular, músicas dos brancos, instrumentos musicais modernos e tradicionais, esportes e atividades físicas).	



Homens utilizam aparelho GPS. 2018, aldeia Roçado

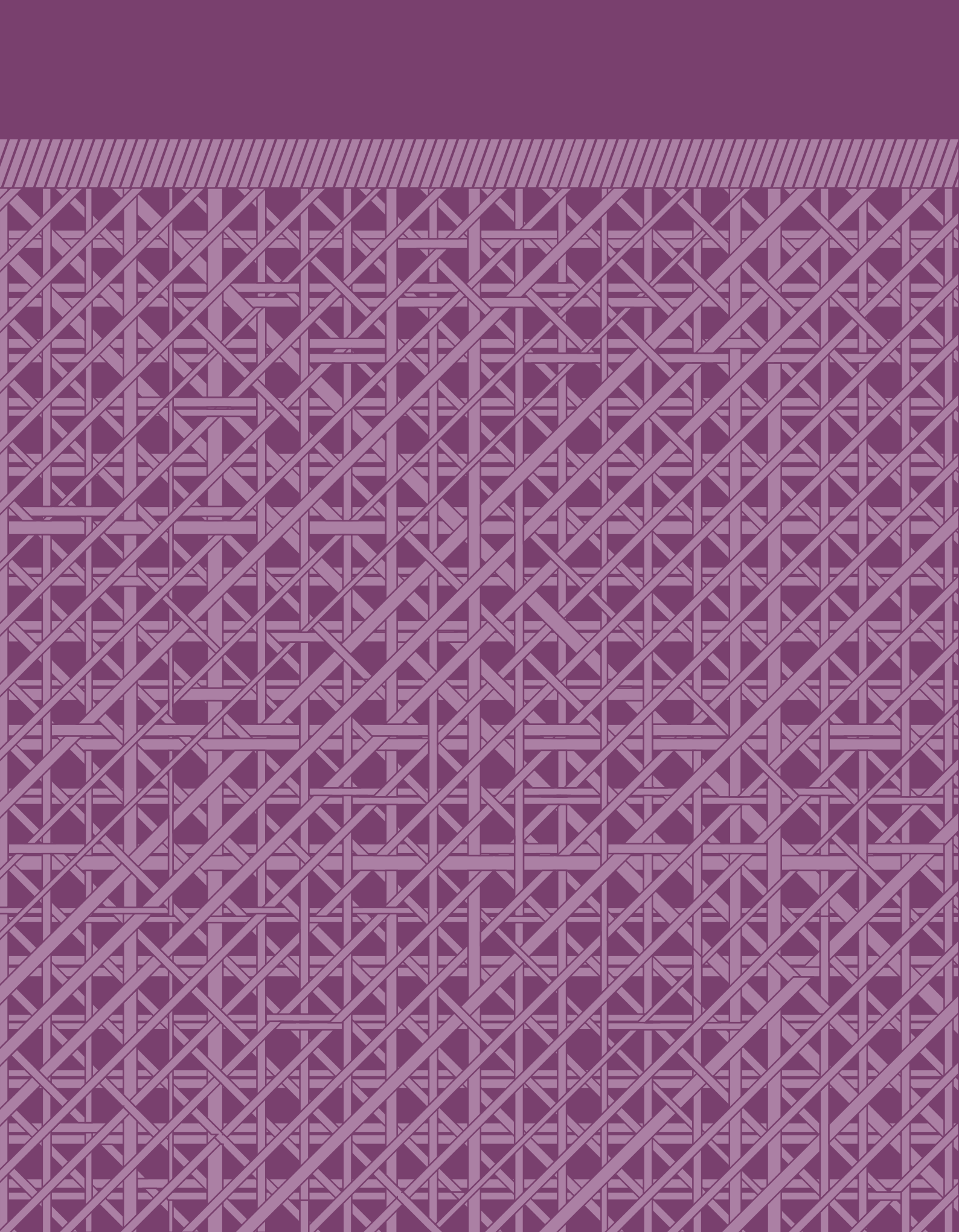
8 – VIGILÂNCIA

HÄJ N'AA HAGÄ N'AA			
	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
1	Man`uuts me.	Kabagãã had`yyt hë hëëj kabakyyt doo, mäs ramejän hyb n`aa Nadëb hëj n`aa gó.	
2	Kabanakyyt doo hëj n`aa.	Kabag`ãã had`yyt hë hëëj kabanakyyt doo.	
3	Ta masa n`aa.	Ji esoos ta masa n`aa, baad kabag`ããs hyb n`aa Nadëb hëj n`aa	
4	Ta dājeer n`aa.	Ji hyb n`aa newëë. Ji esoos ta dajeer n`aa. Takabagãã had`yyt hyb n`aa Nadëb sa hëj n`aa bã.	
5	Ta bagã n`aa tób n`aa.	Katama ta tób n`aa ji bag`ããs doo tób n`aa. Hëëj kabakyyt doo du kadoo bã naa.	FOIRN, FUNAI, Exército raky hadoo doo da, ramejũũ doo da na-ããj rabahag`ãã.

	Taky n'aa	Pooj jé ji bad'oo doo	Ji hyb n'aa matakëë doo
6	Ta bagã n'aa tób n'aa.	Ji tama (plano) Exército sa sii kabag'ããs doo panang Roçado bã.	Tii do baad up Nadëb sa hã. Tëng hood hyb n'aa, hajat doo panang bã. Tëng hood wën moo kawät, tak'ëp hadoo doo Tanyy bã nahëën näng doo hyb n'aa, Nadëb sa mahang. Ti hadoo ne hë baad up né paawa äm n'aa näng moo nessa do sahyb n'aa tëng hood hyb n'aa.
7	Ta bagã n'aa tób n'aa.	Ji moo wät pewób ta tób n'aa kabag'ããs doo tób n'aa sét hë Boa Vista bã, sét hë Valença bã Tamiih (Boa Vista) me (Japurá).	Nadëb rahe'oot ti anang moo nesaa doo hyb n'aa hejäng do hyb n'aa sapanang bã. Wabu, har'ëëng, marakaka hedoo doo retyyh. Nadëb rakarén ramasa hyb n'aa nayyw hë, FUNAI, Exército, FOIRN, ACIMRN, CIMI.
8	Ta bagã n'aa Nadëb ta tób n'aa bã.	Ji anooh baad up Nadëb rabahag'ããs. Ta moo n'aa kajesuu hyb n'aa sa hã. Rabag'ããs do hyb n'aa, pewób kenyyh ta tób n'aa banang bã.	Taw'ãäts hë ji anooh ta sãm rabag'ããs do hyb n'aa. Rakonan yb ketyy doo dajëër n'aa me, Man'uuts me, Nadëb sa hëj n'aa bã.
9	Ta bagã n'aa hood n'aa tame.	Ketsëë pewóp hë sapaar hesäp doo kabag'ããs doo hood n'aa. Tamiih (Paraná do Boá-Boá me) (Parahá ta miih).	
10	Ji ger'oot doo.	Ji datooj, ji ger'oot doo ta batób n'aa banang bã. Panang São Joaquim rakarém doo da.	Ji esoos ta masa n'aa tabetsëë hyb n'aa ji ger'oot doo.
11	Makamet'ëëk.	Makamet'ëëk doo taw'ãäts hë hajök Nadëb panang São Joaquim buuj panang Roçado buuj na-ääj hë.	Kabag'ããs doo (Paraná do Boá-Boá) taw'ãäts hë ramakamet'ëëk kabag'ããs do ky n'aa Nadëb sa panang bã. Panang Jutai, Jeremias. Ji esoos ta bagã tak'ëp'aak hyb n'aa.
12	Nyyd Nadëb ramobok sa hëj n'aa bäb Ma'uuts me.	Rabag'ããs sa panang (Terra Indígena). Rakarén doo da ramoo bok (Plano) ta nahänh hyb n'aa Nadëb ramoo bok doo, Nadëb raky daheeh hyb n'aa.	

VIGILÂNCIA			
	Subtema	Prioridade	Observações
1	Terra Indígena Uneiuxi.	Vigilância permanente da área demarcada para a prevenção contra invasões.	
2	Áreas desprotegidas.	Reforçar a vigilância em áreas afastadas e desprotegidas.	
3	Parceria.	Buscar reforço para a proteção e segurança da TI.	
4	Recursos Financeiros.	Planejar e buscar recursos para a manutenção da vigilância e fiscalização da TI Uneiuxi.	
5	Postos de Vigilância.	Construir postos de vigilância nos limites terrestres da TI.	A fiscalização deve acontecer com o auxílio da FUNAI, Exército e FOIRN.
6	Postos de Vigilância.	Construir junto ao Exército um plano de vigilância na própria comunidade do Roçado.	Esta é uma medida de segurança, devido a existência da pista de pouso para avião na comunidade. A pista foi construída para atender emergências relacionadas à saúde do povo Nadëb. Apesar de ser muito importante para a comunidade, o povo Nadëb teme que a pista facilite a chegada de invasores.
7	Postos de Vigilância.	Implantar dois postos flutuantes para vigilância na boca dos lagos Boa Vista e Valença, localizados no Paraná do Boá-Boá (rio Japurá).	Os indígenas relatam invasões constantes para pesca de pirarucu, caça de tartaruga, extração de madeira. Indígenas demandam apoio maior de parceiros neste quesito - FUNAI, Exército Brasileiro, FOIRN, ACIMRN, CIMI.

	Subtema	Prioridade	Observações
8	Vigias Indígenas / Postos de Vigilância.	Garantir as condições adequadas para que se mantenha constantemente a presença de dois indígenas em cada posto de vigilância.	A proposta é que a remuneração seja feita a partir dos recursos do Projeto de Pesca Esportiva no Rio Uneiuxi, dentre outros que sejam criados na TI.
9	Vigilância Fluvial.	Comprar 2 botes com motor de popa para a vigilância no Paraná do Boá-Boá (rio Japurá).	
10	Radiofonia e Internet.	Instalar radiofonia e internet de boa qualidade em cada um dos 2 flutuantes, quando eles forem adquiridos pela comunidade de São Joaquim.	Buscar parceiros para compra, instalação e manutenção dos equipamentos e serviços.
11	Capacitação.	Capacitar e formar maior número de pessoas em São Joaquim e Roçado para atuar como vigilantes na TI.	No caso da vigilância no Paraná do Boá-Boá, é importante a formação de vigilantes nas comunidades nadëb localizadas na TI Paraná do Boá-Boá: Jutai e Jeremias. É necessário buscar formas que garantam a remuneração dos vigilantes.
12	Organização Comunitária / TI Uneiuxi.	O próprio povo Nadëb deve fiscalizar as comunidades da TI, para assegurar que objetivos e planos de manejo estabelecidos pelo povo Nadëb estejam sendo cumpridos.	



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EPPS, Patience; BOLAÑOS, Katherine. Reconsidering the “Makú’ Language Family of Northwest Amazonia. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 83, n. 3, p. 467-509, 2017.

FOIRN. **Plano de gestão territorial e ambiental: Terra Indígena**
Alto Rio Negro. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2019.

_____. **Plano de gestão indígena do Alto e Médio Rio Negro:**
PGTA Wasu. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2021.

FUNAI/PPTAL. **Coletânea de Documentos da Terra Indígena Uneiuxi**, 2010.

IBAMA. **Informação Técnica no 16/2017-NUBIO-MG/ DITEC-**
MG/SUPES-MG. Belo Horizonte, 2017.

IBGE. **Censo Demográfico 2022 – Indígenas: Primeiros**
resultados do universo. IBGE, Rio de Janeiro: 2023.

MARTINS, Valteir. **Reconstrução Fonológica do Protomaku Oriental**.
Tese de doutorado, Amsterdam, Vrije Universiteit, 2005.

PISSOLATI LOPES, Nian. **Relatório: Reunião para atualização e validação dos Eixos**
Temáticos e produção de conteúdo - PGTA TI Uneiuxi, outubro-novembro de 2022.

_____. **Relatório: 2ª Etapa de Reuniões e Oficinas para Desenvolvimento do**
Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Uneiuxi, 3 de outubro de 2019.

_____. **Relatório: Oficinas de Consulta para o Plano de Gestão Territorial**
e Ambiental da Terra Indígena Uneiuxi. Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2018.

_____. **Nomes da Transformação: Os Nadëb e os outros**
no Alto Uneiuxi. Tese de doutorado, Rio de Janeiro,
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

fonte **apparat**
papel **offset**
tiragem **700**
impressão **Ipsis**





ISBN: 978-65-89595-04-5



9 786589 595045